

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2009

SÍNTESE DOS INDICADORES SOCIAIS
DO ESPÍRITO SANTO

2ª EDIÇÃO



IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2009

SÍNTESE DOS INDICADORES SOCIAIS
DO ESPÍRITO SANTO

2ª EDIÇÃO

Instituto Jones dos Santos Neves
Síntese dos indicadores sociais do Espírito Santo.
Vitória, 2009.

136p.: il.; 25cm x 18cm.
ISBN 978-85-62509-03-2

1. Indicadores Sociais. 2. Demografia. 3. Domicílios. 4. Educação. 5. Saúde. 6. Mercado de Trabalho. 7. Renda. 8. Pobreza. 9. Espírito Santo (Estado). I. Título.

Governo do Estado do Espírito Santo

Paulo César Hartung Gomes
Governador

Ricardo de Rezende Ferraço
Vice-Governador

Audifax Charles Pimentel Barcelos
Secretaria de Estado de Economia e Planejamento

Instituto Jones dos Santos Neves

Ana Paula Vitali Janes Vescovi
Diretora - Presidente

Andréa Figueiredo Nascimento
Diretoria Administrativa e Financeira

Rodrigo Borrego Lorena
Diretoria de Estudos e Projetos

José Geraldo Tedesco da Silva
Diretoria de Tecnologia e Informação

Equipe Técnica

Coordenação do Projeto
Magnus William de Castro

Sub-Coordenação do Projeto
Lorena Zardo Trindade

Coordenação de Estudos Econômicos
Magnus William de Castro
Karoline Pereira Ferreira

Coordenação de Estudos Sociais
Ana Paula Santos Sampaio
Lorena Zardo Trindade
Nelcy Barcelos Sossai

Coordenação de Estatística
Filipe Teixeira Henrique
Heloires Lopes Nogueira
Tatiana de Cássia Pinheiro

APRESENTAÇÃO

O Instituto Jones dos Santos Neves tem a finalidade precípua de produzir conhecimento social, econômico e territorial sobre o Estado do Espírito Santo para subsidiar os gestores públicos na formulação e na avaliação de políticas públicas. Com a Síntese dos Indicadores Sociais do Espírito Santo, pretende evidenciar a evolução socioeconômica capixaba verificada no período de 2001 a 2007. São abordadas as áreas de demografia, educação, saúde e mercado de trabalho, além de tratar de arranjos familiares, situação dos domicílios e concentração de renda e pobreza. Busca ainda situar o Espírito Santo no contexto das transformações socioeconômicas ocorridas no Brasil e na Região Sudeste no período correspondente.

Para a construção dos indicadores foram utilizadas, principalmente, as informações coletadas pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e as do banco de dados do Sistema Único de Saúde (Datasus). Foram utilizados ainda dados fornecidos pela Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA) e da Secretaria Nacional de Habitação, vinculada ao Ministério das Cidades.

SUMÁRIO

DEMOGRAFIA

População absoluta 18
Taxa de fecundidade total 19
Fluxos migratórios 20
Índice de eficiência migratória 21
Taxa de crescimento populacional 22
Idade média da população 23
Distribuição etária no Espírito Santo 24
Distribuição etária: Espírito Santo *versus* Sudeste 25
Distribuição etária: Espírito Santo *versus* Brasil 26
População rural *versus* urbana 27
Grau de urbanização 28

ARRANJOS FAMILIARES

Arranjos familiares 32
Arranjo familiar típico 33
Arranjo familiar mononuclear 34
Características das mulheres chefes de família 35
Configuração dos níveis de instrução segundo arranjos familiares 36
Configuração dos arranjos familiares segundo níveis de instrução 37
Configuração das ocupações segundo arranjos familiares 38
Configuração dos arranjos familiares segundo ocupações 39
Configuração das classes sociais segundo arranjos familiares 40
Configuração dos arranjos familiares segundo classes sociais 41

DOMICÍLIOS

Proporção de domicílios com abastecimento de água regular 44
Proporção de domicílios com acesso à rede de coleta de esgotos 45
Proporção de domicílios com esgotamento sanitário adequado 46
Proporção de domicílios urbanos com esgotamento sanitário adequado 47
Proporção de domicílios com energia elétrica 48
Proporção de domicílios urbanos com energia elétrica 49
Proporção de domicílios rurais com energia elétrica 50
Proporção de domicílios urbanos com coleta adequada de lixo 51
Proporção de domicílios próprios 52
Proporção de domicílios com acesso a computador 53
Proporção de domicílios urbanos com acesso a computador 54
Proporção de domicílios rurais com acesso a computador 55
Proporção de domicílios com acesso à internet 56
Proporção de domicílios urbanos com acesso à internet 57
Proporção de domicílios rurais com acesso à internet 58
Número médio de cômodos por domicílio 59
Evolução do déficit habitacional no Brasil, na Região Sudeste e no Espírito Santo: 2000, 2004, 2005 e 2006 60
Déficit habitacional por situação de domicílio 61
Déficit habitacional urbano segundo faixas de renda média familiar mensal 62
Domicílios vagos em condição de serem ocupados e em construção 63
Componentes do déficit habitacional por situação do domicílio 64
Critério de inadequação dos domicílios urbanos 65

EDUCAÇÃO

Taxa de analfabetismo (pessoas com 15 anos ou mais) 68
Taxa de escolarização das pessoas de 4 anos ou mais de idade 69
Escolaridade média de adultos (pessoas com 25 anos ou mais) 70
Escolaridade média de adultos (pessoas com idade entre 25 e 34 anos) 71
Proporção de pessoas com 25 anos ou mais e pelo menos 11 anos de estudos 72
Proporção de pessoas com 25 anos ou mais e pelos menos 15 anos de estudos 73
Número médio de anos de estudos de acordo com as faixas etárias 74
Proporção do número de pessoas em ano irregular de estudo: critério série - idade 75
Médias de ano de defasagem de acordo com o ano de estudo (até 24 anos) 76
Proporção de defasados *versus* médias de ano de defasagem e taxa de escolarização 77

SAÚDE

Nascidos vivos por número de consultas pré-natal 80
Mortalidade neonatal 81
Mortalidade infantil 82
Mortalidade até 5 anos de idade 83
Oferta de serviços básicos de saúde 84
Composição das internações por grupos de doenças 85
Mortalidade por grupo de causas 86
Mortalidade por tipo de causa (população total) 87
Mortalidade por tipo de causa externa (população total) 88
Mortalidade por tipo de causa externa (população jovem) 89
Evolução da taxa de homicídios no Brasil e no Espírito Santo: 1991 a 2007 90
Evolução da taxa de homicídios nos estados da Região Sudeste: 1991 a 2007 91
Evolução da mortalidade por acidentes de transporte no Espírito Santo: 1991 a 2007 92

MERCADO DE TRABALHO

População economicamente ativa *versus* população não economicamente ativa 96
Razão de dependência (10 anos ou mais) 97
Razão de dependência (15 anos ou mais) 98
Nível de ocupação (10 anos ou mais) 99
Nível de ocupação (15 anos ou mais) 100
Nível de ocupação das pessoas de 5 a 17 anos de idade (trabalho infantil) 101
Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência segundo anos de estudo 102
Nível de desocupação (10 anos ou mais) 103
Nível de desocupação (15 anos ou mais) 104
População em idade ativa 105
Taxa de atividade (10 anos ou mais) 106
Taxa de atividade (15 anos ou mais) 107
Posição na ocupação no trabalho principal: todas pessoas ocupadas (10 anos ou mais) 108
Posição na ocupação no trabalho principal: pessoas ocupadas em atividade agrícola 109
Posição na ocupação no trabalho principal: pessoas ocupadas em atividade não agrícola 110
Pessoas com cobertura previdenciária (10 anos ou mais) 111
Pessoas com cobertura previdenciária em atividade agrícola (10 anos ou mais) 112
Pessoas com cobertura previdenciária em atividade não agrícola (10 anos ou mais) 113
Pessoas sindicalizadas em atividade agrícola (10 anos ou mais) 114
Pessoas sindicalizadas em atividade não agrícola (10 anos ou mais) 115
Renda média domiciliar *per capita* real 116
Renda real média de todas as fontes 117
Variação de renda média no Brasil e no Espírito Santo: 1993 a 2007 118
Renda real média de todos os trabalhos 119

DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E POBREZA

Evolução da desigualdade no Brasil e no Espírito Santo: 1992 a 2007 122
Percentual de pessoas na classe média sobre a população total 123
Evolução da pobreza no Brasil e no Espírito Santo: 1992 a 2007 124
Evolução da extrema pobreza no Brasil e no Espírito Santo: 1992 a 2007 125

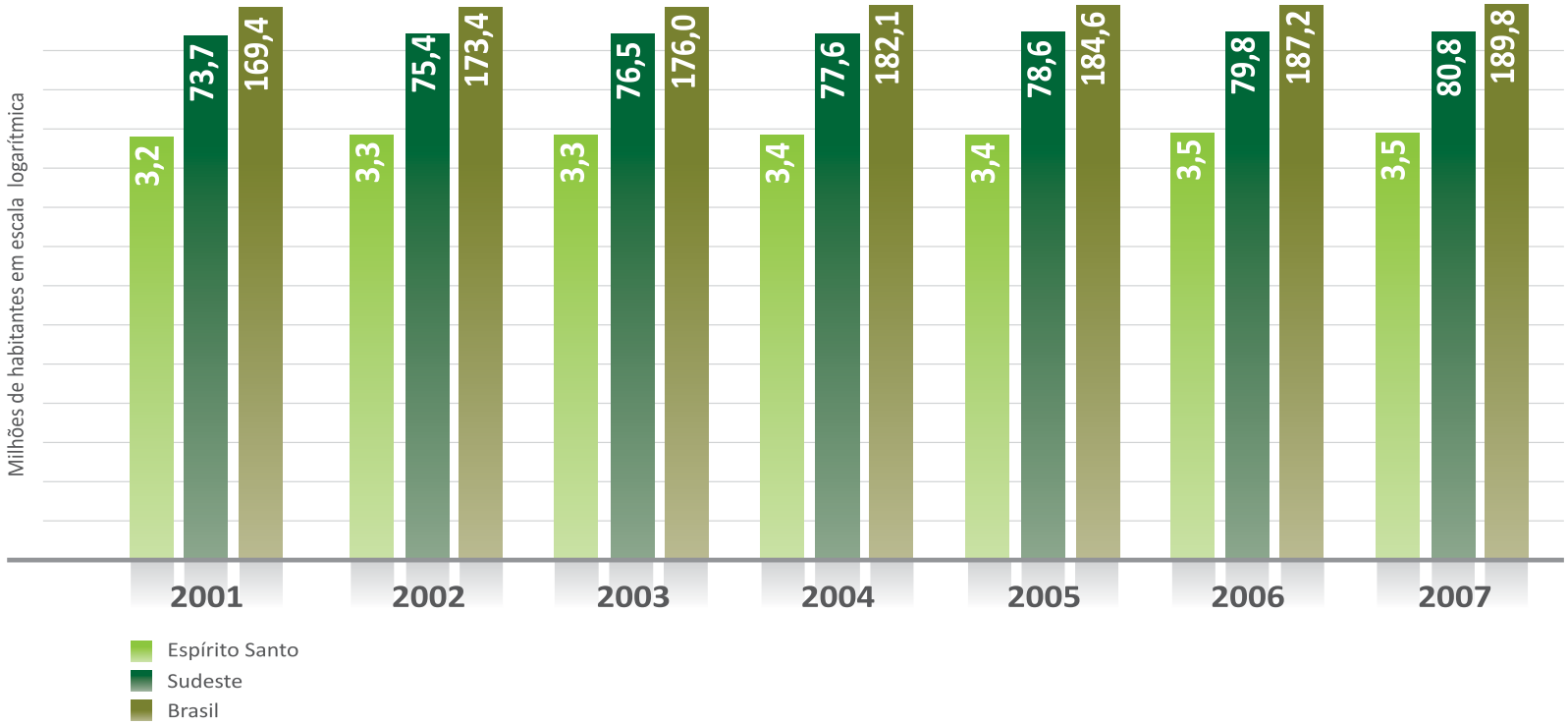
GLOSSÁRIO 127



DEMOGRAFIA

População absoluta

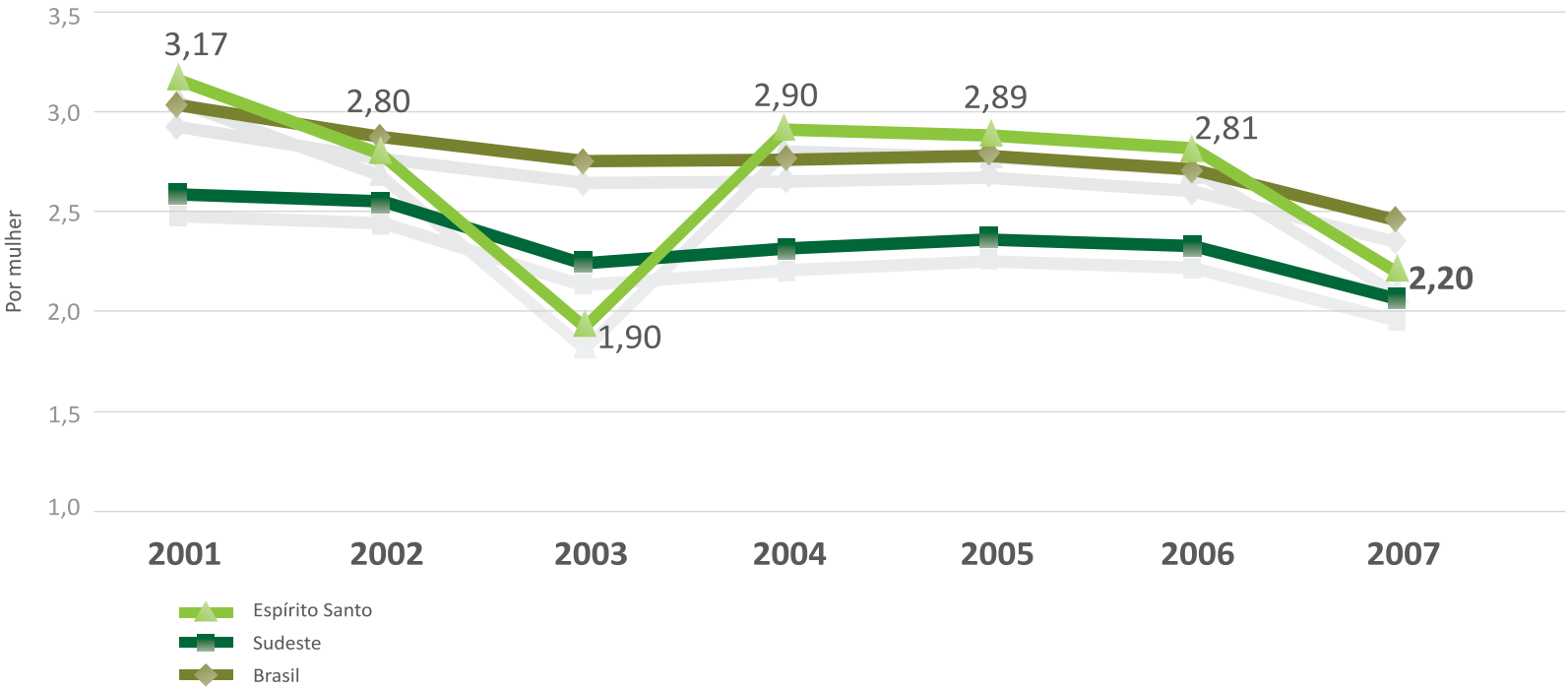
Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a população brasileira expandiu-se em 20 milhões de habitantes no período de 2001 a 2007. A Região Sudeste e o Espírito Santo seguiram a tendência e apresentaram aumento populacional. No Estado, foi registrada a adição de 365 mil habitantes no período.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Taxa de fecundidade total

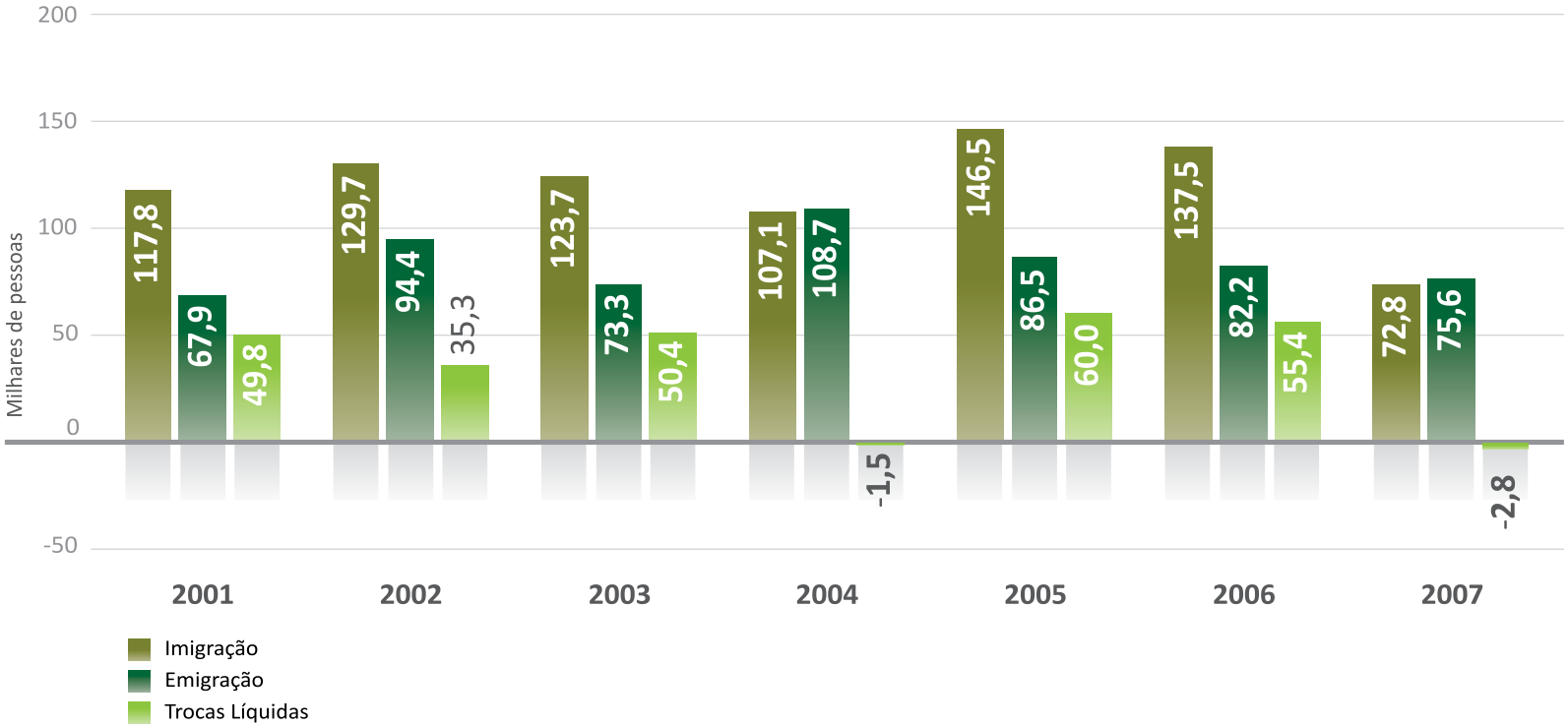
O Espírito Santo, a Região Sudeste e o Brasil apresentam tendência de diminuição da taxa de fecundidade ao longo do período de 2001 a 2007. No Espírito Santo, o número médio de filhos por mulheres em idade reprodutiva sofreu oscilação de 1,9 (em 2003) a 3,17 filhos (em 2001). Na maior parte do período o Estado tem mantido taxa de fecundidade superior à do Brasil e à da Região Sudeste.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Fluxos migratórios

No Espírito Santo, os movimentos migratórios realizados com os demais estados brasileiros têm resultado em ganhos populacionais, visto que as diferenças entre imigração (entradas) e emigração (saídas) foram positivas na maior parte do período. Nos anos 2004 e 2007, o Estado apresentou pequena perda populacional.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Índice de eficiência migratória

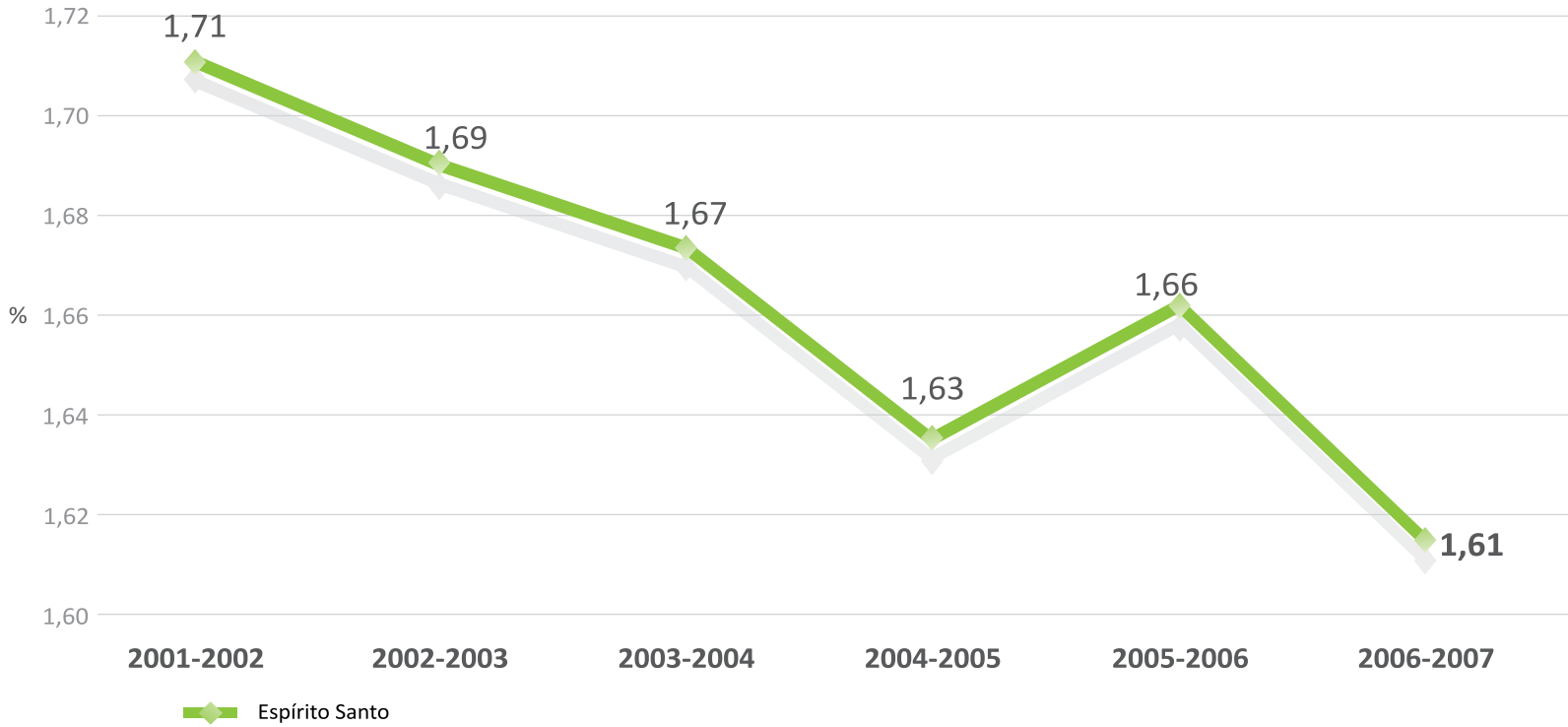
O índice de eficiência migratória (IEM) permite dimensionar a intensidade dos fluxos migratórios. De acordo com o índice, o Espírito Santo apresentou alta circulação migratória na média do período de 2001 a 2007 (0,08), mas em menor intensidade do que a observada na Região Sudeste (-0,03). Quanto mais próximo a zero o IEM, maior a circulação migratória.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Taxa de crescimento populacional

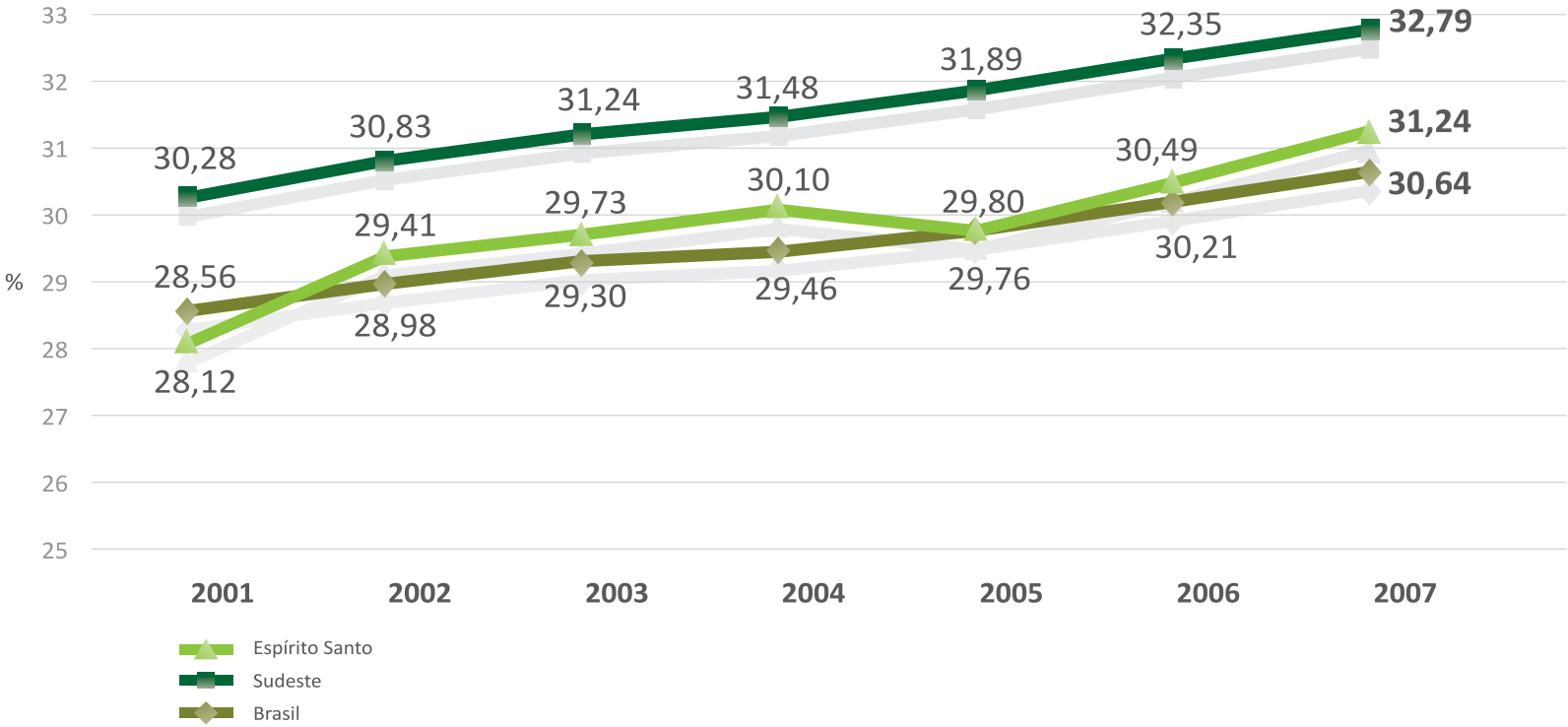
A tendência de queda da taxa de fecundidade e a redução dos fluxos migratórios implicaram desaceleração do crescimento populacional no Espírito Santo. A taxa média, de 1,6% ao ano, acompanhou o ritmo nacional (1,6%) e superou o regional (1,3%).



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Idade média da população

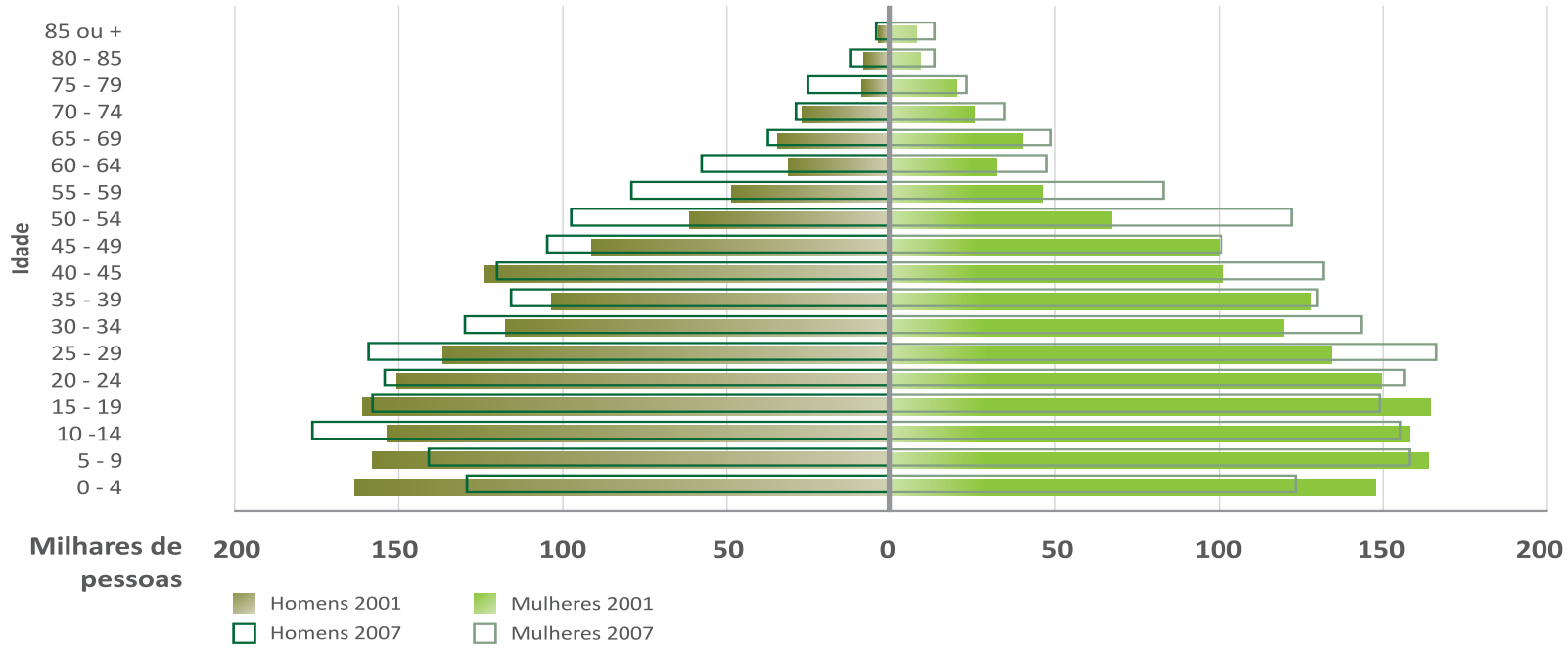
A idade média da população capixaba, em 2007, foi de 31,24 anos, abaixo da média do Sudeste em 1,55 ano, e acima da nacional em 0,6 ano. Esta variável demonstra a tendência ao envelhecimento populacional tanto no Brasil como na Região Sudeste e no Espírito Santo.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Distribuição etária no Espírito Santo

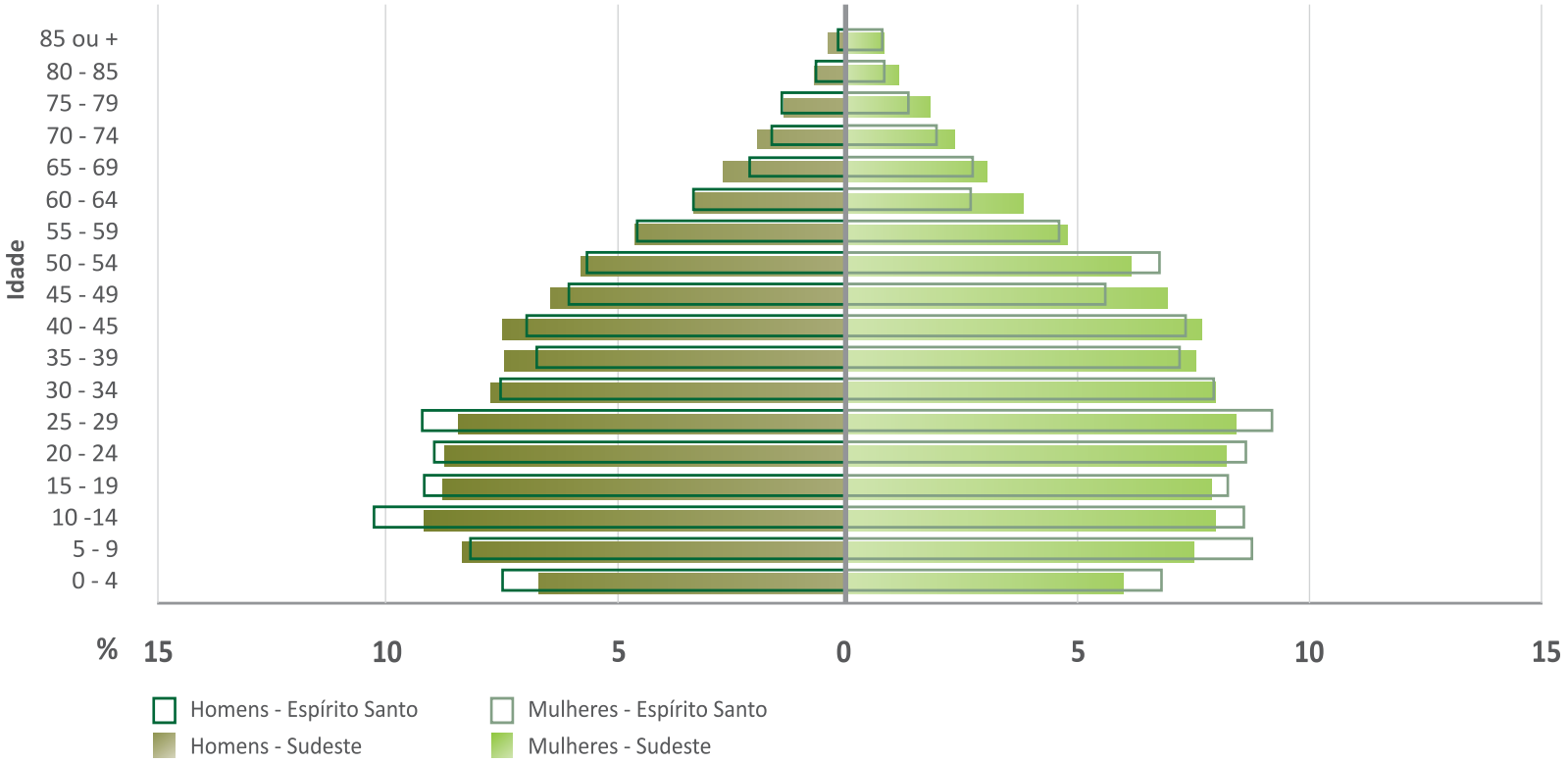
A redução do nível de fecundidade das três esferas (Espírito Santo, Região Sudeste e Brasil) provocou mudanças na estrutura etária da população. O afilamento da base da pirâmide etária entre 2001 e 2007 indica que, ao longo do tempo, a população capixaba tem apresentado maior envelhecimento populacional. As faixas etárias de 25 a 29 e de 50 a 54 foram as que mais se destacaram. Entre 2001 e 2007, 46 mil jovens da faixa etária de 15 a 29 foram adicionados à população local e passaram a representar 26,7% da população total.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Distribuição etária: Espírito Santo *versus* Sudeste

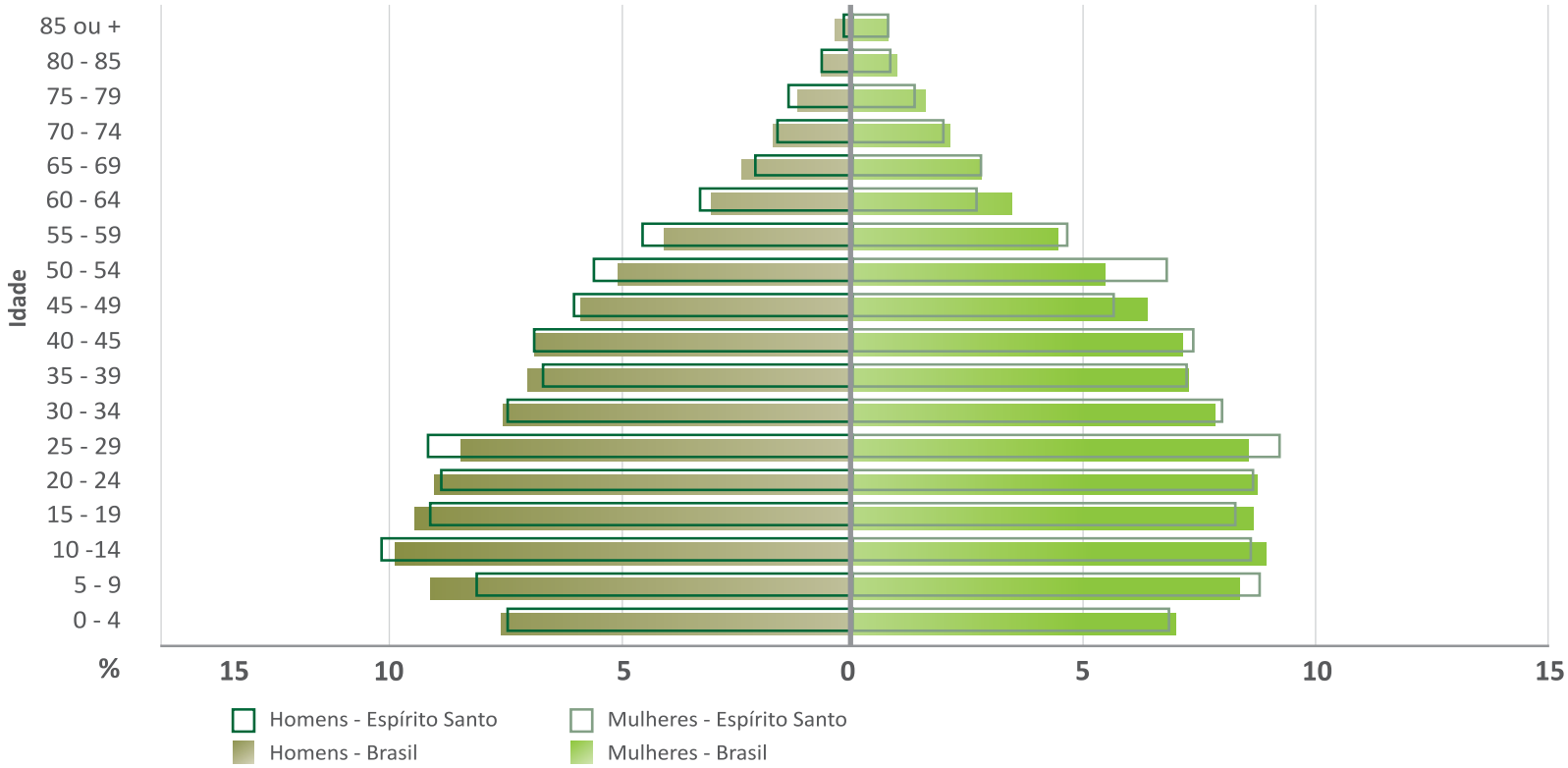
Quando comparado à Região Sudeste, o Estado possui população mais jovem. Na população total, é maior a participação de pessoas de 0 a 29 anos, e menor a participação de pessoas com 30 anos ou mais.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Distribuição etária: Espírito Santo *versus* Brasil

A estrutura etária do Espírito Santo é muito similar à média brasileira, exceto nas faixas etárias de 25 a 29 e de 50 a 54, mais representadas na população capixaba.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

População rural *versus* urbana

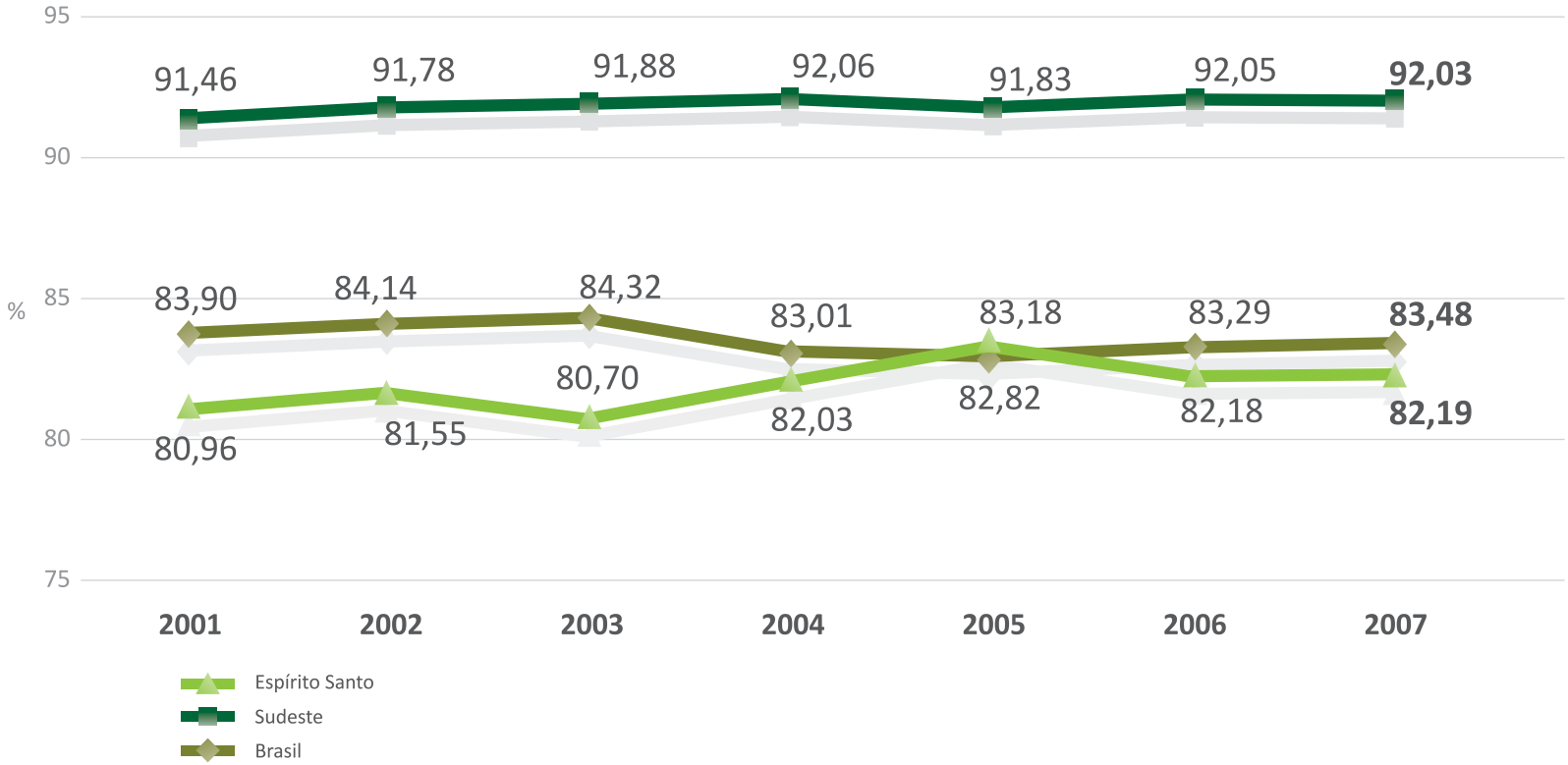
No Espírito Santo, a maior parte da população se encontra em áreas urbanas. Apesar de sofrer pequenas oscilações, o Estado apresentou estabilidade na situação domiciliar de seus habitantes entre 2001 e 2007. Na média, 18% dos capixabas habitam áreas rurais e 82% habitam áreas urbanas.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Grau de urbanização

Com taxa de urbanização acima de 79,5% entre 2001 e 2007, o Espírito Santo apresenta alta intensidade de urbanização, muito próxima à situação brasileira. É, contudo, menos urbanizado do que o Sudeste.



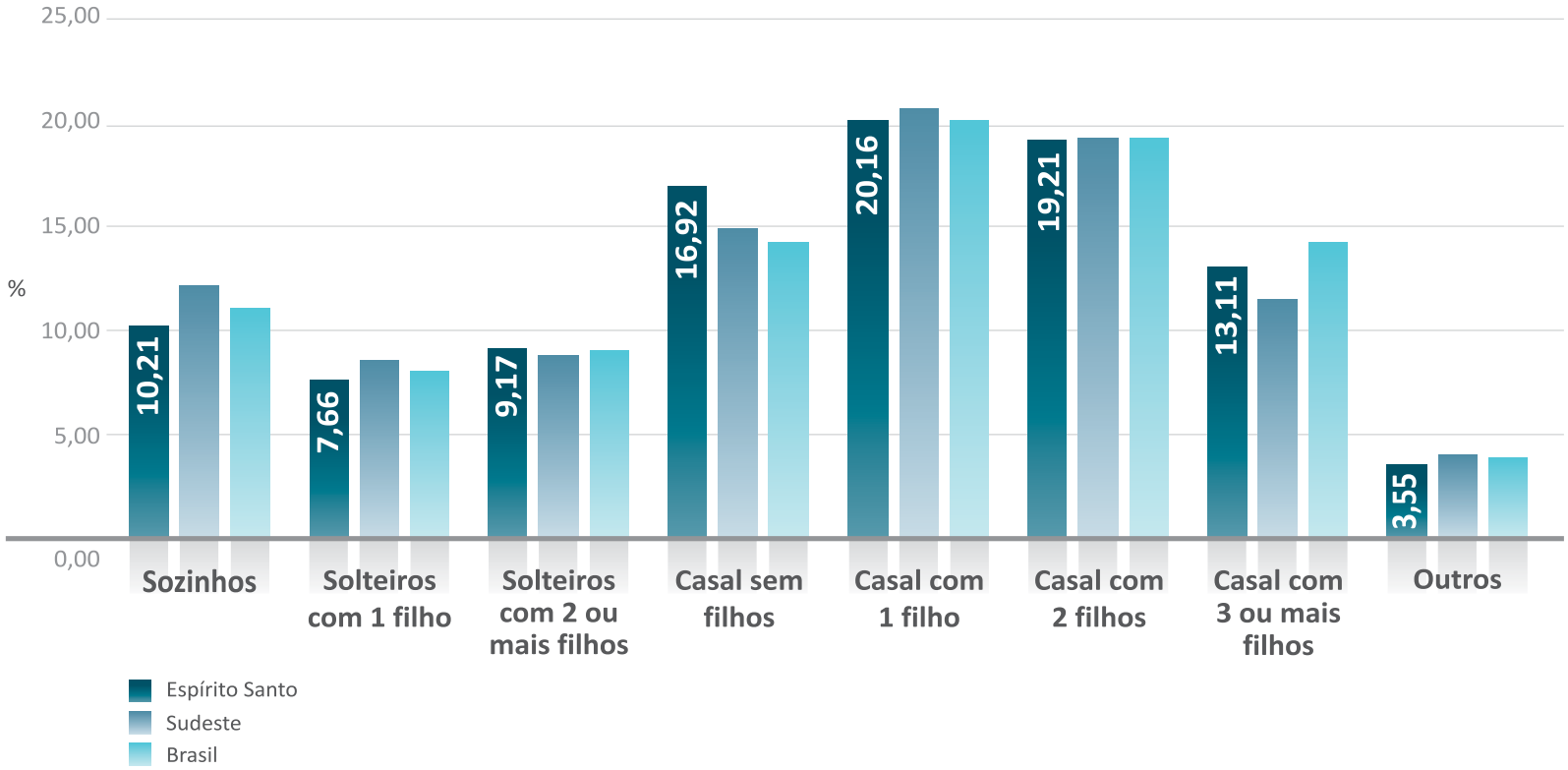
Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.



ARRANJOS FAMILIARES

Arranjos familiares

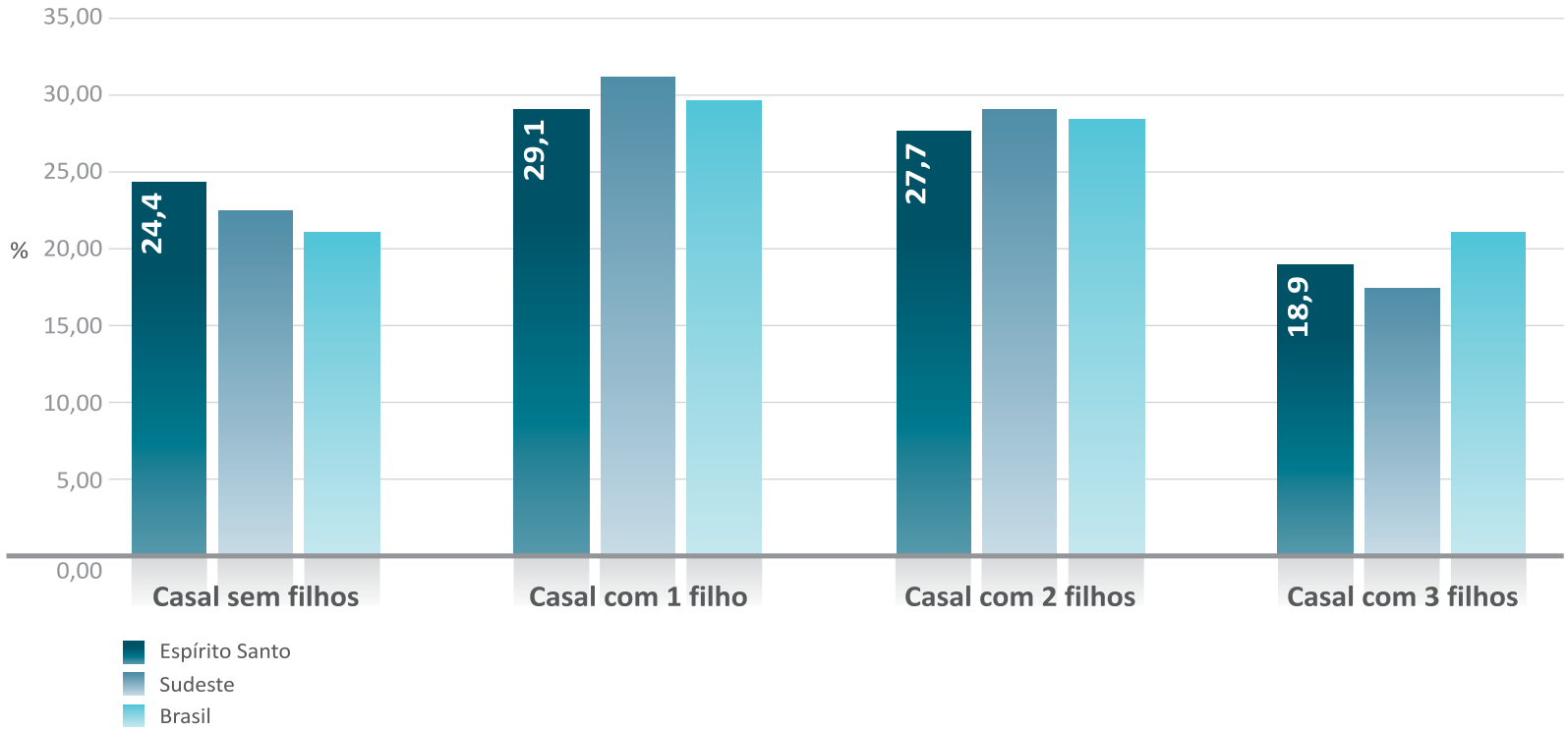
No universo envolvendo todos os arranjos familiares no Espírito Santo (2007), a maior proporção está representada por casais com 1 filho (20,16%), seguidos pelos casais com 2 filhos (19,21%) e casais sem filhos (16,92%).



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Arranjo familiar típico

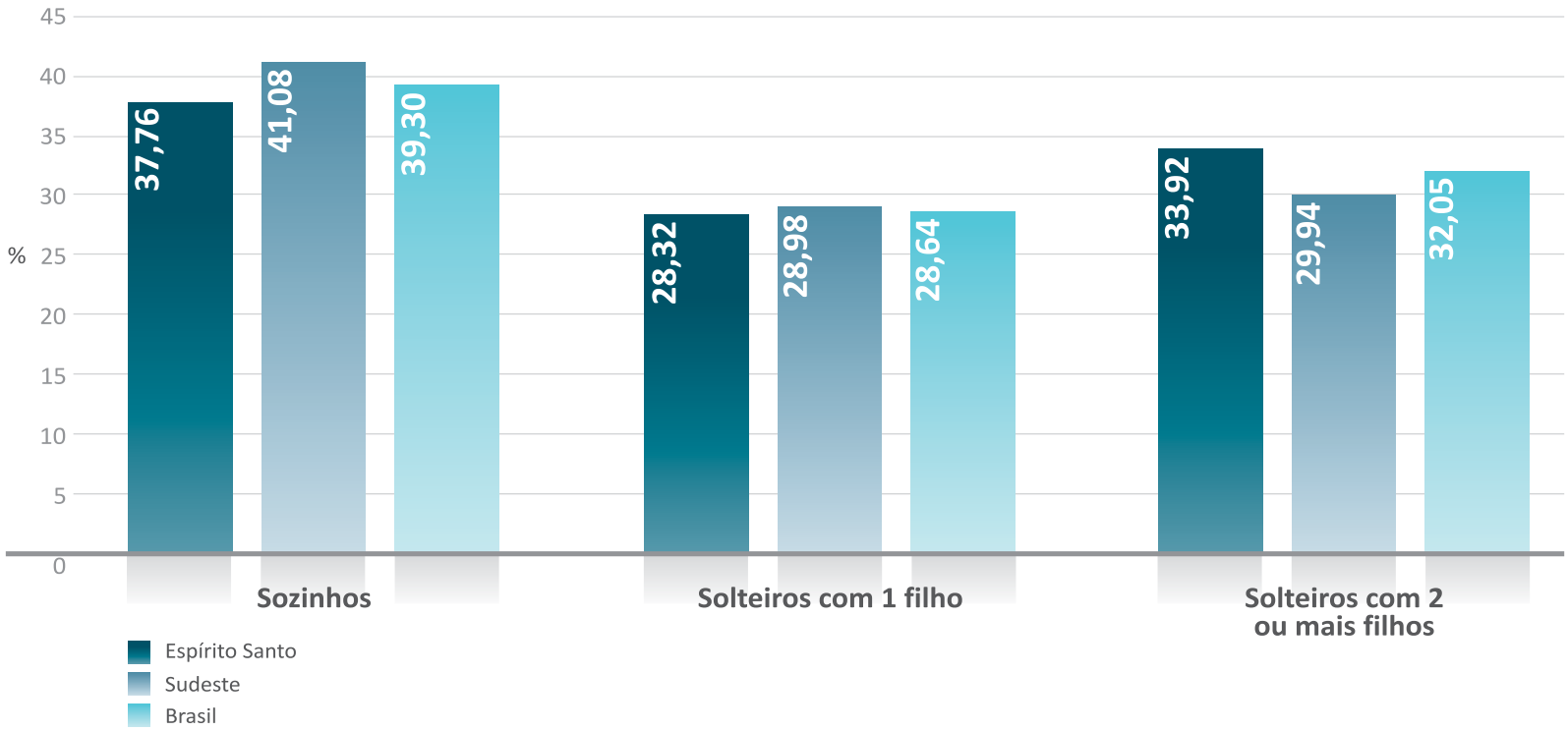
No subconjunto envolvendo os quatro arranjos com maior representatividade na amostra formada apenas pelos casais, a maioria no Espírito Santo (2007) possui um filho (29,05%), seguidos por casais com dois filhos (27,68%), casais sem filhos (24,38%) e casais com três ou mais filhos (18,89%).



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Arranjo familiar mononuclear

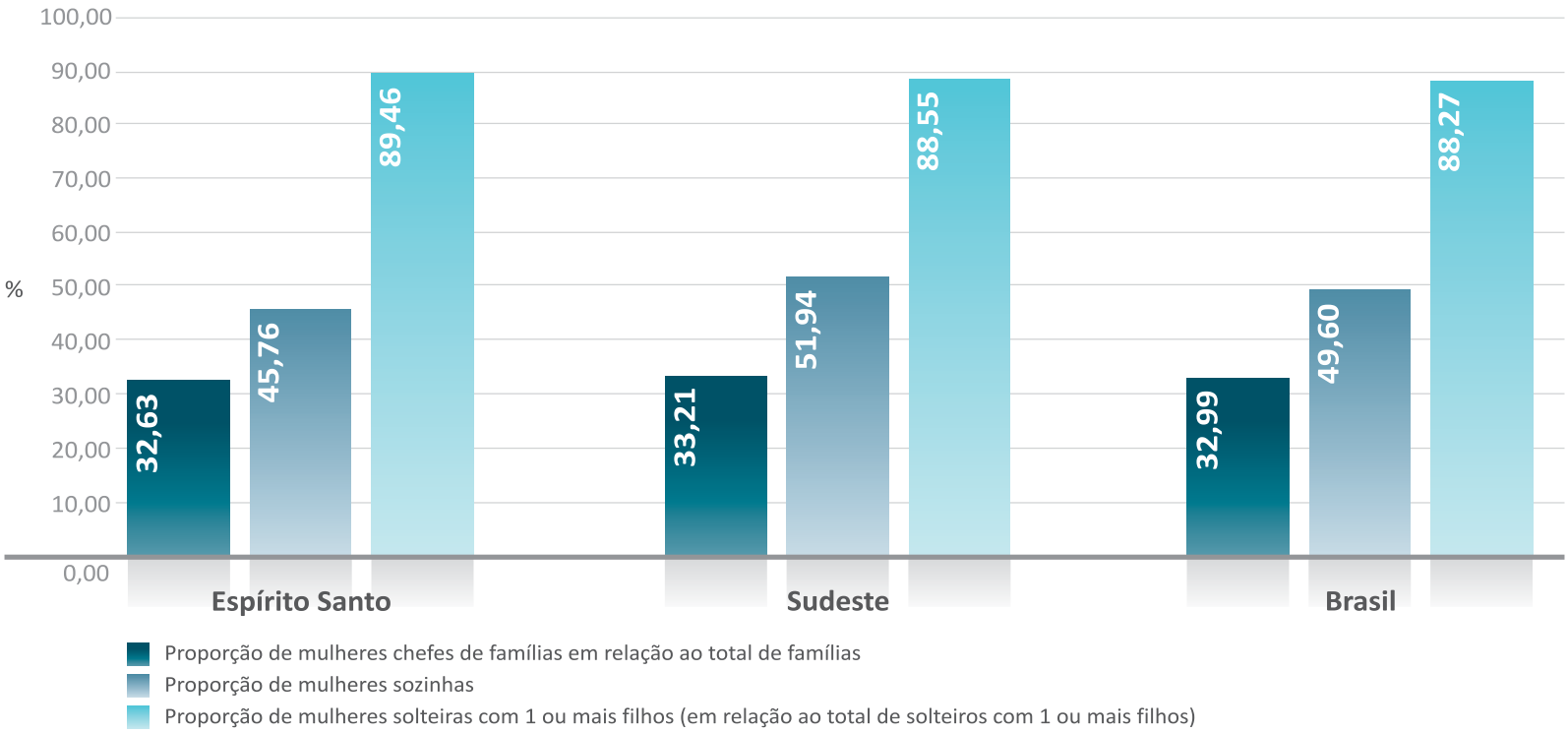
No subconjunto formado por chefes de famílias sem cônjuge, denominado famílias mononucleares, as pessoas que residem sozinhas no Espírito Santo (2007) compõem 37,76% do total, os solteiros com um filho representam 28,32%, e os solteiros com dois ou mais filhos, 33,92%.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Características das mulheres chefes de família

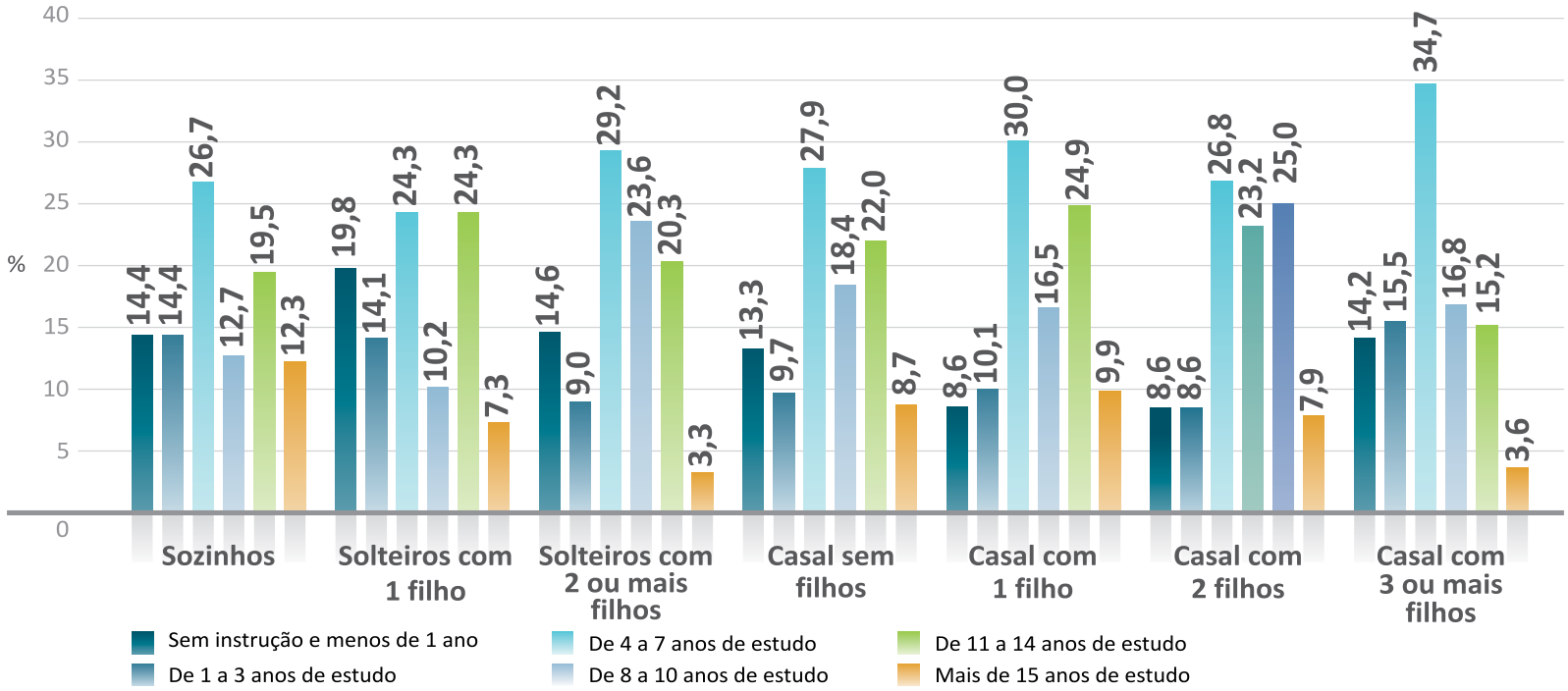
Do total de pessoas chefes de família no Espírito Santo (2007), aproximadamente 32,63% são mulheres, representando um total de 370.932 famílias. Em relação ao total de pessoas que residem sozinhas, 45,76% são mulheres, e, entre todos os solteiros com um ou mais filhos, o filho fica com a mãe em 89,46% dos casos.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Configuração dos níveis de instrução segundo arranjos familiares

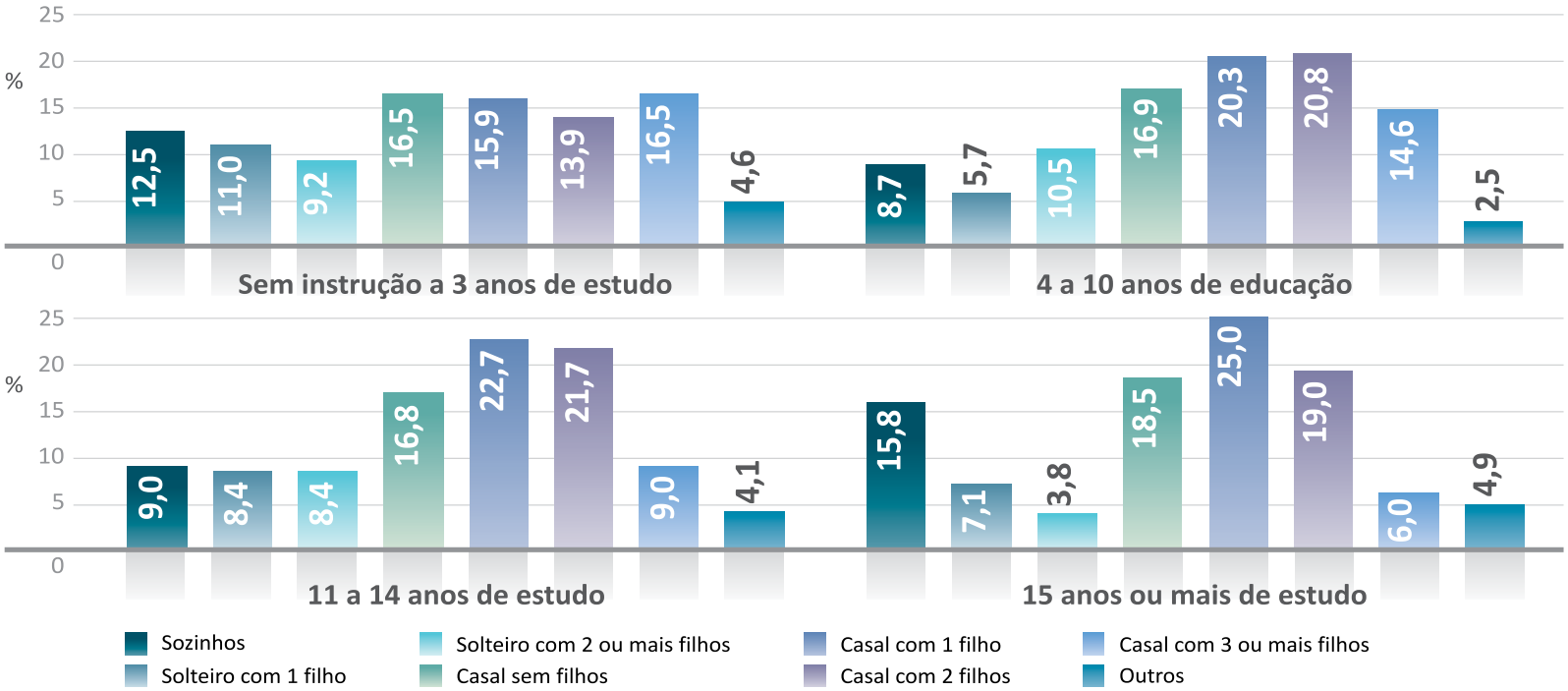
Em 2007, o nível de instrução mais representativo em todos os arranjos familiares, foi o de 4 a 7 anos de estudo. O grupo com a maior proporção de pessoas sem instrução foram os solteiros com 1 filho (19,8%) seguidos pelos solteiros com dois ou mais filhos (14,6%), e os com menor proporção foram os casais com 1 e 2 filhos (8,6%). O arranjo com maior proporção de pessoas com ensino superior foram formados pelas pessoas sozinhas (12,3%) e casais com 1 filho (9,9%).



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Configuração dos arranjos familiares segundo níveis de instrução

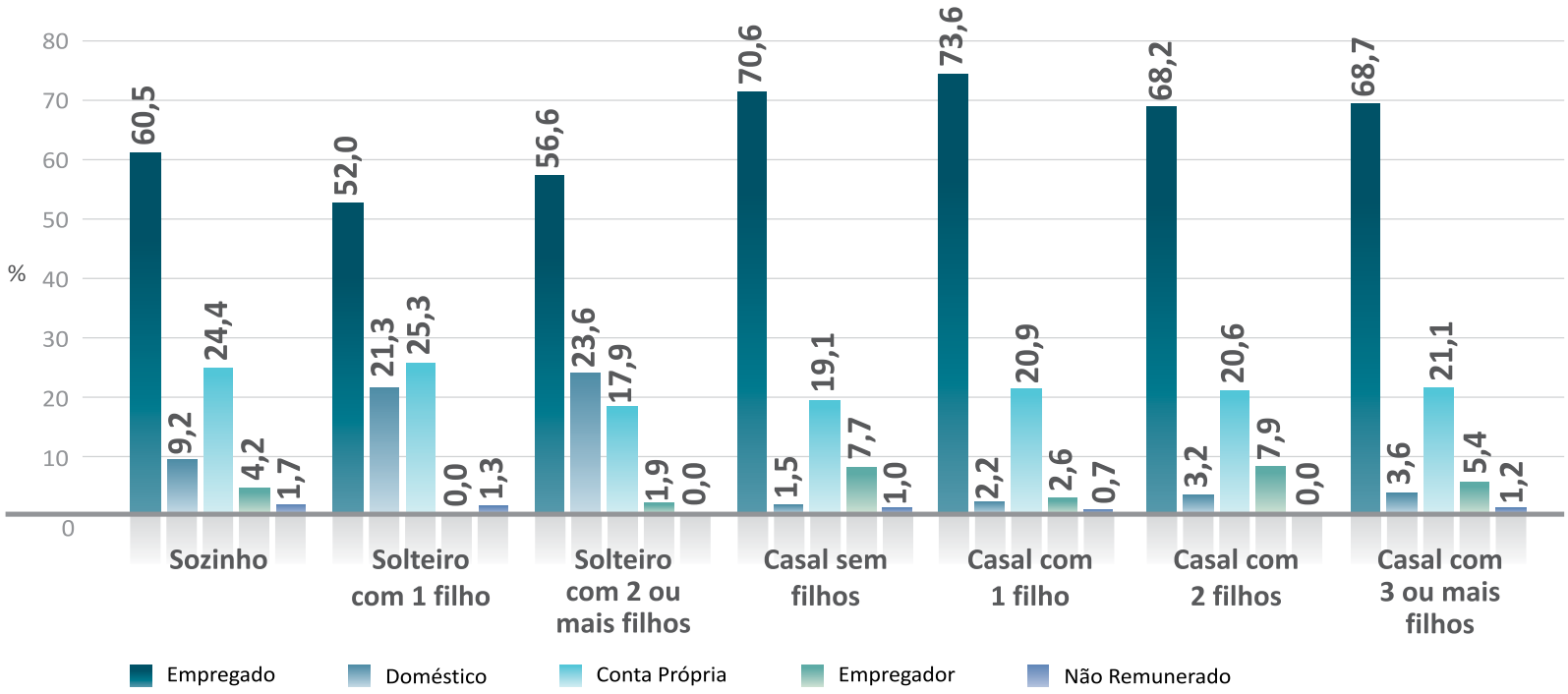
Segundo os níveis de instrução, 46,26% da população capixaba (2007) encontra-se no grupo de 4 a 10 anos de estudo e 23,63% apresentam menos de 4 anos. Entre os arranjos com maior escolaridade (11 anos ou mais de estudos), que representam 30,12% da população, os mais representativos são os casais com 1 filho, seguidos pelos casais com 2 filhos e casal sem filhos.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Configuração das ocupações segundo arranjos familiares

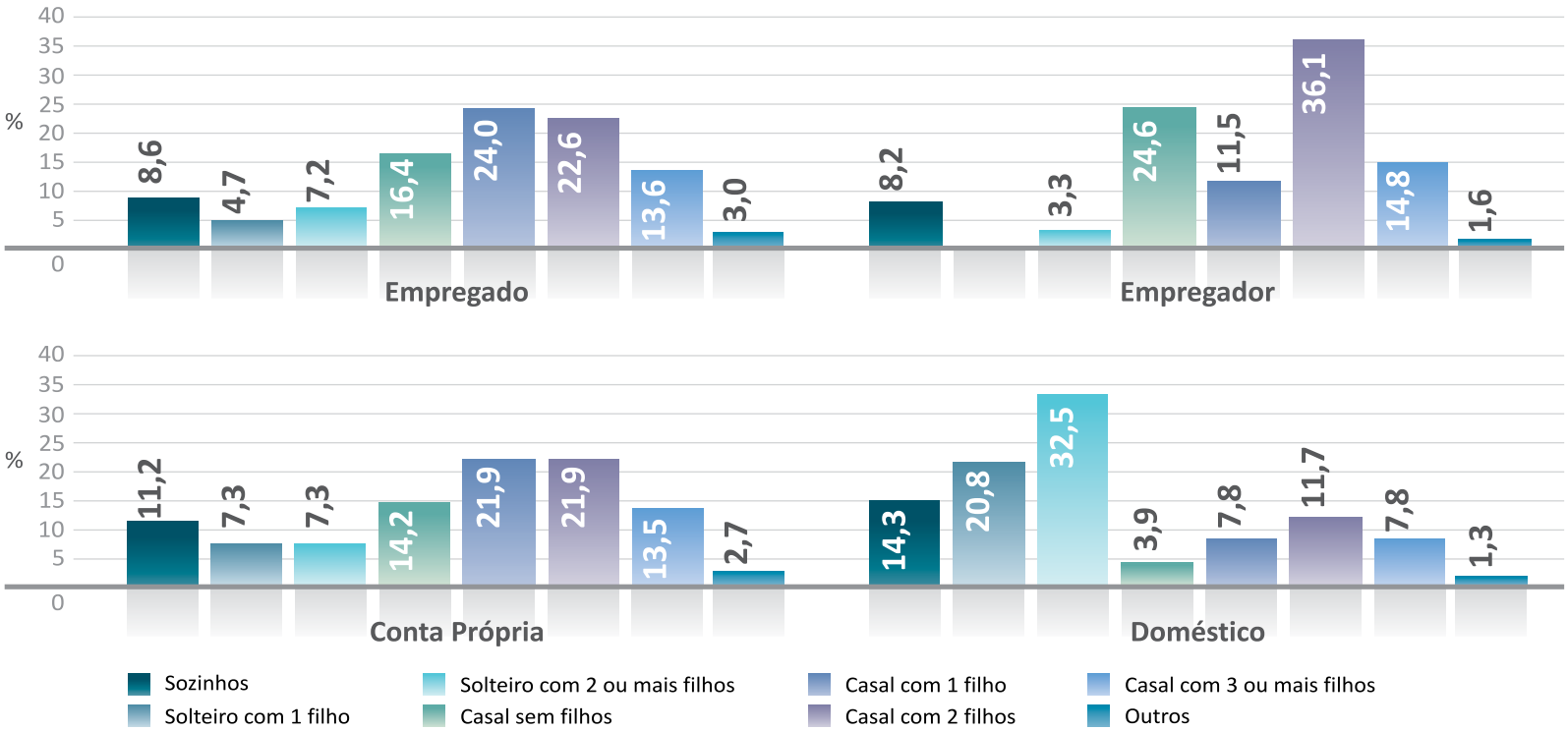
Em todos os arranjos familiares do Espírito Santo, em 2007, a ocupação mais freqüente, entre os chefes de família, foi a de empregado (acima de 50%). Dentre os solteiros com filho, o que chama a atenção foi a alta porcentagem de domésticos, o que não se observa nas demais categorias. A proporção de empregadores foi maior entre os casais com 2 filhos (7,9%) e casais sem filhos (7,7%).



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Configuração dos arranjos familiares segundo ocupações

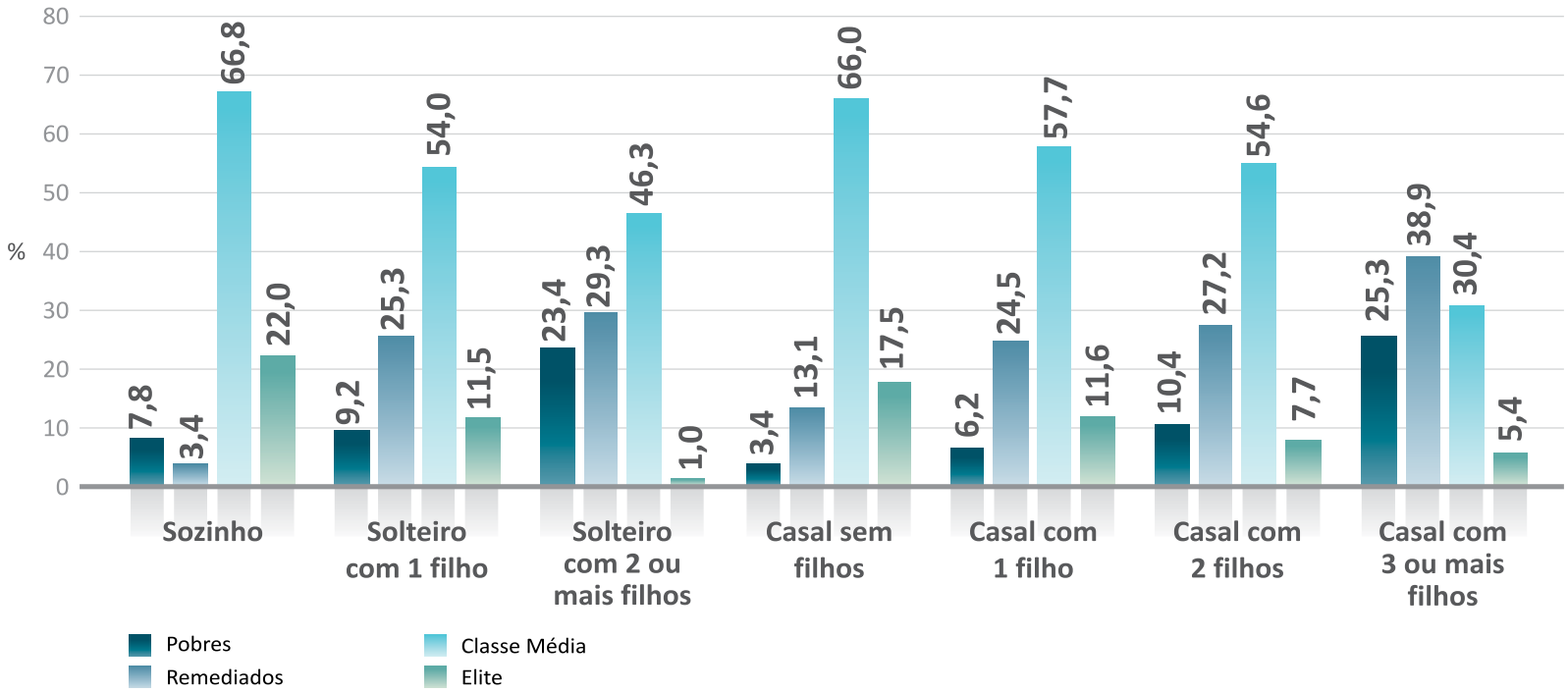
Em 2007, entre os trabalhadores domésticos, o arranjo de maior representatividade foi o de solteiros com 2 ou mais filhos (32,5%), já entre os empregadores, os casais com 2 filhos foram a maioria (36,1%). Os empregados representaram 67,77% da população, seguidos pelos trabalhadores por conta própria (21,05%), domésticos (6,23%) e empregadores (4,94%).



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Configuração das classes sociais segundo arranjos familiares

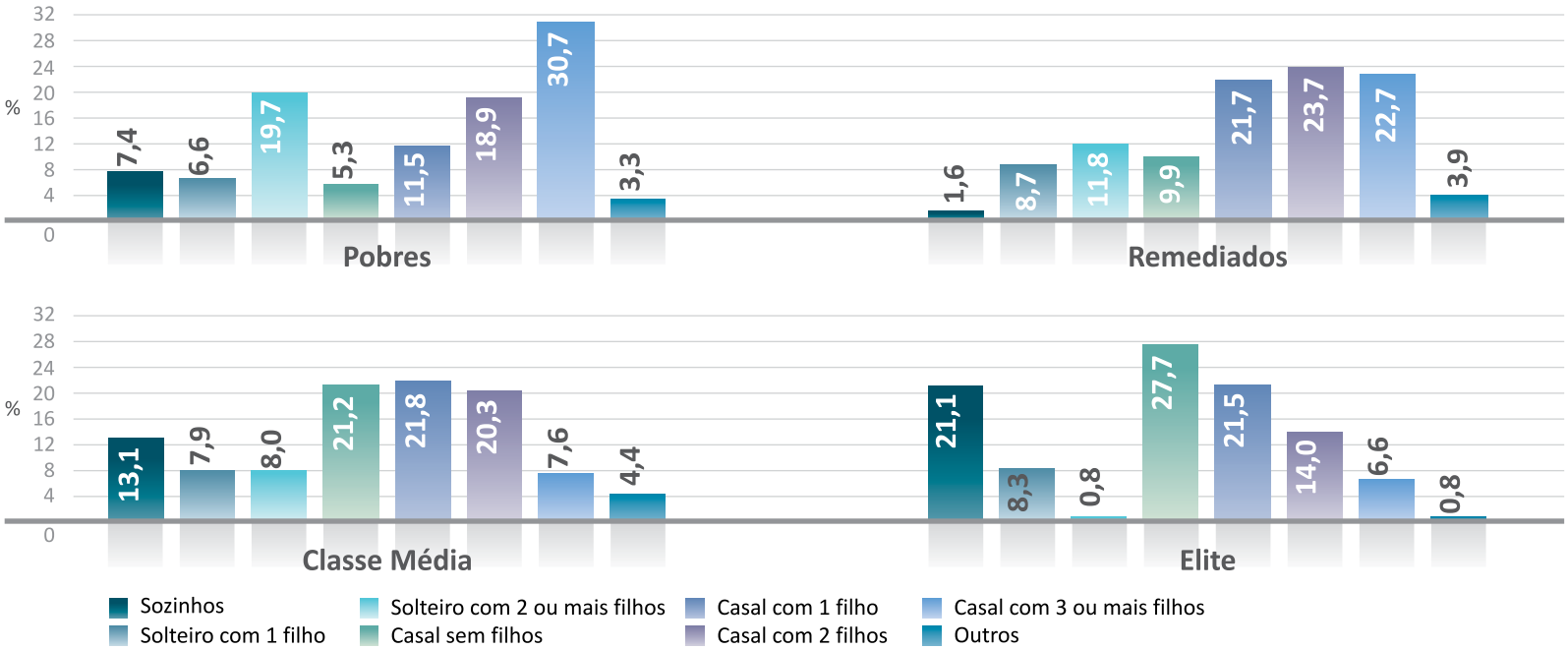
Em 2007, a maior representatividade entre a maioria dos arranjos familiares, foi da classe média. A exceção ocorreu nos arranjos de casais com 3 ou mais filhos, em que a predominância foi de remediados (38,9%). A maior proporção da elite foi encontrada entre os sozinhos (22%) e os casais sem filhos (17,5%). A maior porcentagem de pobres esteve nos arranjos de casais com 3 ou mais filhos (25,3%) e solteiros com 2 ou mais filhos (23,4%).



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Configuração dos arranjos familiares segundo classes sociais

Na configuração dos arranjos familiares capixabas segundo as classes sociais (2007), para os pobres, os mais representativos são os casais com 3 ou mais filhos (30,7%), seguidos dos solteiros com dois ou mais filhos (19,7%) e casais com 2 filhos (18,9%). Já para a elite, a maioria é formada pelos casais sem filhos (27,7%), seguidos dos casais com 1 filho (21,5%) e sozinhos (21,1%). Para a classe média, três arranjos apresentam praticamente a mesma proporção, constituída pelos casais com 1 filho (21,8%), casais sem filhos (21,2%) e casais com 2 filhos (20,3%).



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.



DOMICÍLIOS

Proporção de domicílios com abastecimento de água regular

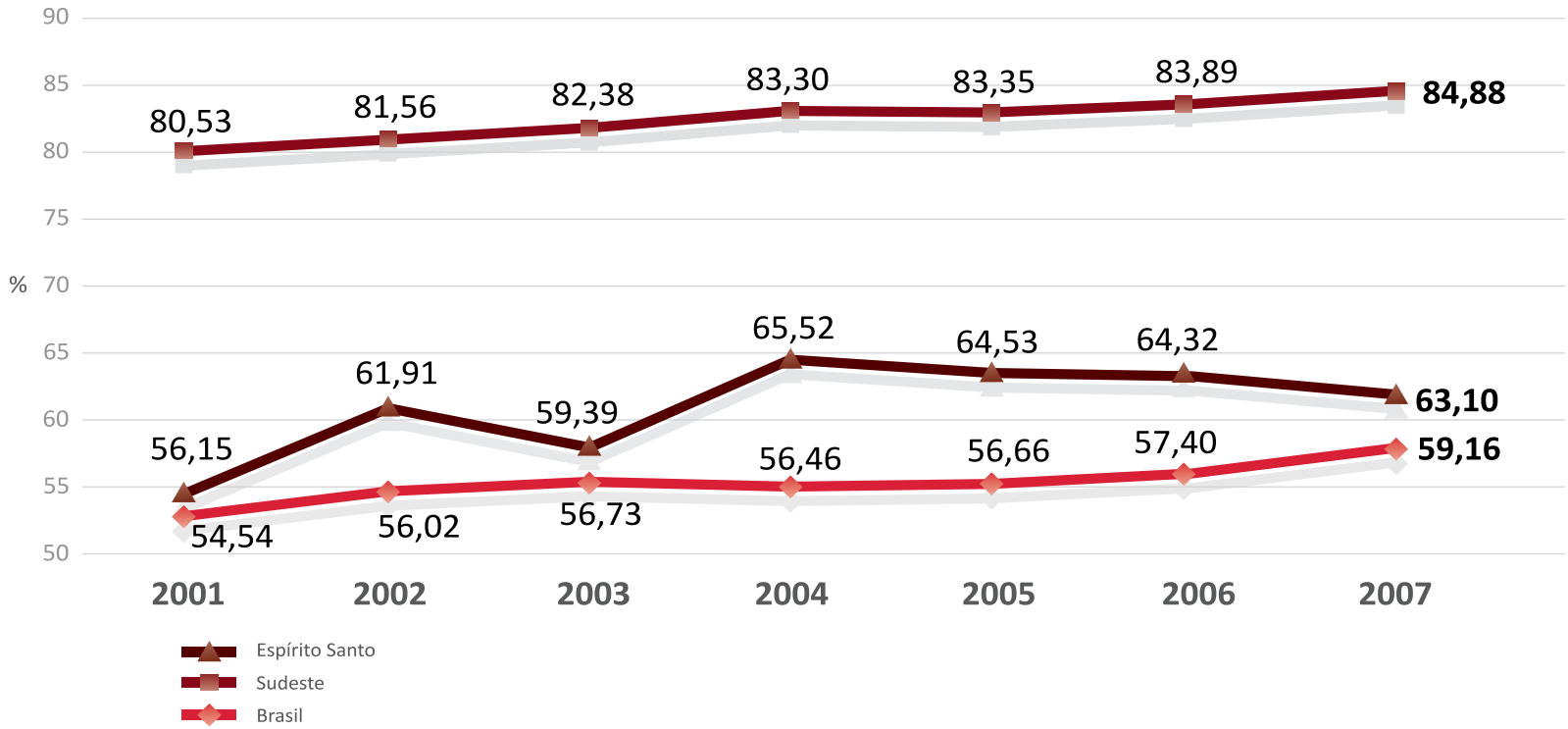
No Brasil ocorreu um aumento na proporção de domicílios com abastecimento de água regular entre 2001 e 2007. Em 2007, o Espírito Santo (82,44%) esteve acima da média nacional (81,45%), a qual, por sua vez, encontrava-se 8,67 pontos percentuais abaixo da média da Região Sudeste (91,11%).



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Proporção de domicílios com acesso à rede de coleta de esgotos

O Espírito Santo (2001-2007) obteve a maior taxa de crescimento no que se refere à proporção de domicílios com acesso à rede coletora de esgotos (12,37%) quando comparado à taxa do Brasil (8,47%) e à da Região Sudeste (5,41%). Em todo o período de análise, o Espírito Santo esteve acima da média nacional.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Proporção de domicílios com esgotamento sanitário adequado

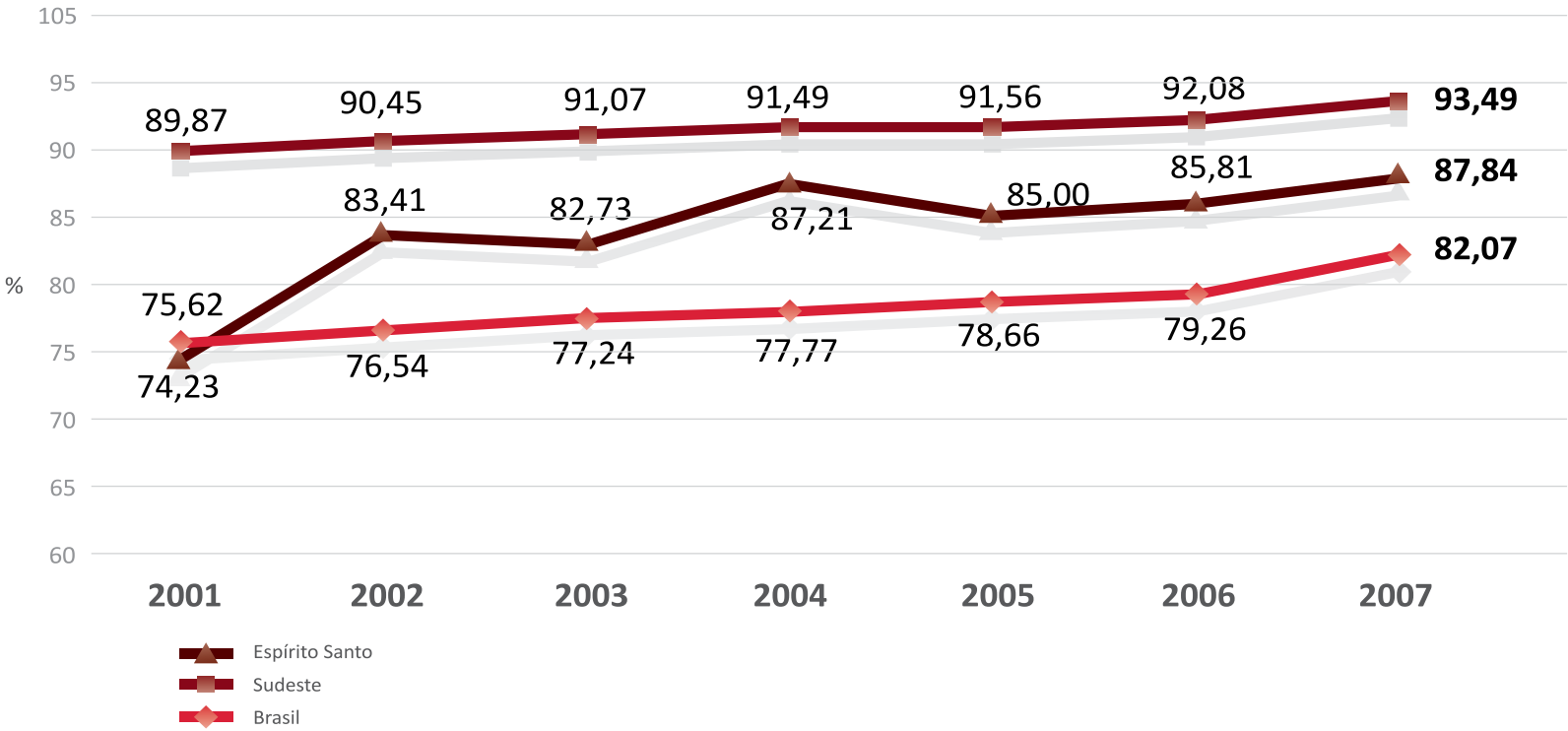
Em 2001, 63,64% dos domicílios capixabas possuíam esgotamento sanitário adequado, proporção abaixo da média brasileira (66,59%). Desde então foi crescente a melhoria do Estado. Registrou-se, em 2007, cobertura de 78,88% dos domicílios capixabas, ainda inferior à média da Região Sudeste, mas superior à média nacional.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Proporção de domicílios urbanos com esgotamento sanitário adequado

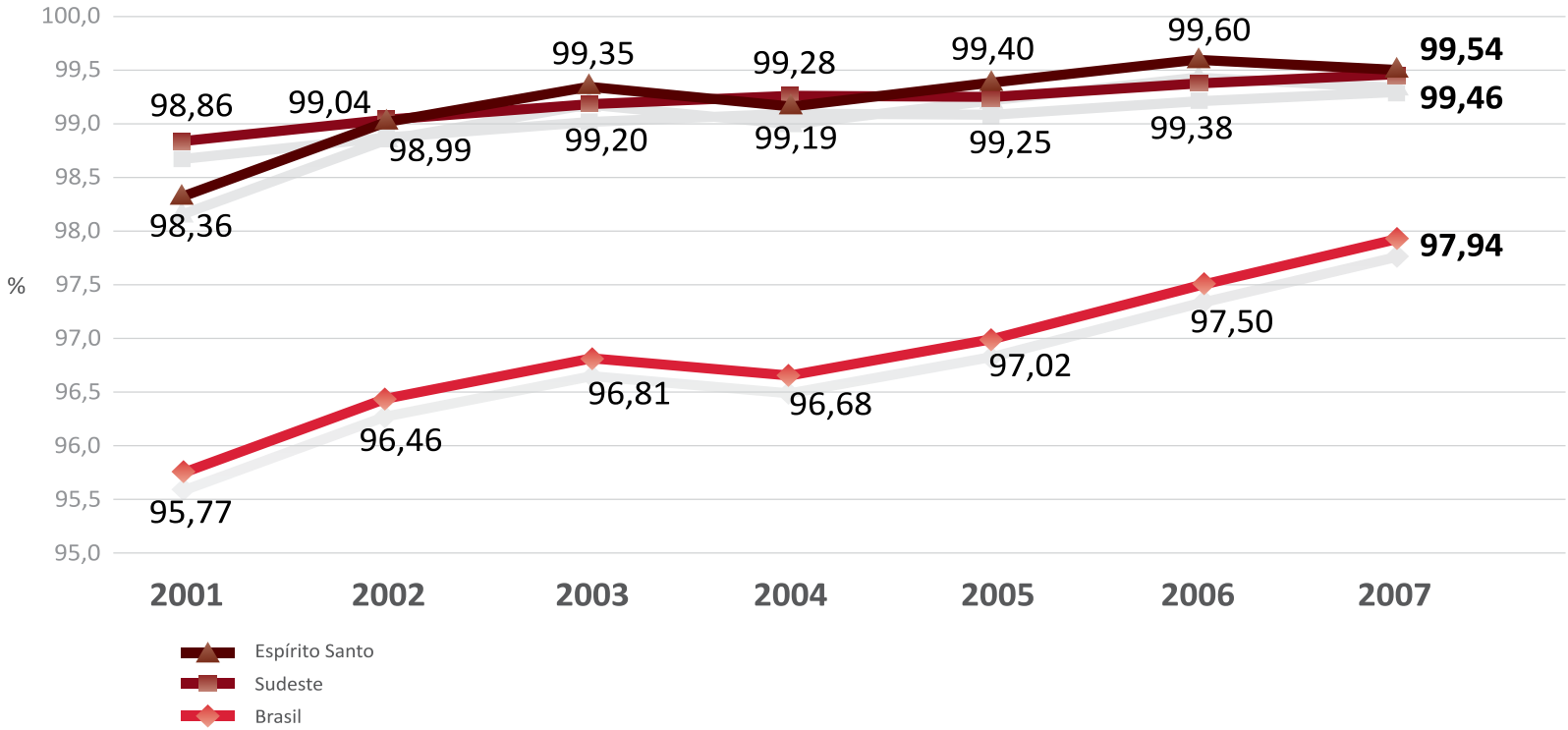
No Brasil, registrou-se melhoria na taxa de cobertura de domicílios urbanos com esgotamento sanitário. No Espírito Santo, o avanço foi substancial, registrando-se crescimento de 24% entre 2001 e 2007, ante altas de 10,23% e 5,57% no Brasil e na Região Sudeste, respectivamente.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Proporção de domicílios com energia elétrica

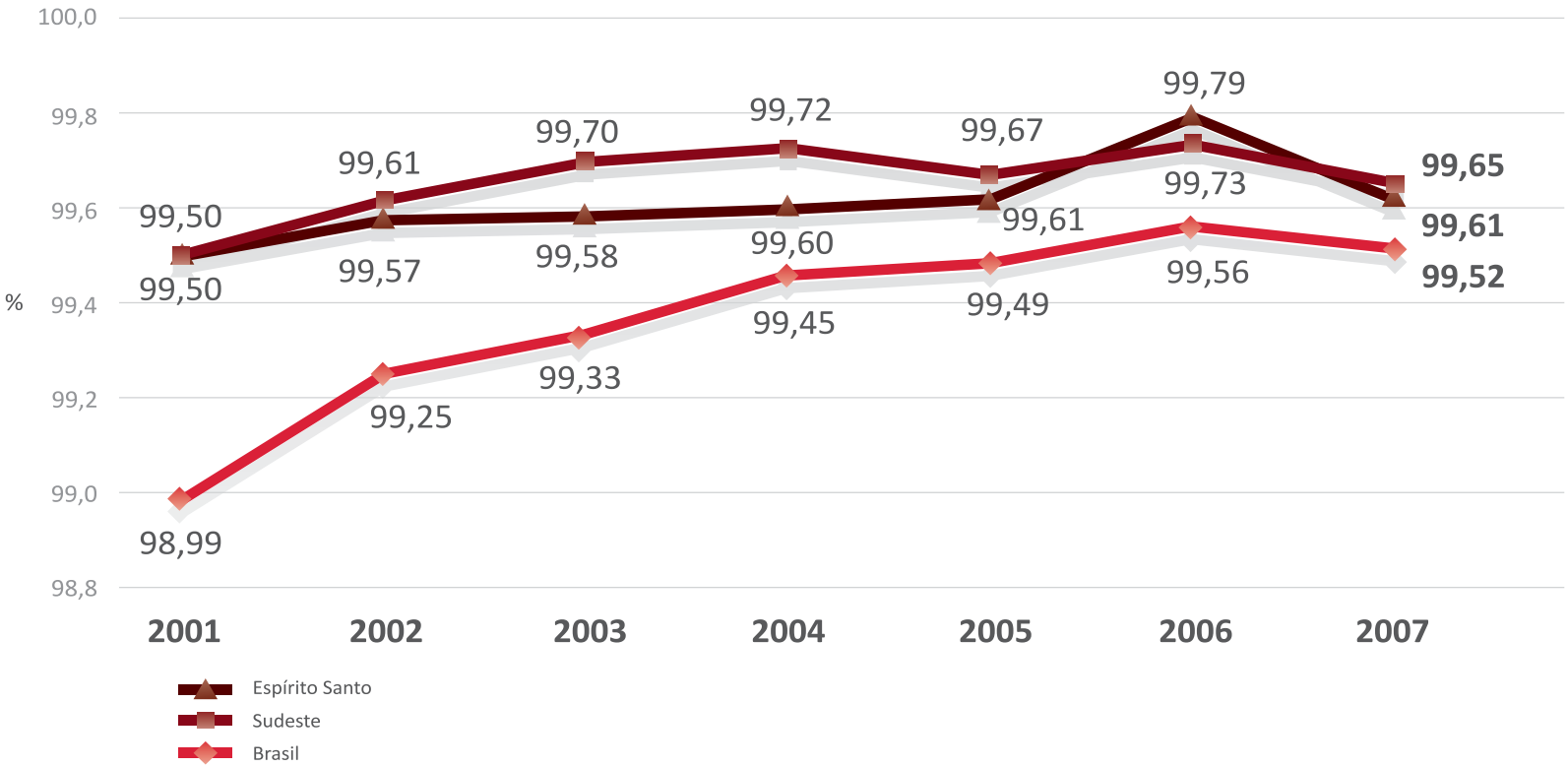
Em todo o período analisado, o Espírito Santo esteve acima da média nacional na proporção de domicílios com energia elétrica; depois de 2005 alcançou proporção acima da Região Sudeste. Em 2001, o Espírito Santo possuía 98,36% dos domicílios com energia elétrica, passando para cobertura quase plena, de 99,54% em 2007.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Proporção de domicílios urbanos com energia elétrica

No Brasil, o nível de acesso a energia elétrica nos domicílios urbanos está próximo do 100% de cobertura. No período analisado, a Região Sudeste e o Espírito Santo ficaram praticamente constantes.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Proporção de domicílios rurais com energia elétrica

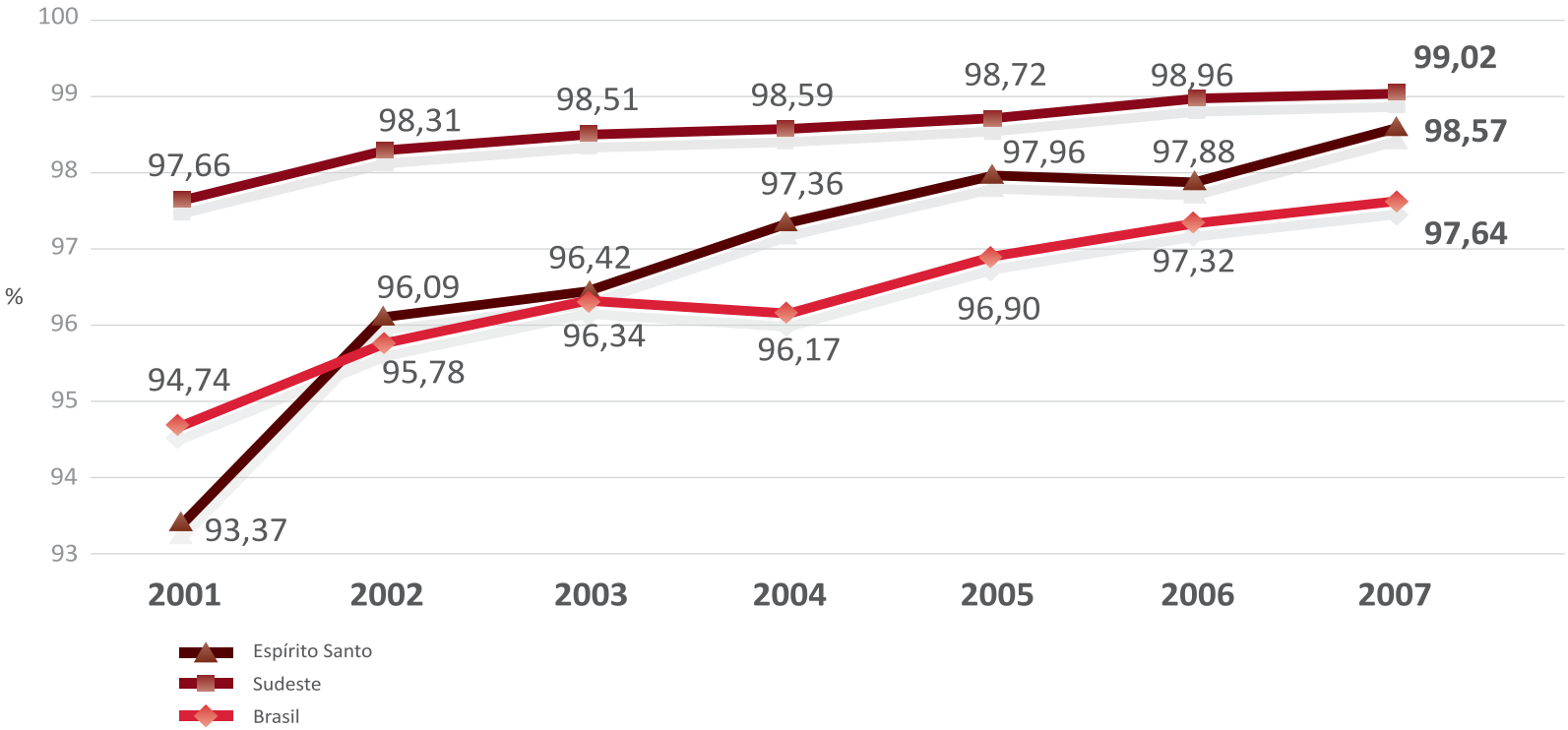
Em todo o período analisado, a proporção de domicílios rurais com energia elétrica do Espírito Santo está acima da média nacional e da média da Região Sudeste. Em 2007 foi alcançada taxa de cobertura de 99,19%.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Proporção de domicílios urbanos com coleta adequada de lixo

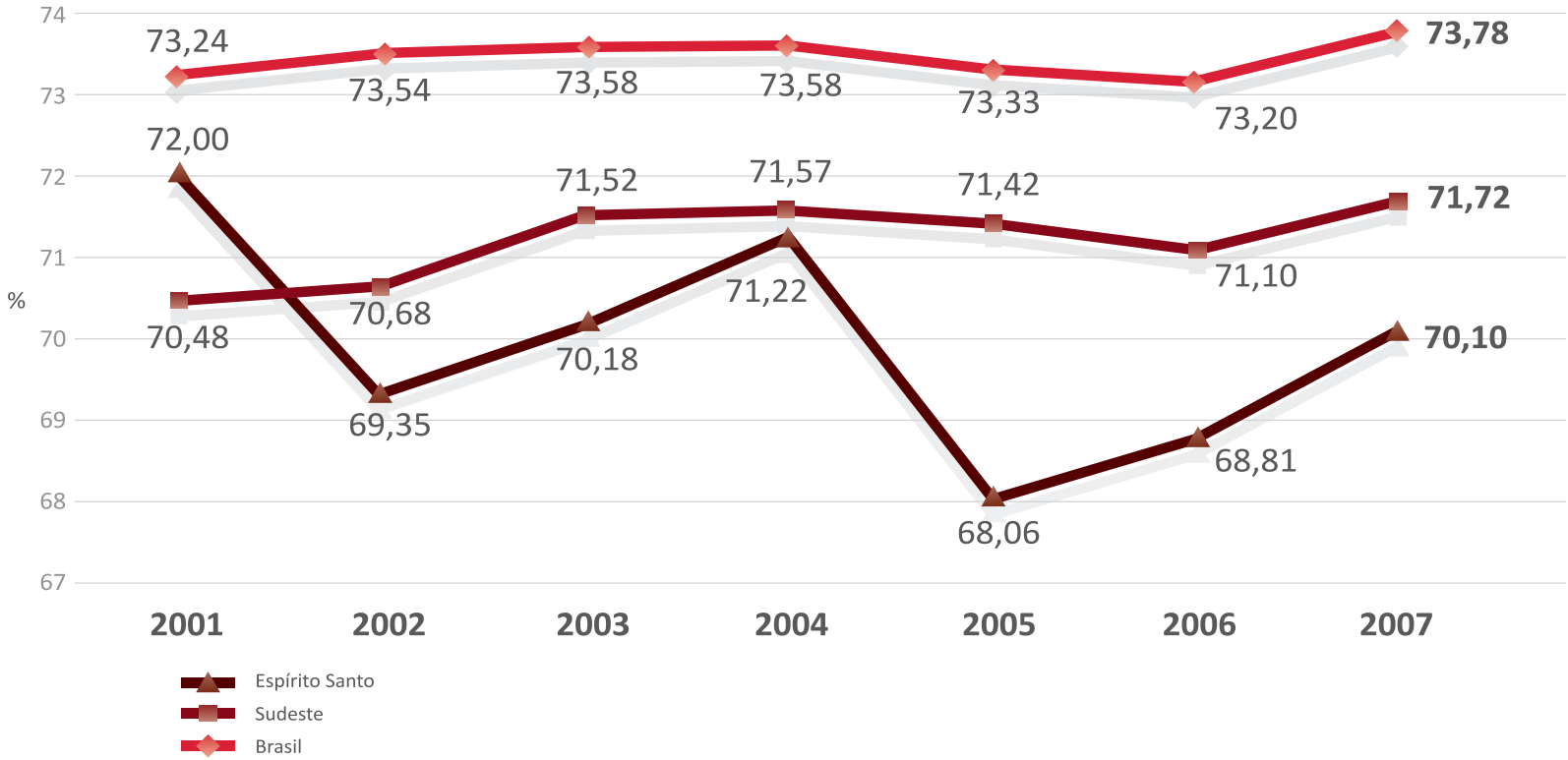
Observa-se melhoria significativa na proporção de domicílios urbanos com coleta adequada de lixo no Espírito Santo. O valor (93,37%), abaixo da média nacional em 2001, passou para proporção próxima à da Região Sudeste (98,57%) em 2007, ultrapassando a média nacional.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Proporção de domicílios próprios

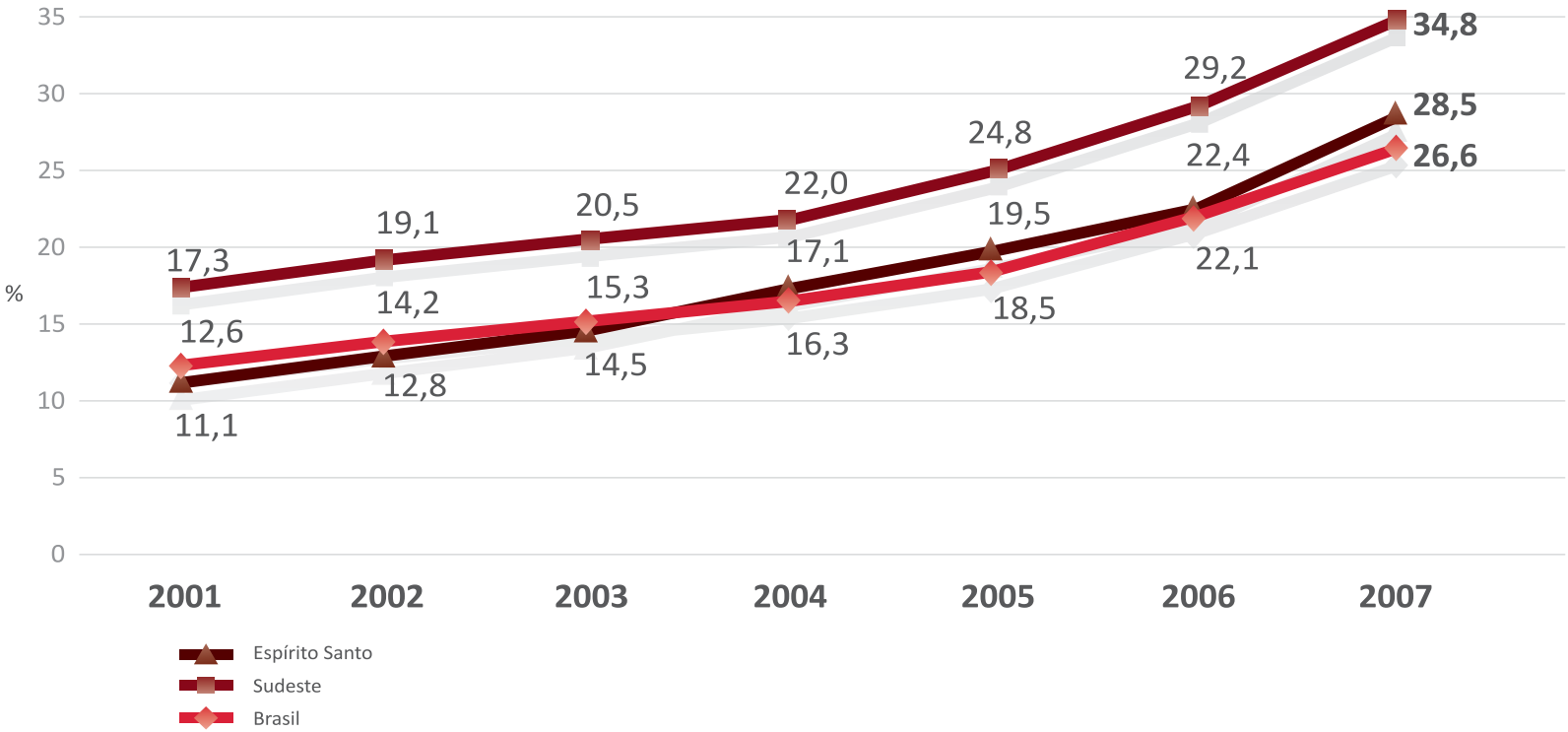
No Brasil e na Região Sudeste, a proporção de domicílios próprios esteve praticamente constante. Em 2007, o Espírito Santo registrou maior oscilação, com média de 70% no período, ou 754.160 domicílios próprios.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Proporção de domicílios com acesso a computador

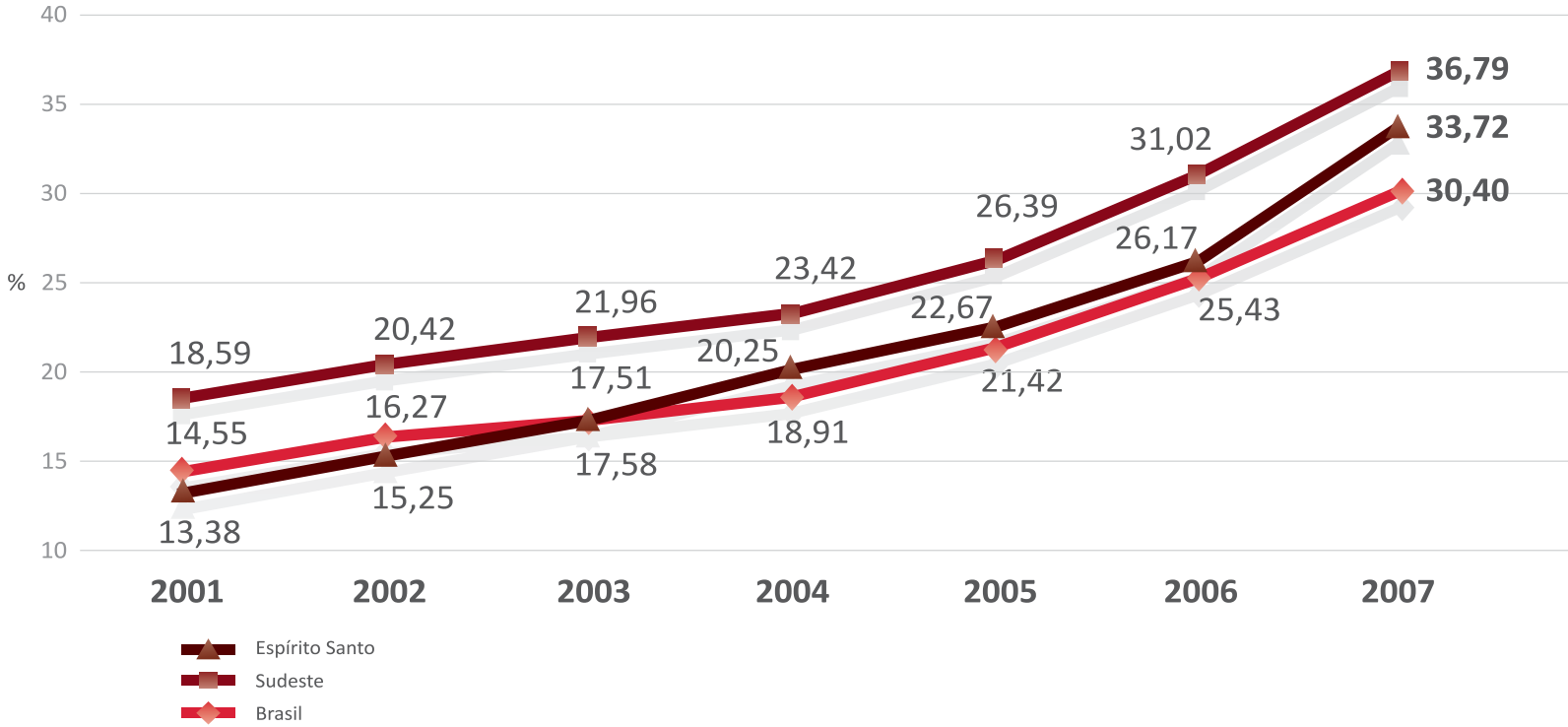
No período de 2001 a 2007 o Espírito Santo apresentou crescimento de 156% na proporção de domicílios com acesso a computador, alcançando posição acima da média nacional. Em 2007, a proporção de 28,53% representava 306.975 domicílios.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Proporção de domicílios urbanos com acesso a computador

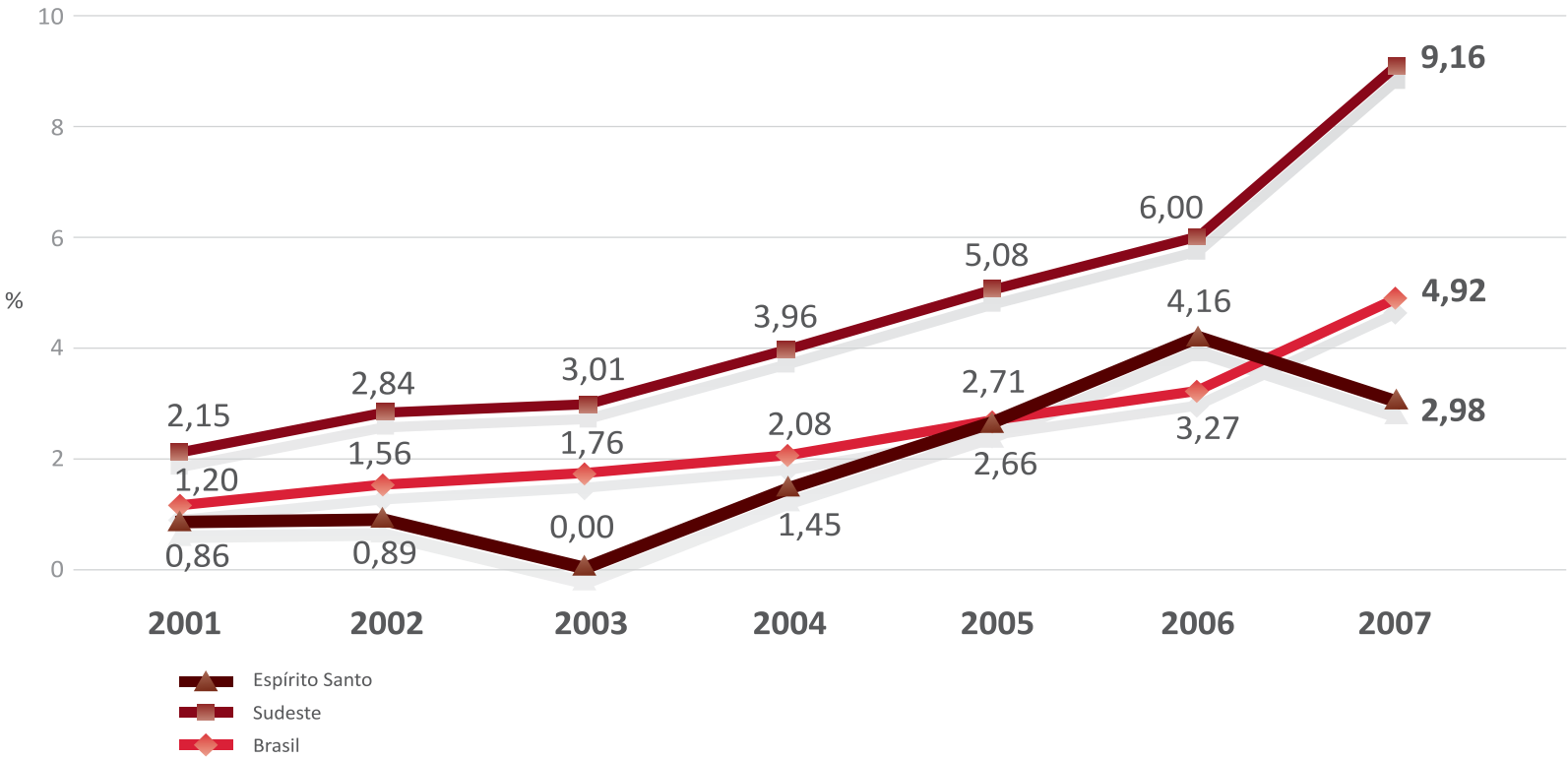
No período de 2001 a 2007, o Espírito Santo registrou crescimento de 152% na proporção de domicílios urbanos com acesso a computador, alcançando posição acima da média nacional. Em 2007, a proporção de 33,72% representava 301.563 domicílios urbanos.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Proporção de domicílios rurais com acesso a computador

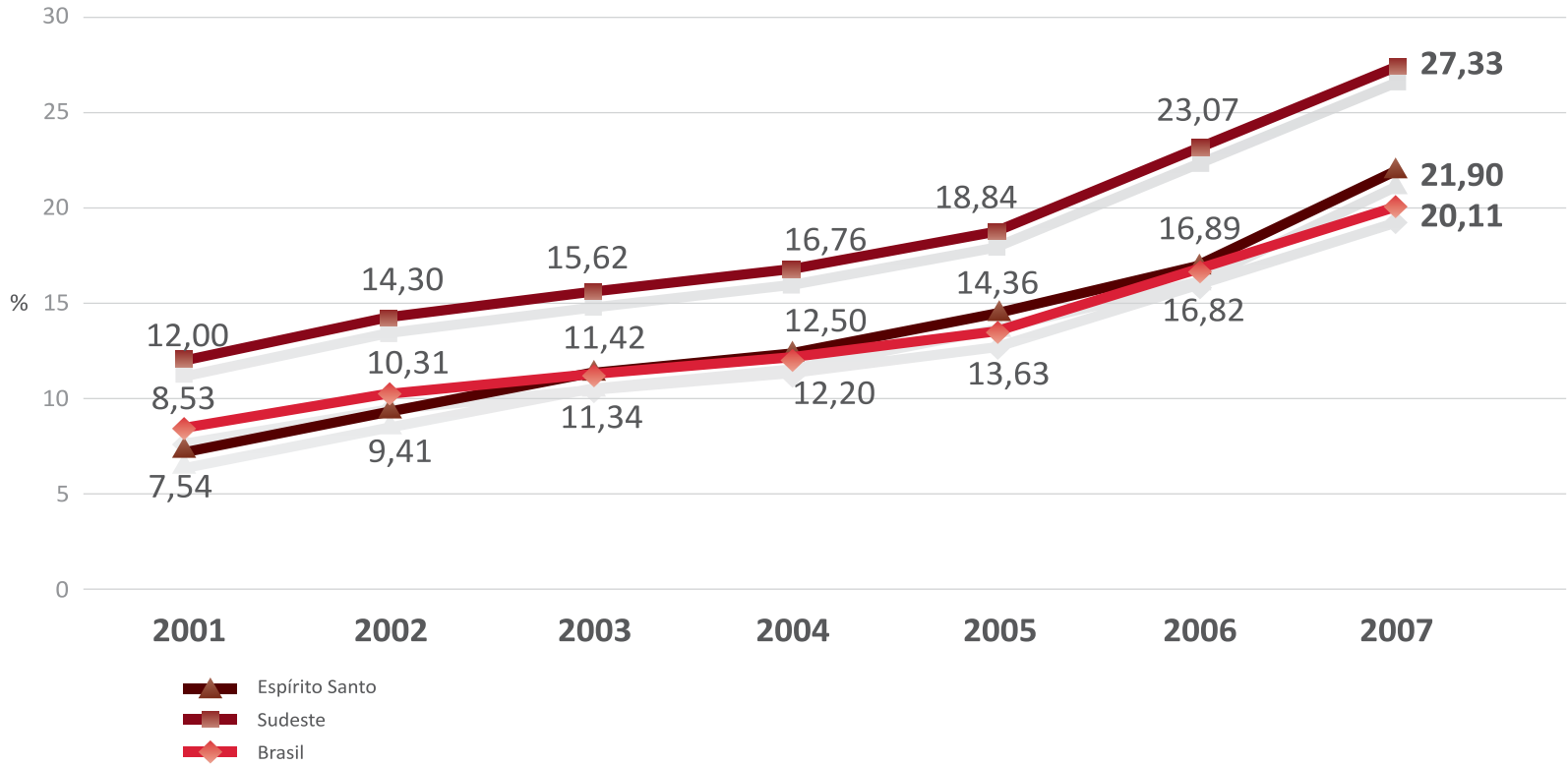
No Espírito Santo, a proporção de domicílios rurais com acesso a computador aumentou de 0,86%, em 2001, para 2,98% (5.412 domicílios) em 2007. Com exceção de 2006, o valor manteve-se inferior à média brasileira em todo o período.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Proporção de domicílios com acesso à internet

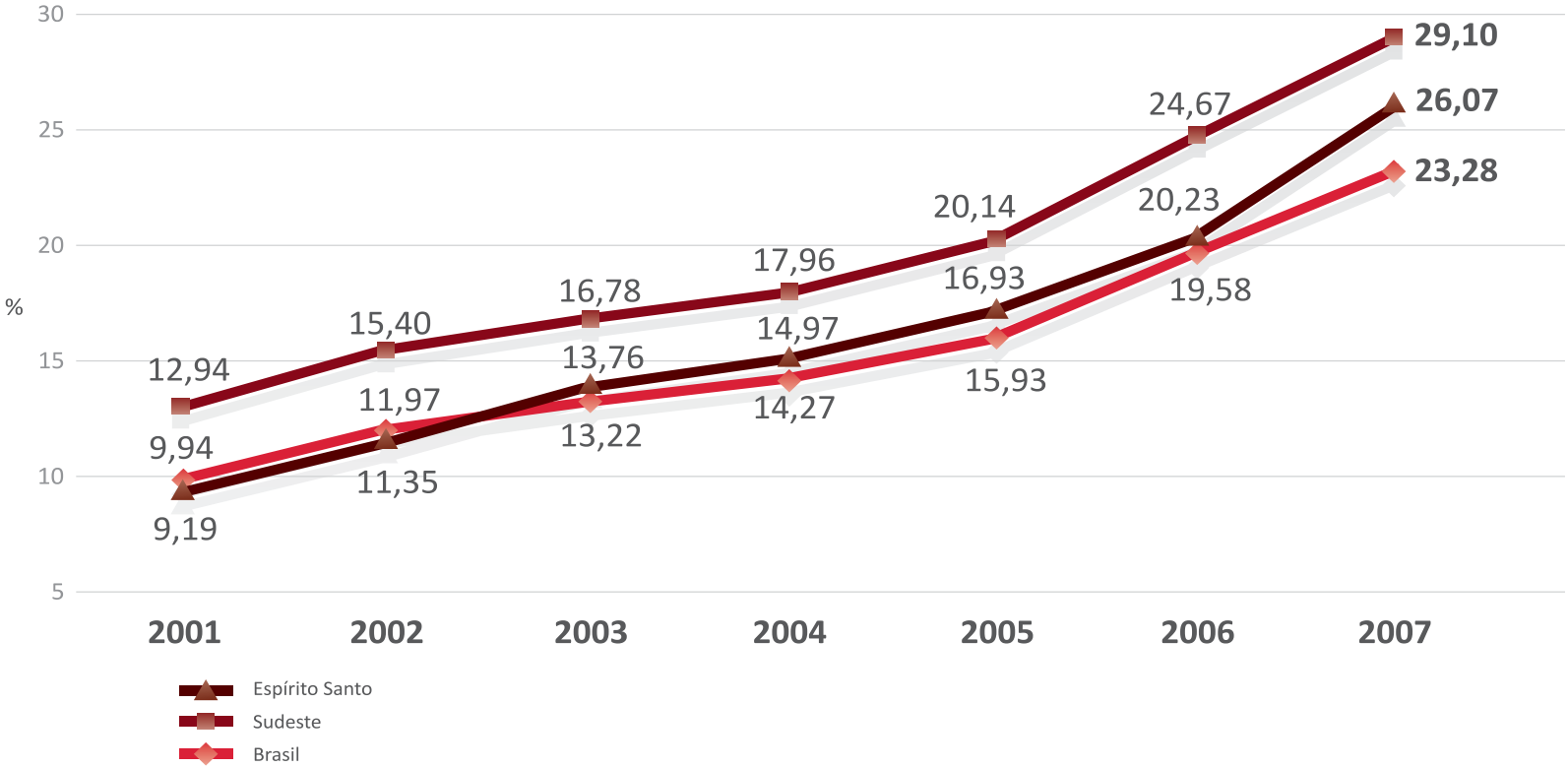
No período de 2001 a 2007, a proporção de domicílios com acesso à internet no Espírito Santo apresentou crescimento de 190%. Em 2007, a proporção de 21,90%, acima da média nacional, representava 235.639 domicílios.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Proporção de domicílios urbanos com acesso à internet

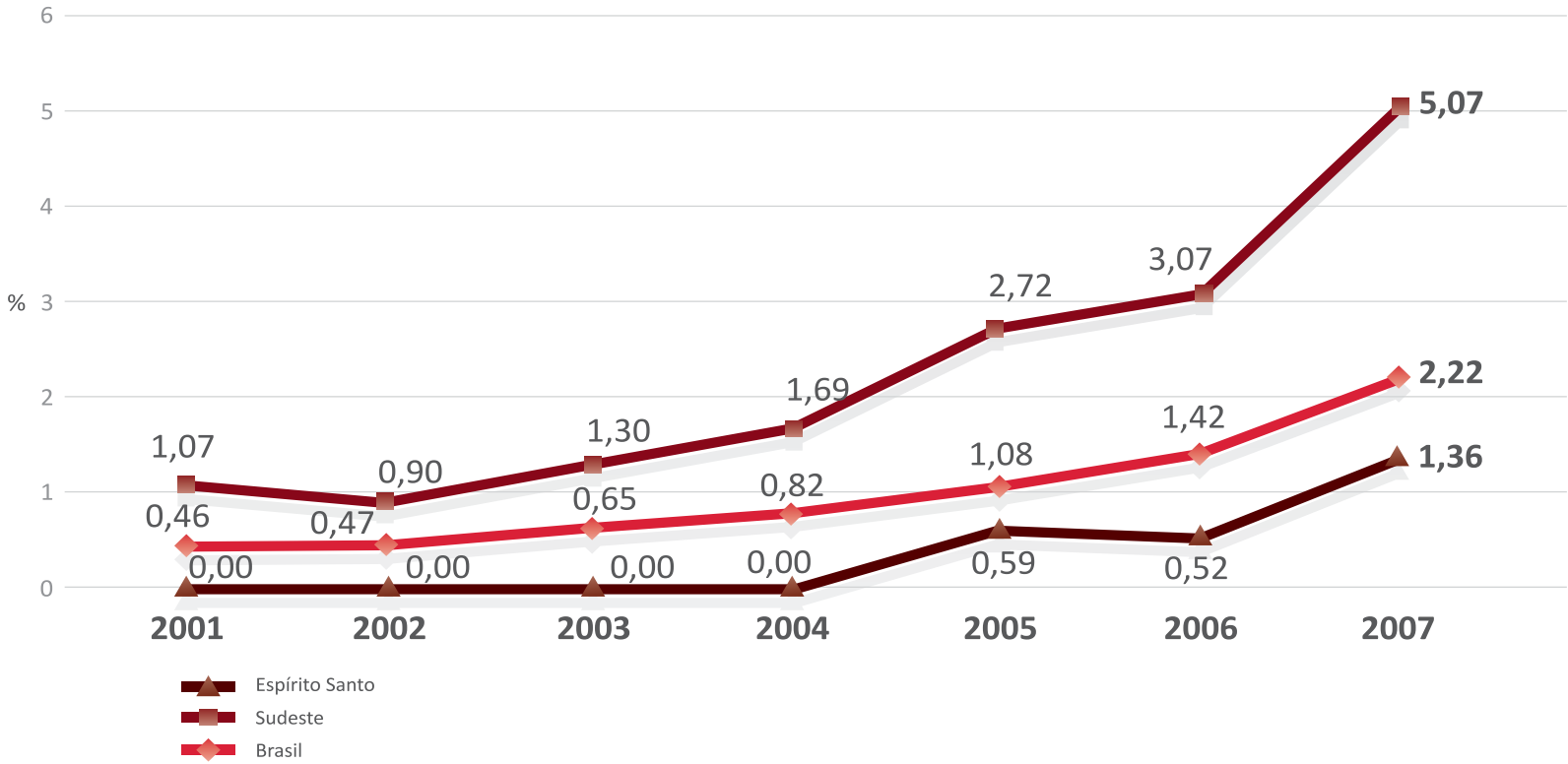
No período de 2001 a 2007 a proporção de domicílios urbanos com acesso à internet no Espírito Santo cresceu 184%, alcançando posição acima da média nacional. Em 2007, a proporção de 26,07% representava 233.179 domicílios.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Proporção de domicílios rurais com acesso à internet

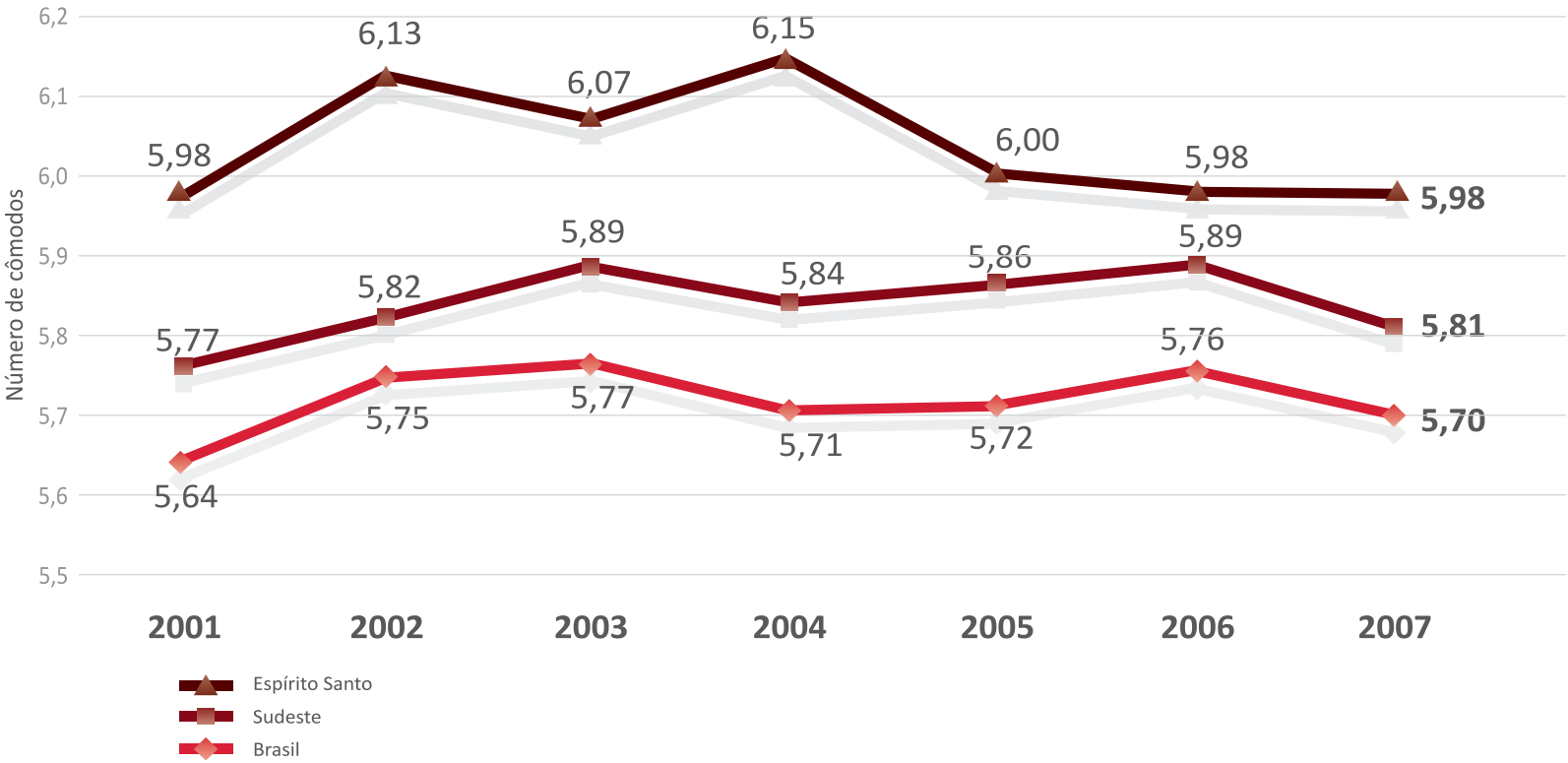
No período de 2001 a 2004 o Espírito Santo não obteve registros de domicílios rurais com acesso à internet. Em 2007, esse valor chegou a 2.460 domicílios, ou 1,36% dos domicílios rurais.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Número médio de cômodos por domicílio

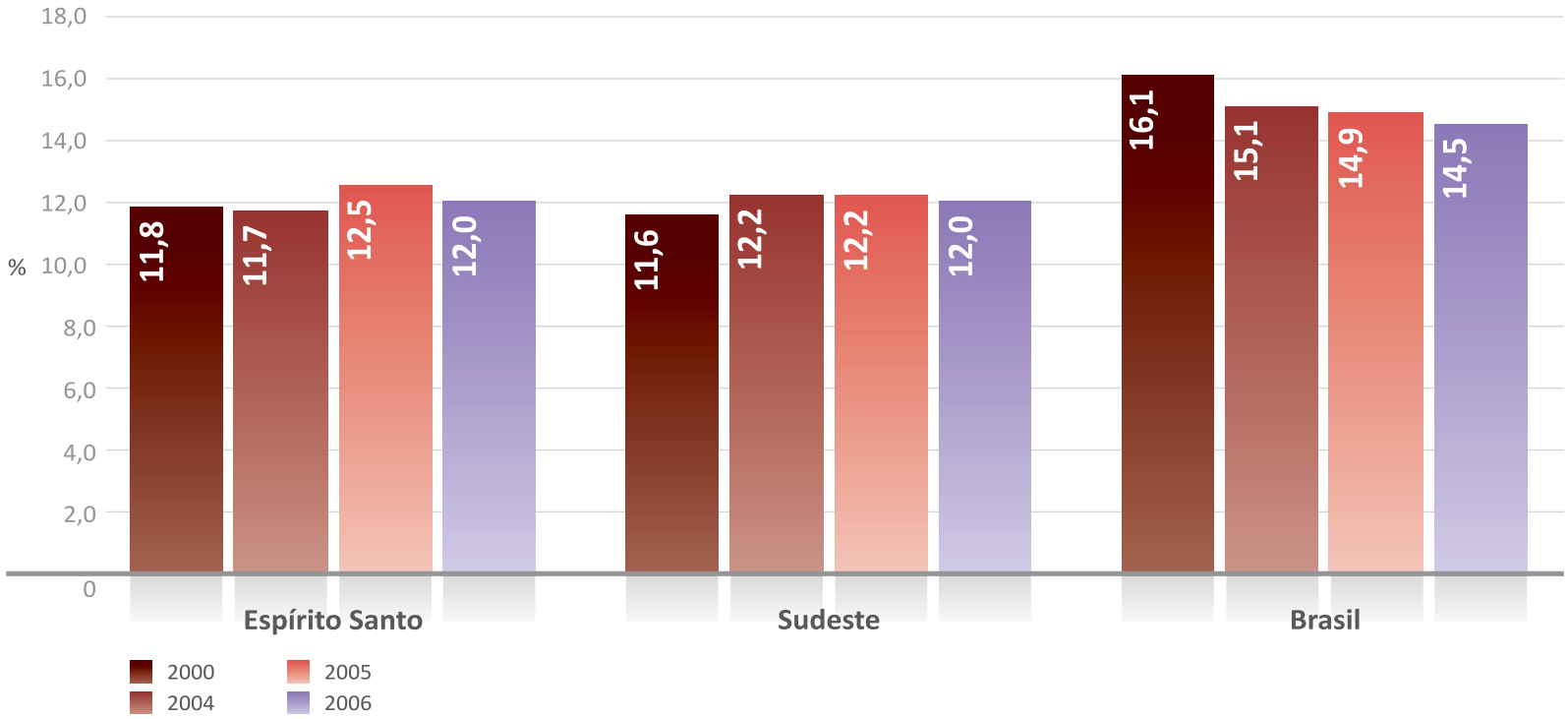
Desde 2001, o Espírito Santo apresenta média de 6 cômodos por domicílio. Em todo o período analisado, o número médio de cômodos por domicílio do Estado esteve acima da média da Região Sudeste e do Brasil.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Evolução do déficit habitacional no Brasil, na Região Sudeste e no Espírito Santo: 2000, 2004, 2005 e 2006

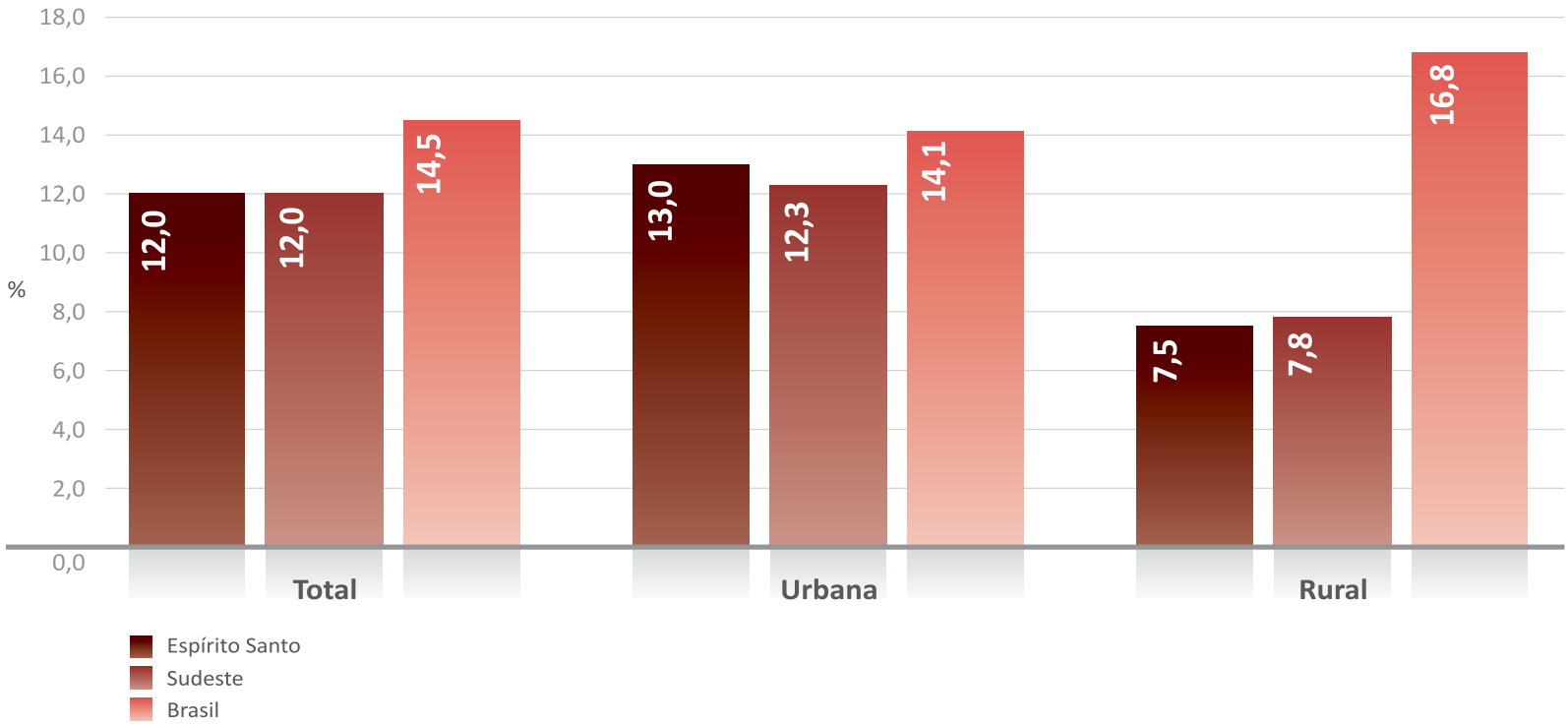
No período de 2000 a 2006, o número de domicílios sem condições adequadas para moradia no Espírito Santo apresentou estabilidade, alcançando em 2006 déficit habitacional de 12% (126.821 domicílios) em relação ao total de domicílios. Em todos os anos analisados, o déficit calculado para o Estado foi inferior ao nacional.



Fonte: Déficit Habitacional 2006, Secretaria Nacional de Habitação, Ministério das Cidades.
Elaboração: IJSN.

Déficit habitacional por situação de domicílio

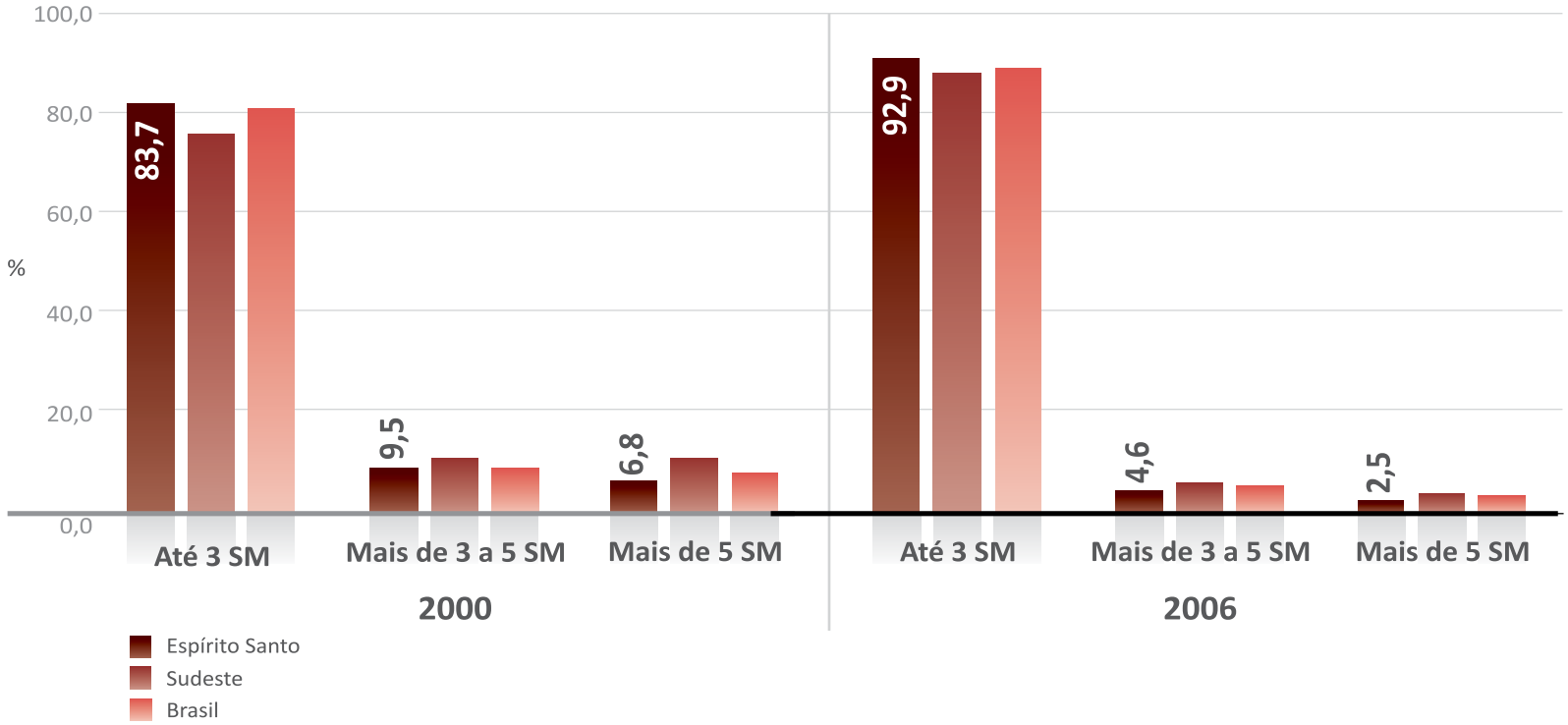
Em 2006, o déficit habitacional do Espírito Santo manteve-se próximo ao da Região Sudeste e ao do Brasil no que se refere aos domicílios totais e urbanos. Em relação aos domicílios rurais, o Estado e a Região Sudeste apresentaram taxa inferior à brasileira em 9 e 8,3 pontos percentuais, respectivamente.



Fonte: Déficit Habitacional 2006, Secretaria Nacional de Habitação, Ministério das Cidades.
Elaboração: IJSN.

Déficit habitacional urbano segundo faixas de renda média familiar mensal

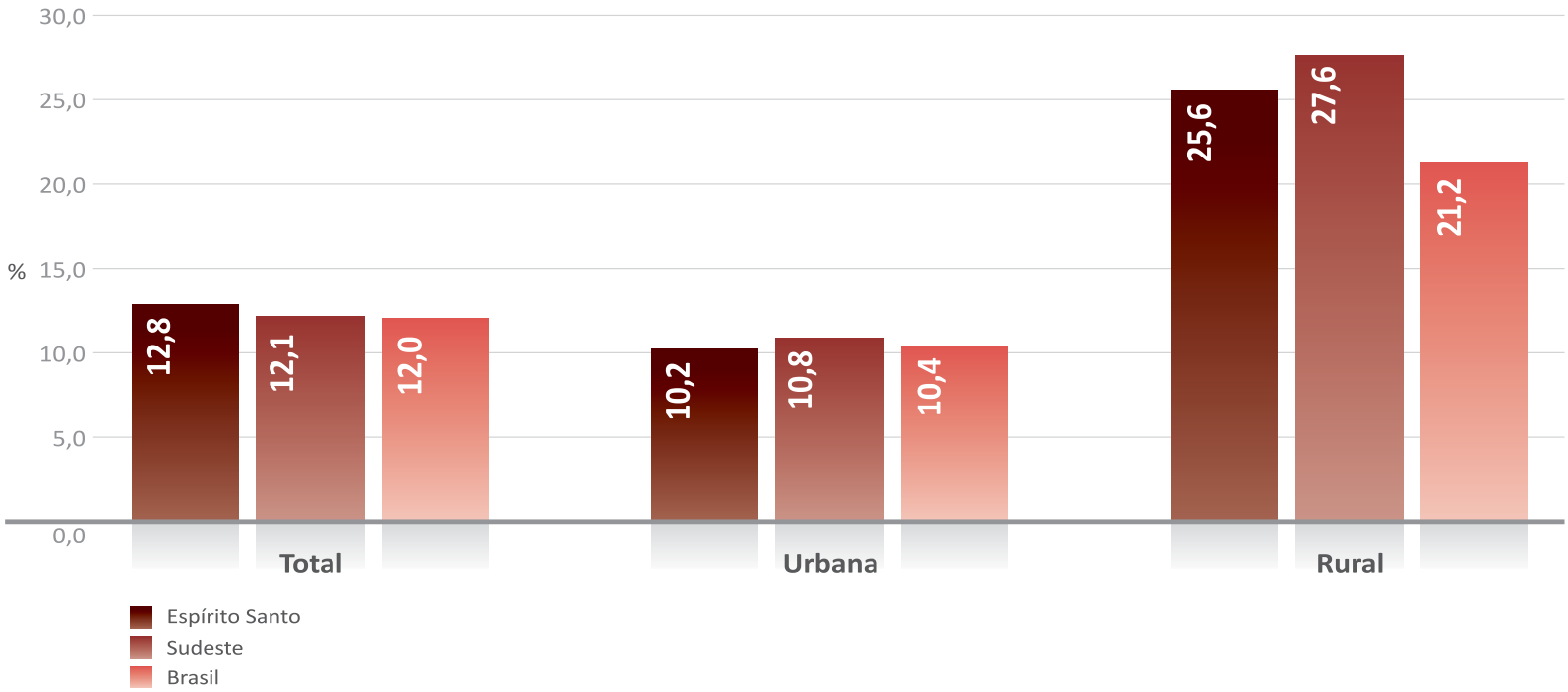
Nos dois períodos analisados, a maior parte das famílias demandantes de novas moradias possuíam renda média mensal de até três salários mínimos (SM). No Espírito Santo, essa proporção (92,9%), em 2006, foi superior à das demais esferas analisadas (Sudeste – 89,9%; Brasil – 90,7%).



Fonte: Déficit Habitacional 2006, Secretaria Nacional de Habitação, Ministério das Cidades.
Elaboração: IJSN.

Domicílios vagos em condição de serem ocupados e em construção

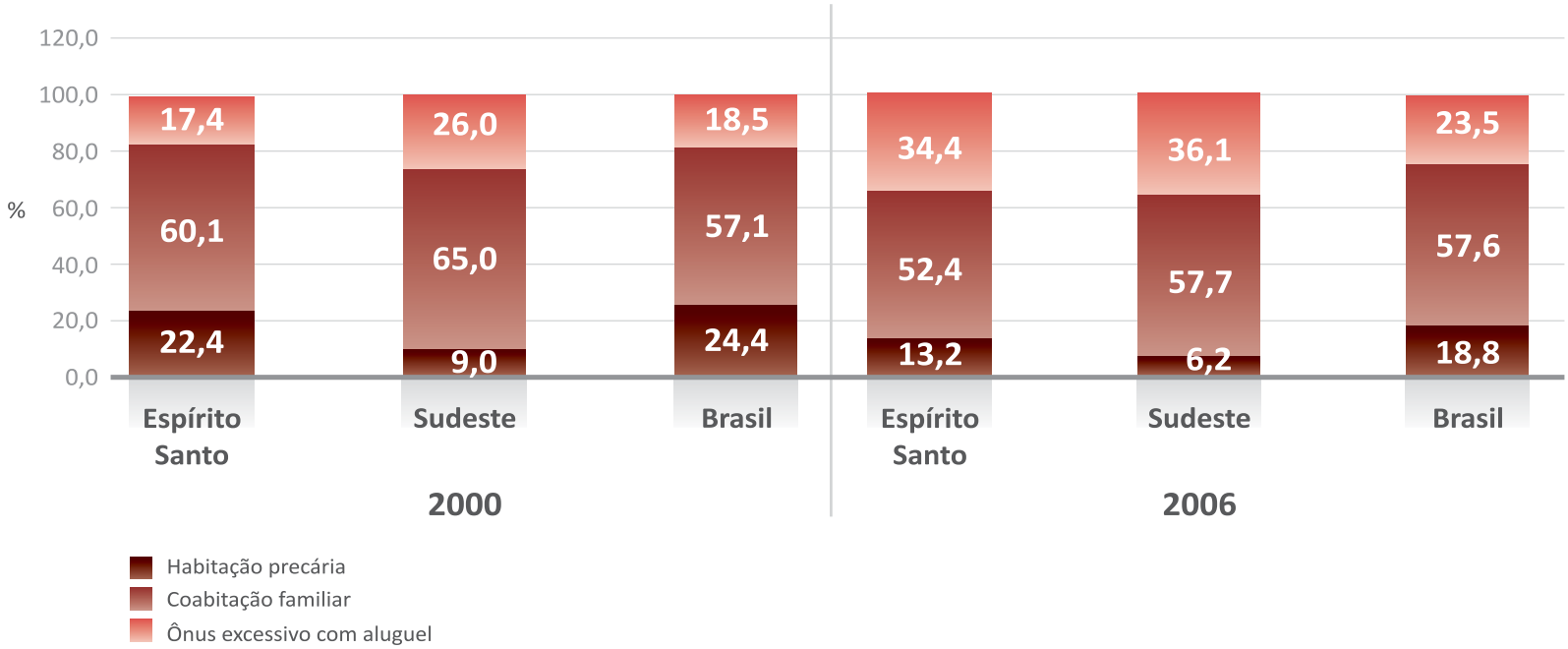
Em relação ao total de domicílios, o Espírito Santo possui maior porcentagem de domicílios vagos – aqueles que se encontravam efetivamente desocupados e em condição de serem ocupados – quando comparado à Região Sudeste e ao Brasil. Este percentual inclui também os domicílios em construção. Nas três esferas analisadas, a porcentagem do Estado é superior na área rural.



Fonte: Déficit Habitacional 2006, Secretaria Nacional de Habitação, Ministério das Cidades.
Elaboração: IJSN.

Componentes do déficit habitacional por situação do domicílio

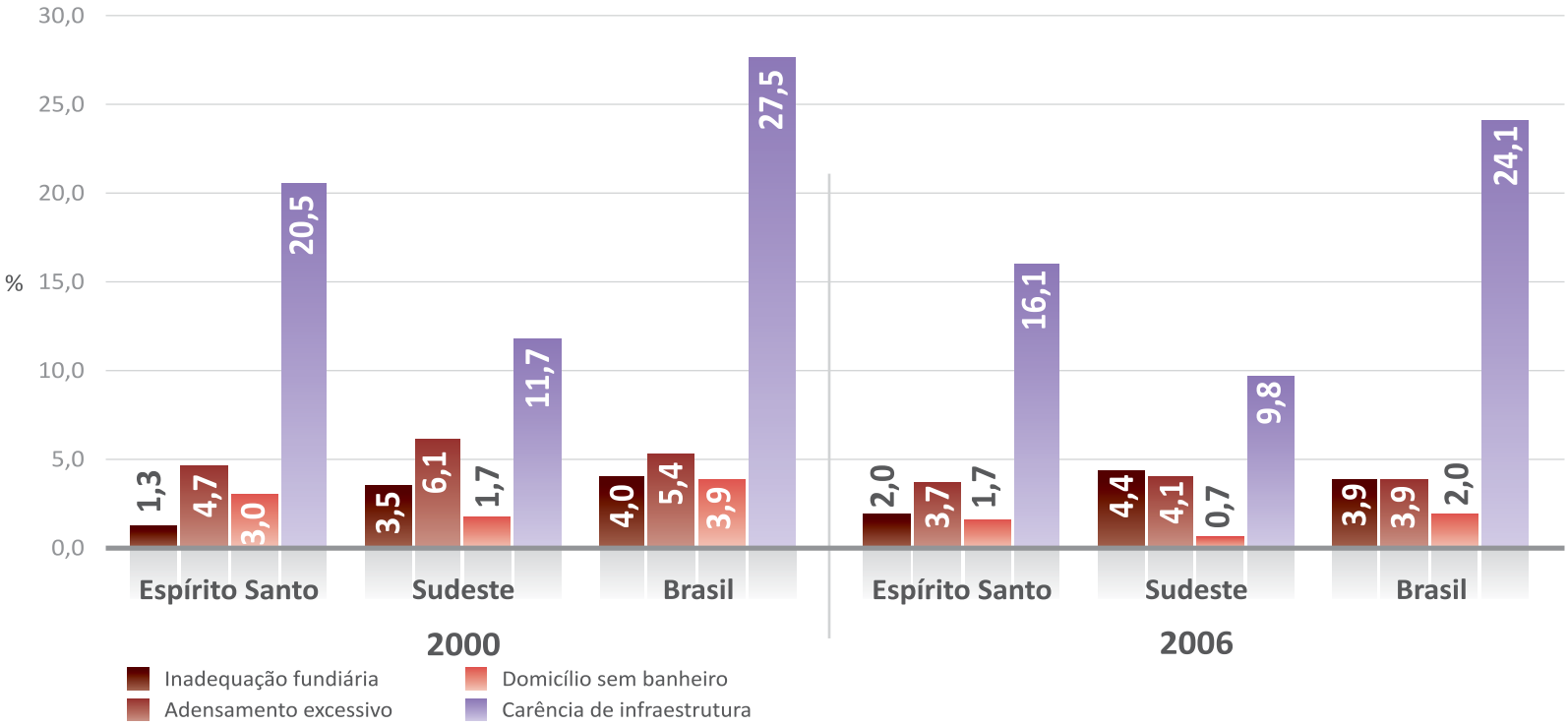
A composição do déficit habitacional sofreu alterações no período de 2000 a 2006. Em 2000, a coabitação familiar foi o componente mais representativo na composição do déficit habitacional do Espírito Santo, do Sudeste e do Brasil. Em 2006, esse componente manteve sua posição, mas em patamar inferior no caso do Espírito Santo e do Sudeste. A habitação precária diminuiu sua participação na composição do déficit das três esferas, enquanto o ônus excessivo com aluguel apresentou aumento. No Espírito Santo, o número de habitações precárias, em 2006, foi de 16.728 domicílios.



Fonte: Déficit Habitacional 2006, Secretaria Nacional de Habitação, Ministério das Cidades.
Elaboração: IJSN.

Critério de inadequação dos domicílios urbanos

No Espírito Santo, na Região Sudeste e no Brasil, a carência de infraestrutura (ex: iluminação elétrica, rede geral de abastecimento de água, rede geral de esgotamento sanitário ou fossa séptica e coleta de lixo) destaca-se como o maior fator de inadequação dos domicílios nos anos 2000 e 2006.



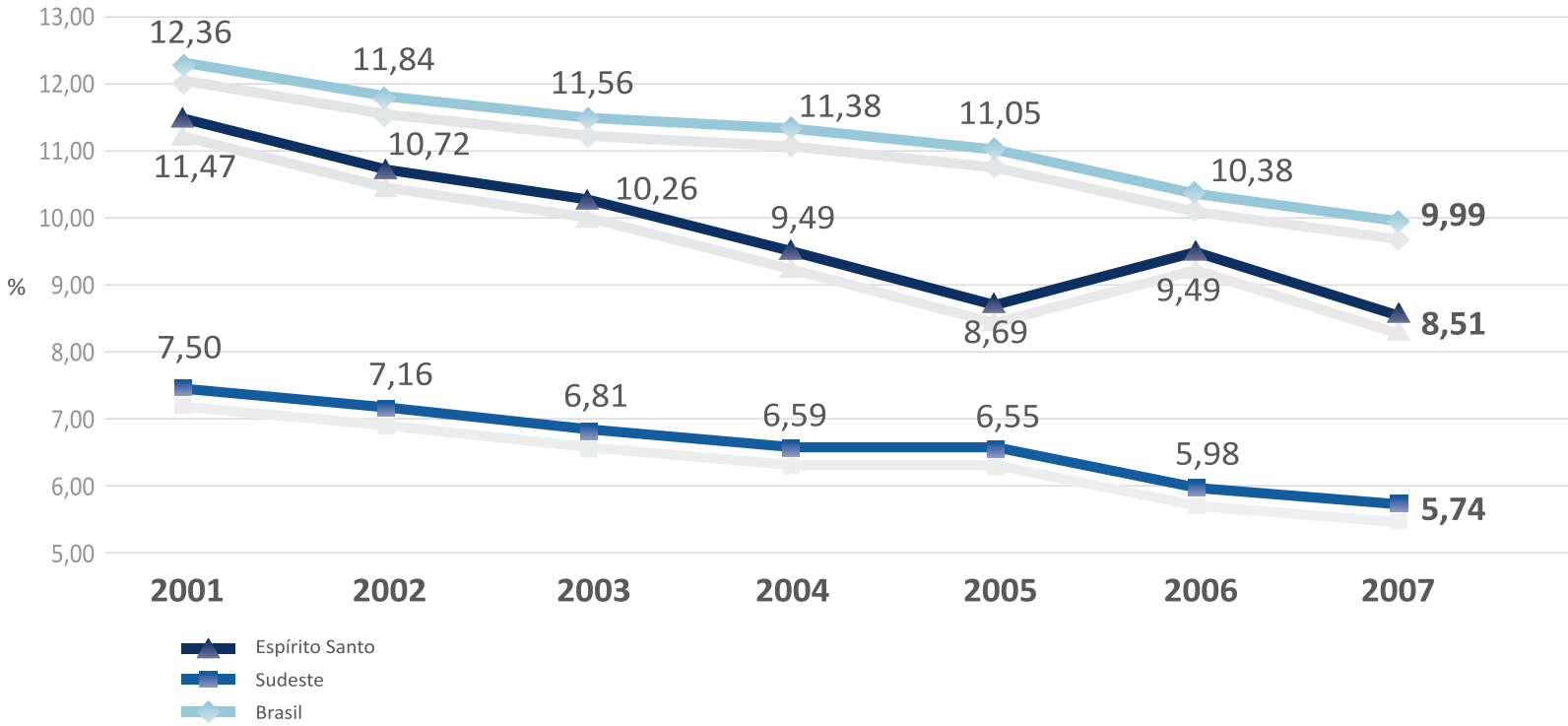
Fonte: Déficit Habitacional 2006, Secretaria Nacional de Habitação, Ministério das Cidades.
Elaboração: IJSN.



EDUCAÇÃO

Taxa de analfabetismo (pessoas com 15 anos ou mais)

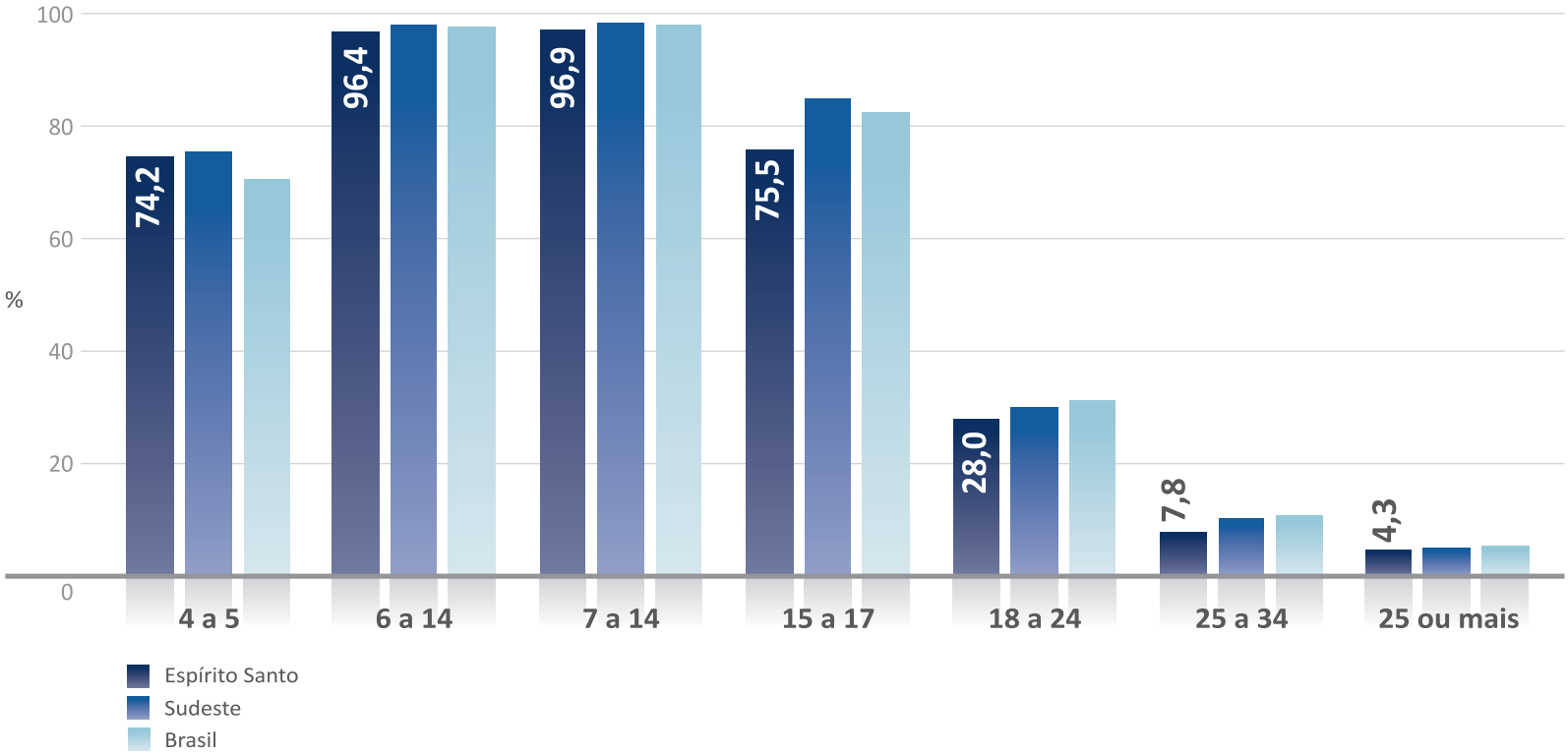
No período de 2001 a 2007, a taxa de analfabetismo do Espírito Santo diminuiu de 11,4% para 8,51%, o que representa contingente de 225.307 pessoas sem alfabetização. O Espírito Santo obteve a maior queda na taxa de analfabetismo quando comparado com a Região Sudeste e o Brasil, respectivamente 26%, 23% e 19%.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Taxa de escolarização das pessoas de 4 anos ou mais de idade

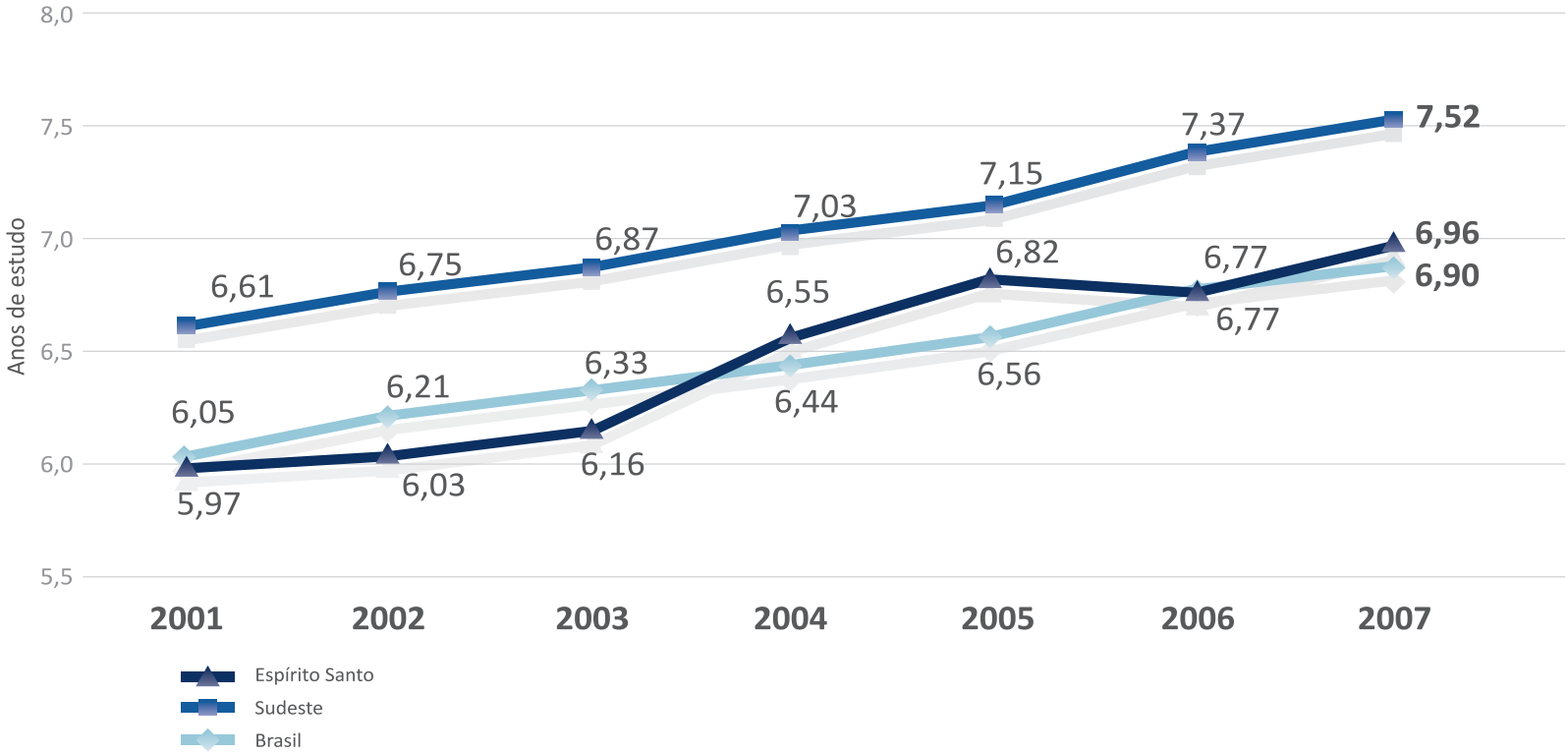
No Brasil (2007), a faixa etária que possui a maior proporção de pessoas na escola é a de 7 a 14, com frequência de 97%. A partir dos 15 até os 17 anos esta taxa cai para 75,5%, e chega a 28% entre 18 e 24 anos.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Escolaridade média de adultos (pessoas com 25 anos ou mais)

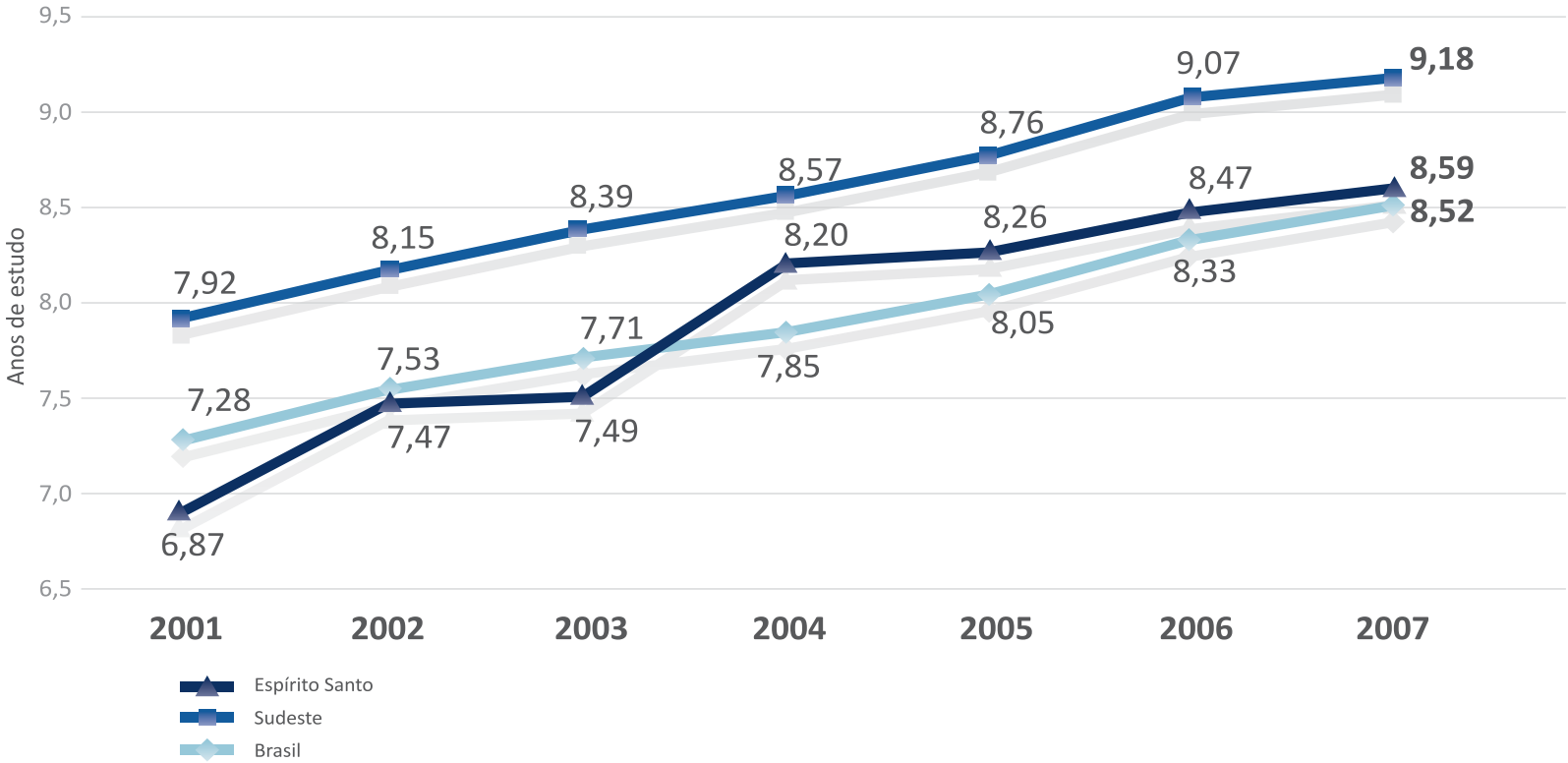
Entre 2001 e 2007, o Brasil apresentou tendência de aumento da escolaridade média de adultos. No Espírito Santo, o aumento de 1 ano a mais de estudos no período foi superior ao da Região Sudeste e ao do Brasil.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Escolaridade média de adultos (pessoas com idade entre 25 e 34 anos)

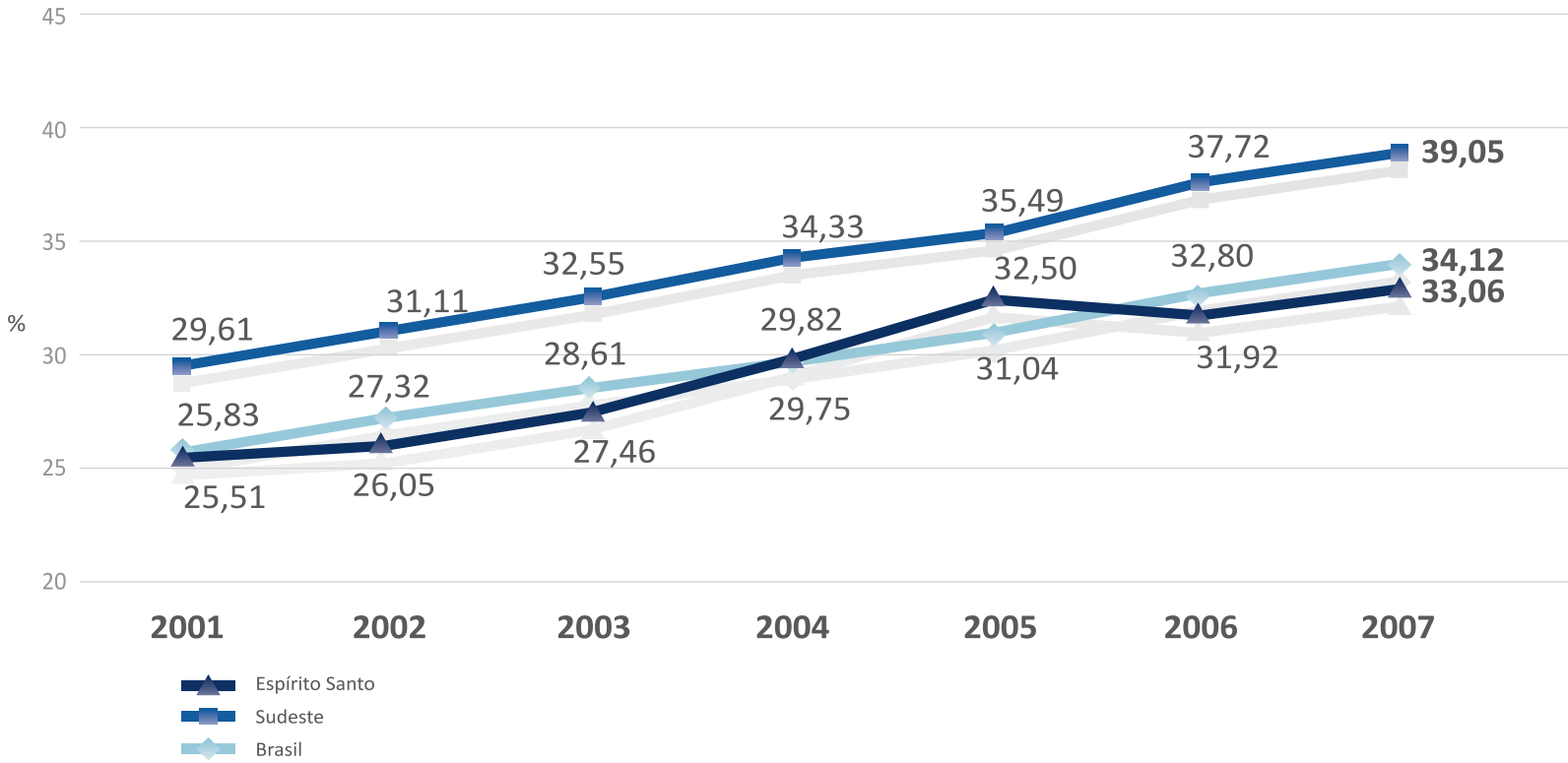
A escolaridade média das pessoas na faixa etária de 25 a 34 anos no Espírito Santo aumentou de 6,87 para 8,59 anos no período entre 2001 e 2007. A média de 8,59 anos em 2007 encontra-se pouco acima da média nacional.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Proporção de pessoas com 25 anos ou mais e pelo menos 11 anos de estudos

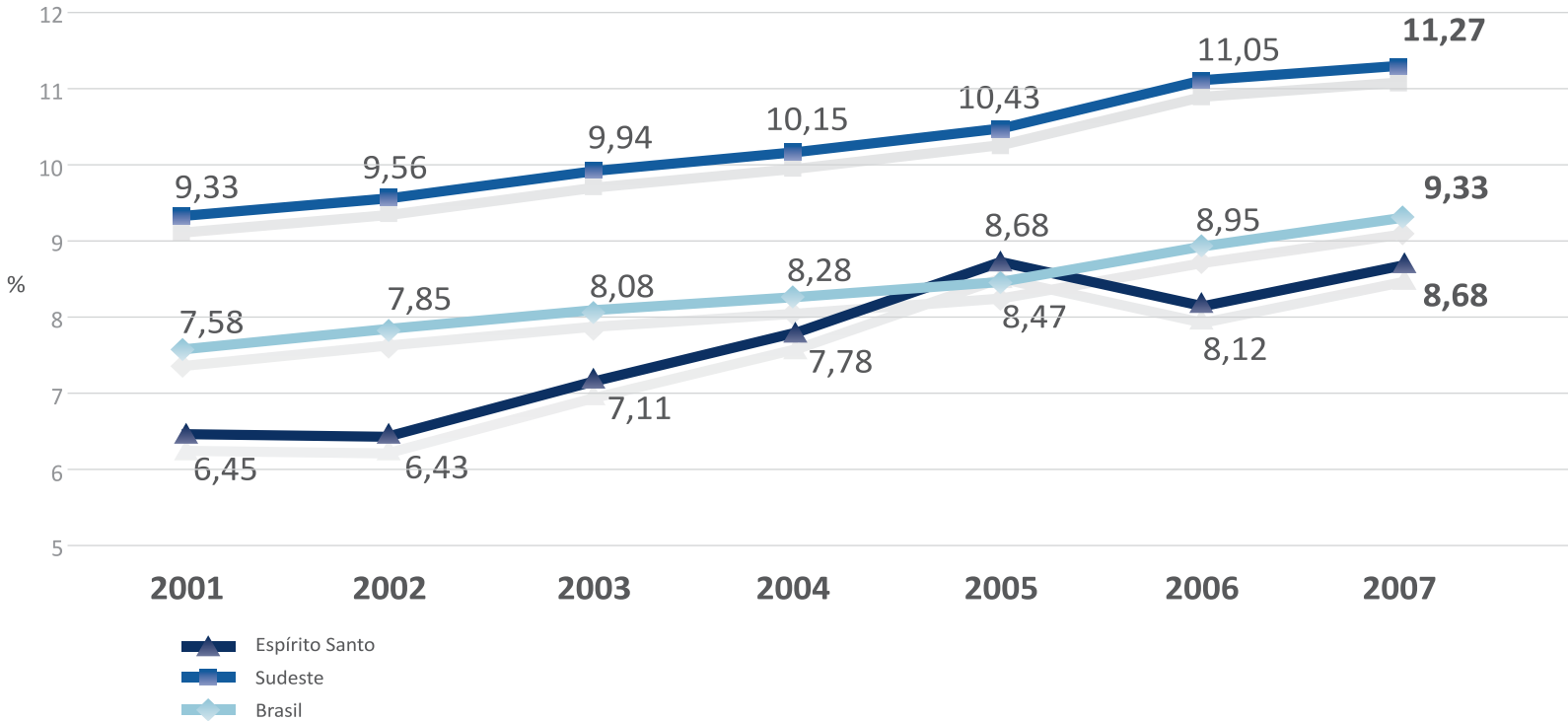
Em 2007, o Espírito Santo registrou 671.010 pessoas com pelo menos 11 anos de estudo, ou 33% da população com 25 anos ou mais.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Proporção de pessoas com 25 anos ou mais e pelos menos 15 anos de estudos

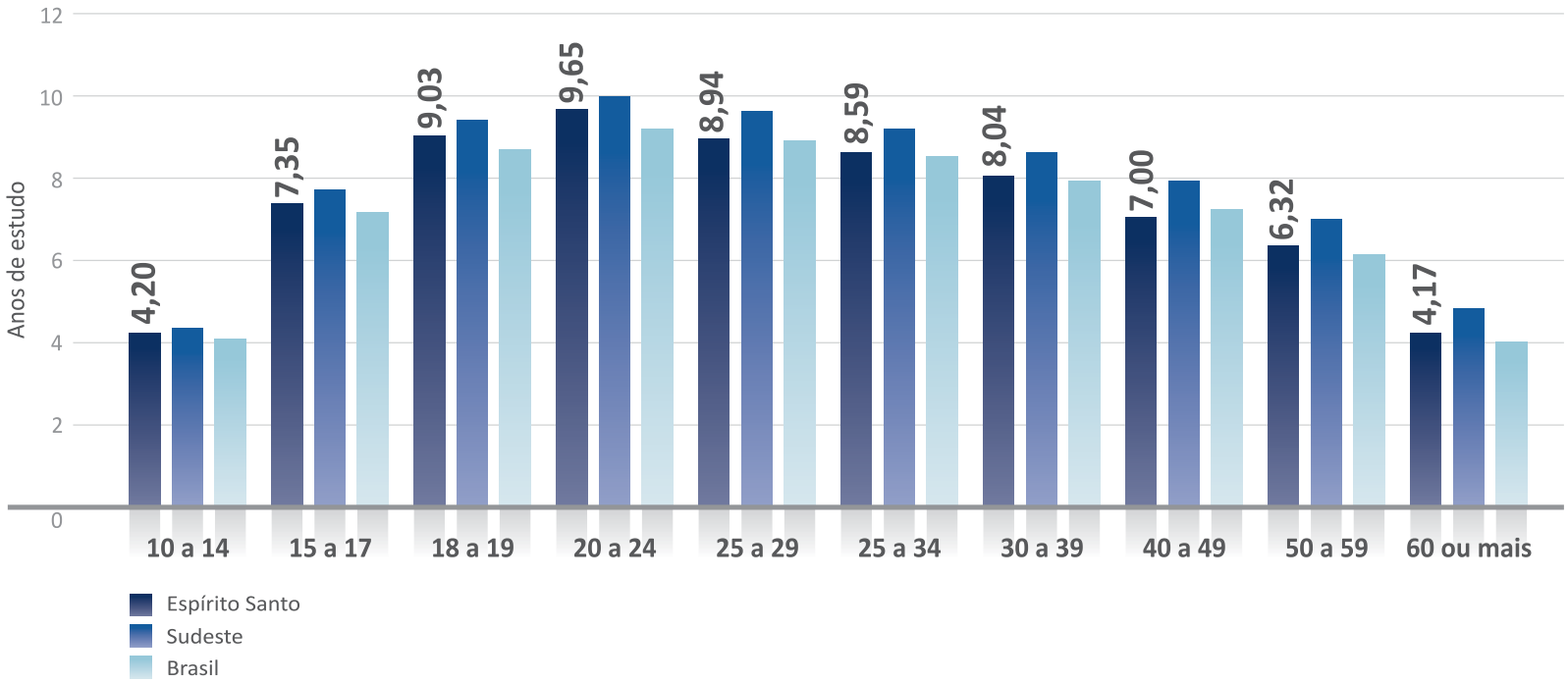
Na maior parte do período de 2001 a 2007, a proporção de pessoas com pelo menos 25 anos de idade e 15 anos de estudo no Espírito Santo manteve-se abaixo da média nacional e regional. Em 2007, a proporção de 8,68% representava 176.116.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Número médio de anos de estudo de acordo com as faixas etárias

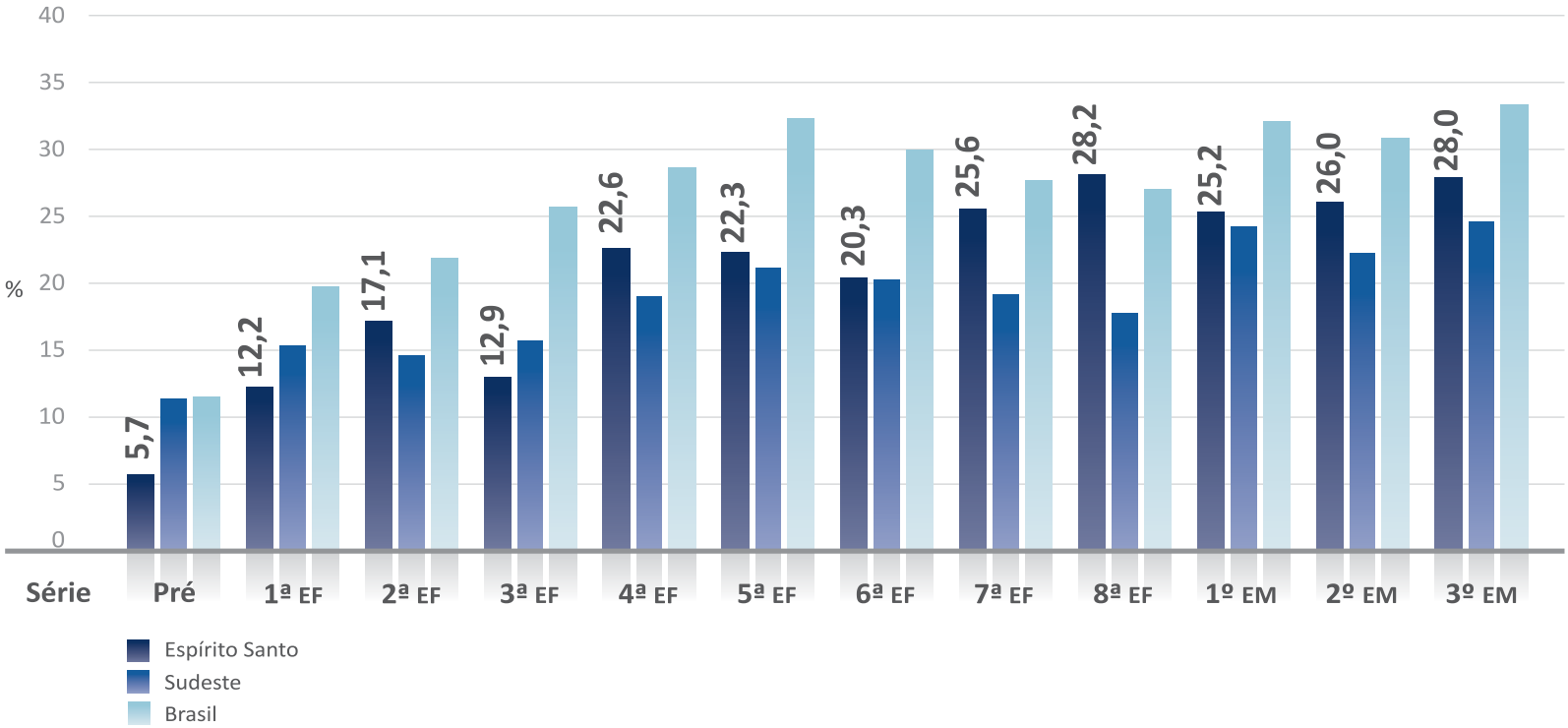
Em 2007, os jovens na faixa etária dos 20 aos 24 anos de idade apresentaram, em média, 9,65 anos de estudos no Espírito Santo. No Brasil, o número de anos de estudo nas faixas mais jovens (18 a 24 anos) foi superior ao das faixas etárias mais avançadas (25 anos ou mais), o que sugere aumento da escolarização média nos próximos anos. Em todas as faixas etárias, à exceção dos 40 aos 49 anos, a escolaridade dos capixabas foi superior à média nacional.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Proporção do número de pessoas em ano irregular de estudo: critério série - idade

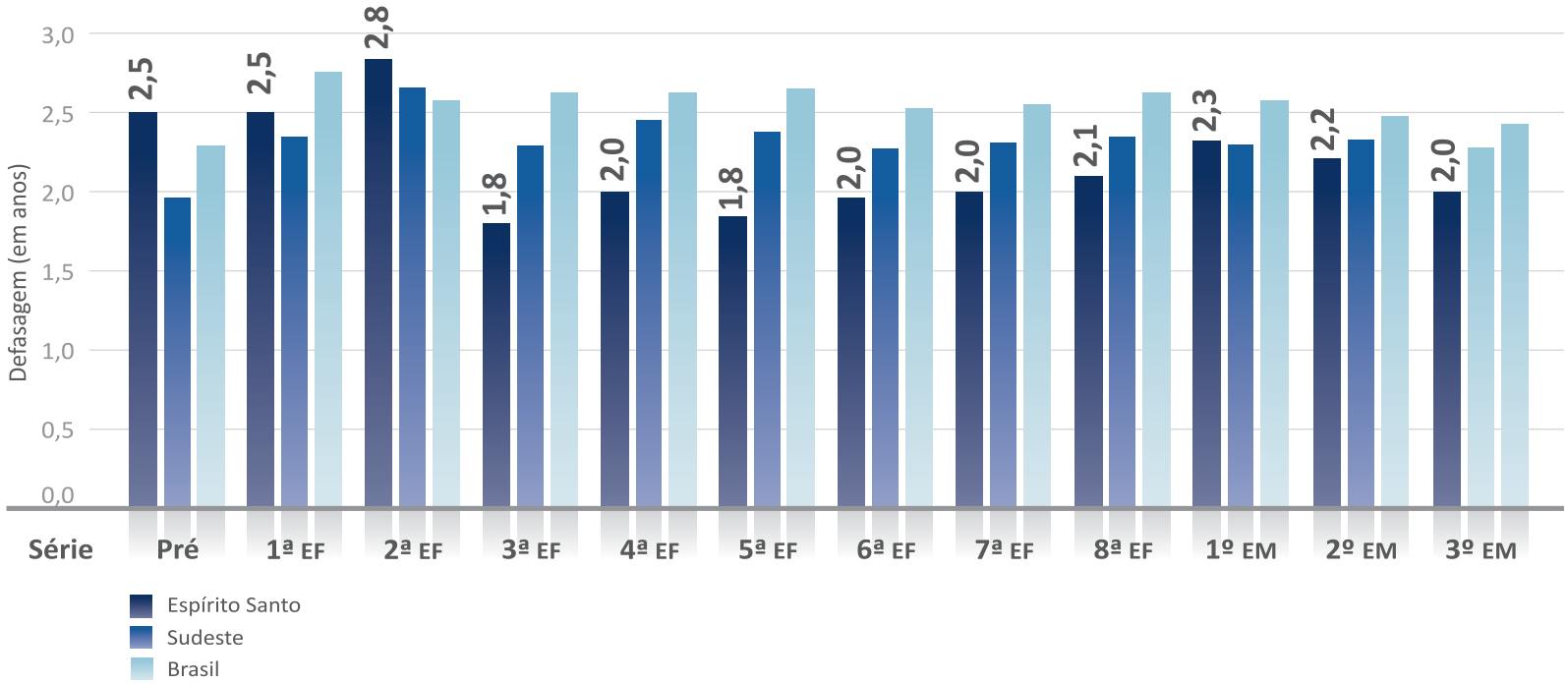
A proporção de pessoas em ano irregular de estudos aumenta à medida que avança a série de estudos, começando no Espírito Santo (2007) com 5,7% na pré-escola, alcançando a maior proporção na oitava série (28%). No ensino médio (EM) é de 26,41% a proporção de alunos em ano irregular.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Médias de ano de defasagem de acordo com o ano de estudo (até 24 anos)

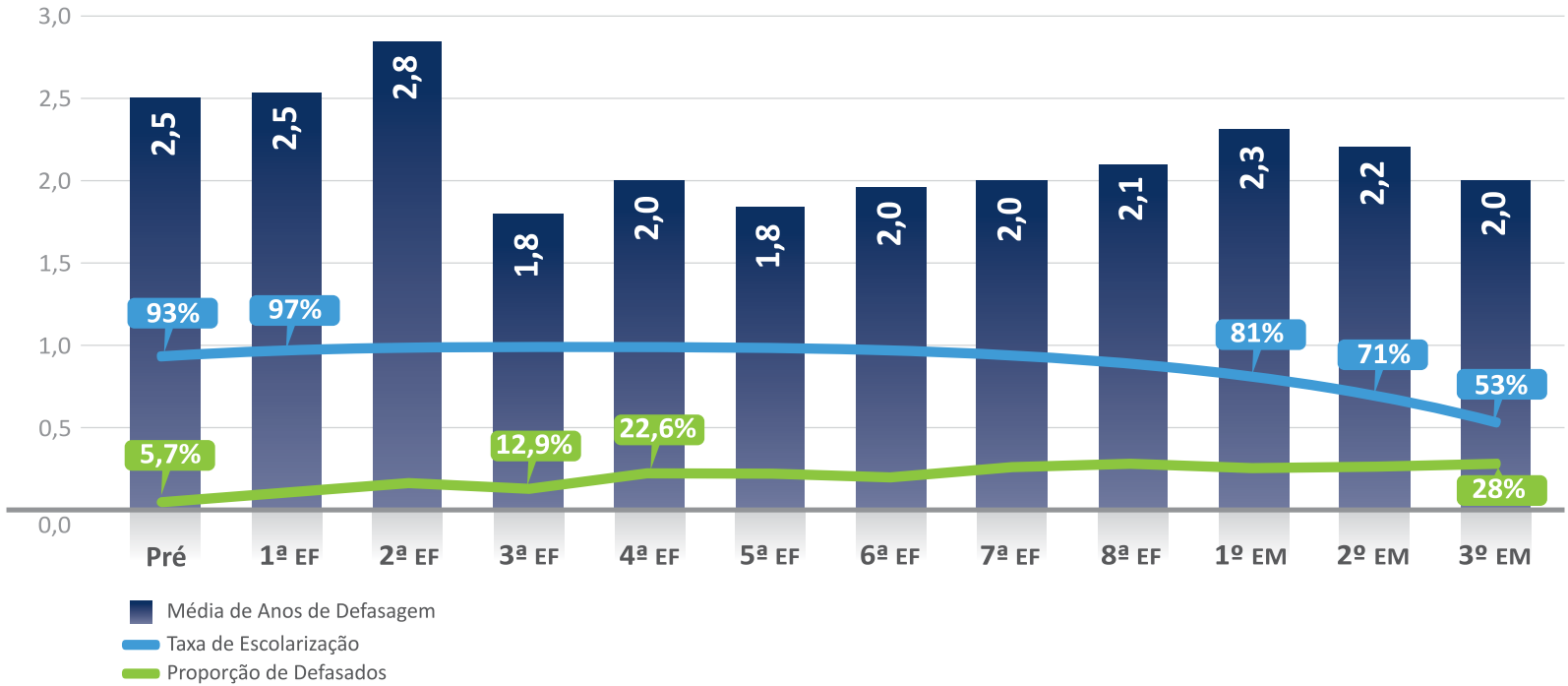
Em 2007, a média de anos de defasagem entre todos os anos para o Espírito Santo foi de 2,17 anos para as pessoas que apresentam defasagem série – idade. O maior tempo de defasagem encontra-se na segunda série (2,84 anos), seguido pelo tempo observado na primeira série e pré-escola (2,5 anos), e no primeiro ano do ensino médio (EM) (2,32 anos). A partir da terceira série do ensino fundamental (EF), a defasagem no Estado foi menor do que a brasileira e a do Sudeste.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Proporção de defasados *versus* médias de ano de defasagem e taxa de escolarização

No Espírito Santo, a média de anos de defasagem no ensino médio, em 2007, não se comportou como o esperado, pois foi menor do que a média de anos de defasagem das primeiras séries do ensino fundamental (EF). Este fato pode ser explicado pelo aumento da proporção de pessoas defasadas que deixaram a escola, motivo pelo qual a taxa de escolarização caiu para 53,3% no último ano do ensino médio (EM).



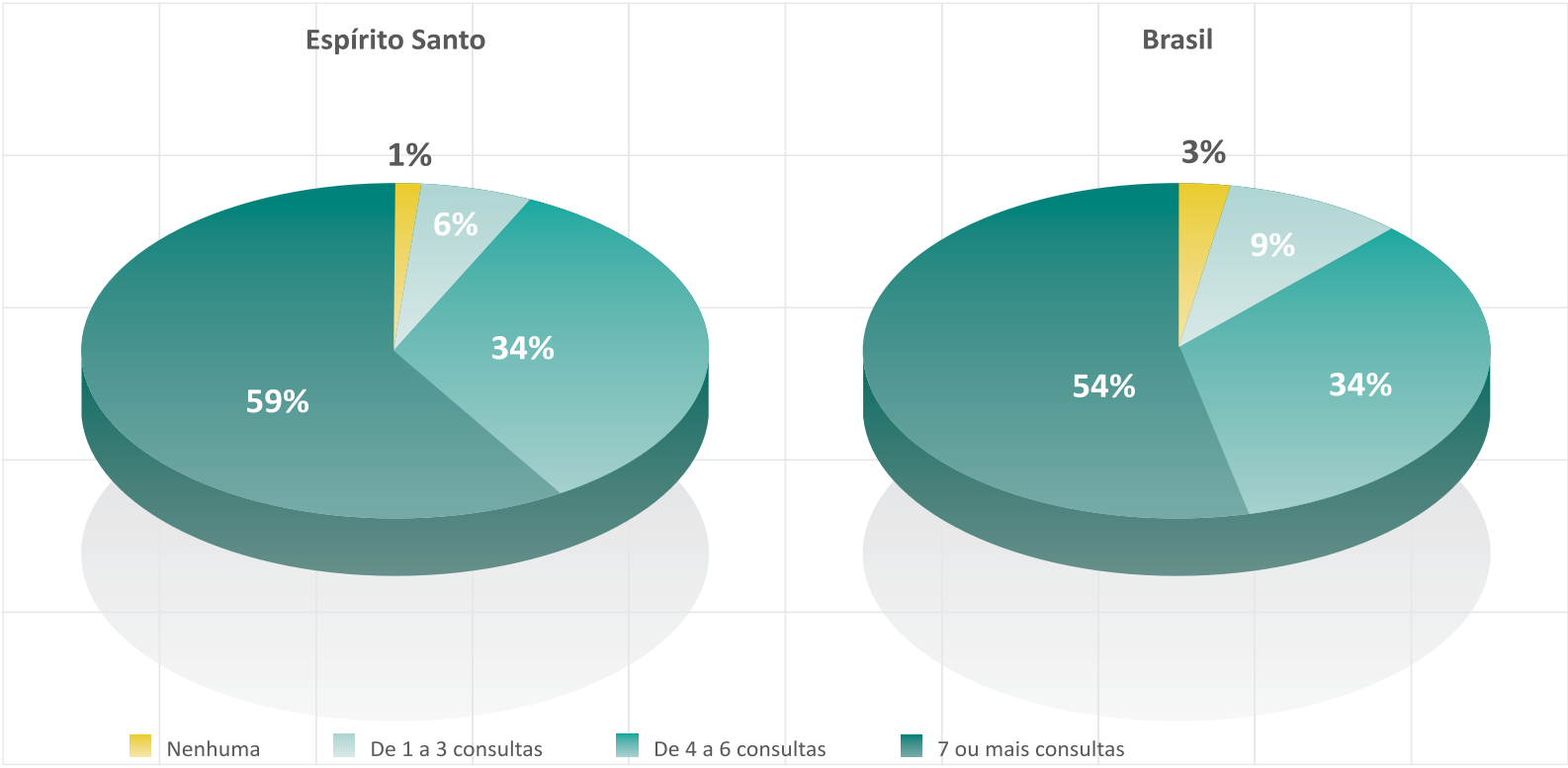
Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.



SAÚDE

Nascidos vivos por número de consultas pré-natal

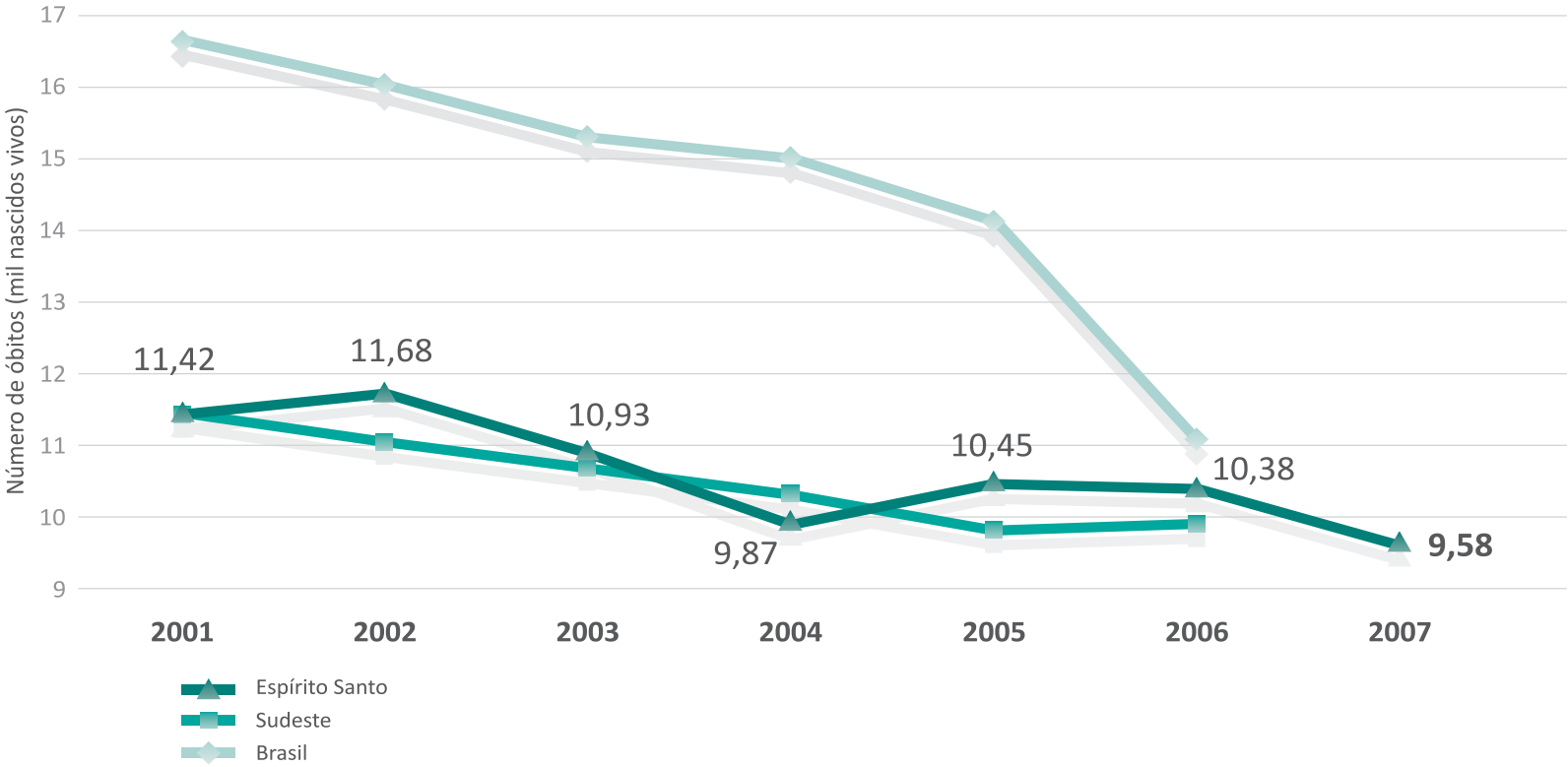
Com a proporção de nascidos vivos com 4 a 6 e 7 ou mais consultas de pré-natal próxima a 90% (2005), a cobertura dos serviços de assistência a gestantes no Brasil e no Espírito Santo é considerada boa.



Fonte: Datasus.
Elaboração: IJSN.

Mortalidade neonatal

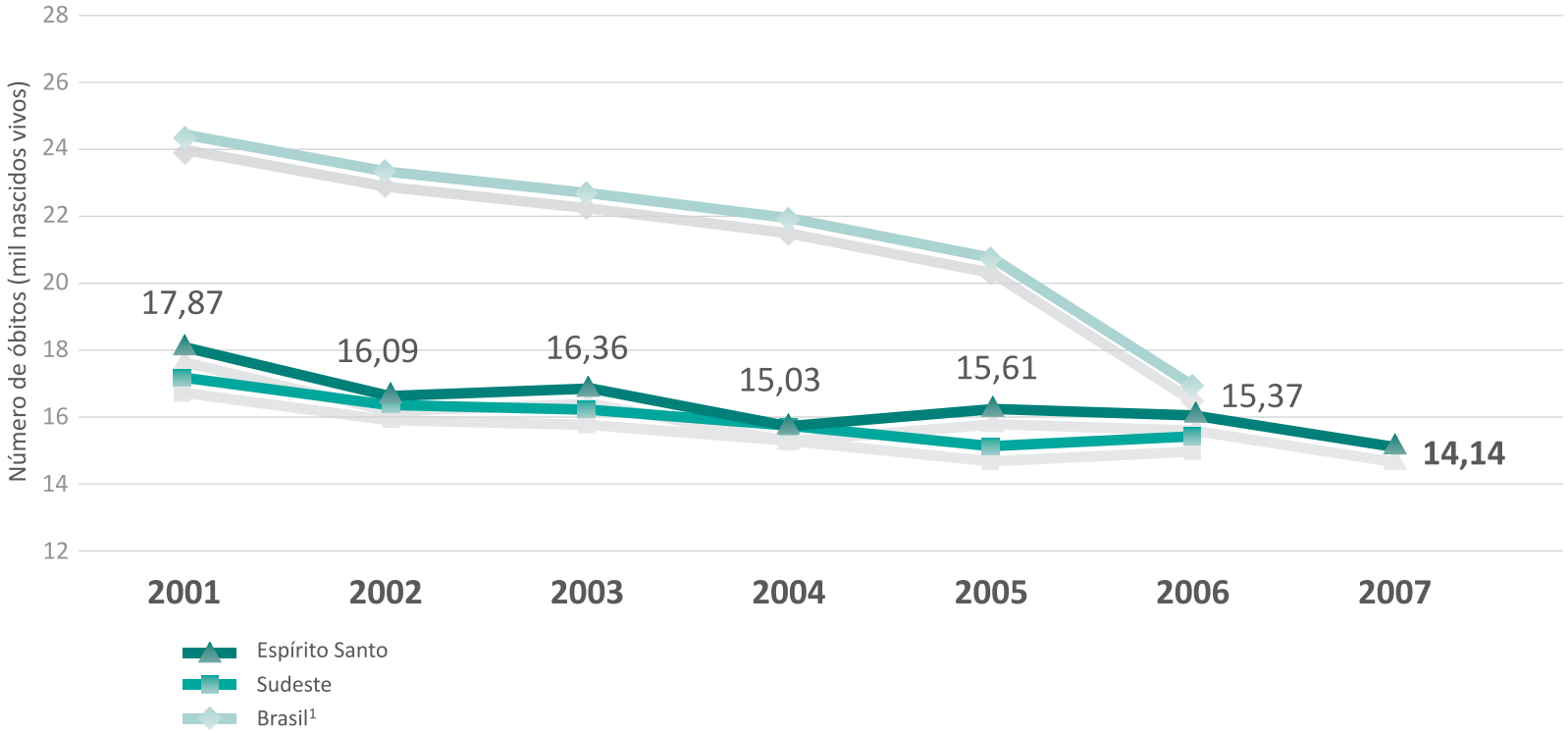
O número de óbitos na idade de 0 a 27 dias no Espírito Santo apresentou queda de 11,4 mortes por mil nascidos vivos em 2001 para 9,5 em 2007, acompanhando a tendência da Região Sudeste, mas mantendo-se inferior aos números nacionais.



Fonte: Datasus e SESA - ES.
Elaboração: IJSN.

Mortalidade infantil

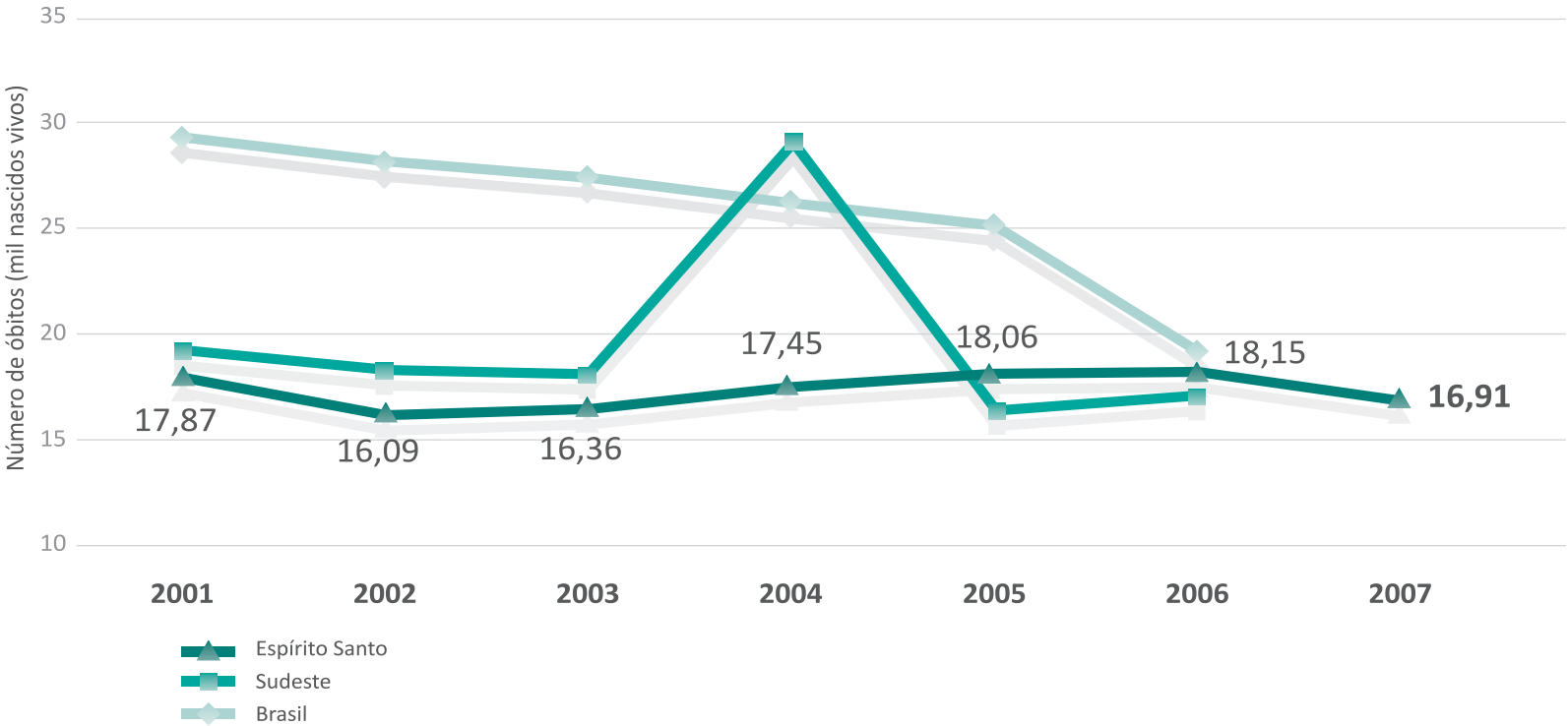
No período de 2000 a 2007, a taxa de mortalidade de crianças com menos de 1 ano de idade no Espírito Santo diminuiu 20%. Em todo o período, a taxa do Estado esteve abaixo da nacional e muito próxima à da Região Sudeste.



Fonte: Datasus e SESA - ES.
Elaboração: IJSN.
Notas: (1) Calculada diretamente dos sistemas SIM e SINASC. (2) Média das taxas estaduais, obtidas por método direto ou indireto (estimativa).

Mortalidade até 5 anos de idade

O nível de mortalidade até 5 anos de idade expressa as condições socioeconômicas e de infra-estrutura, que condicionam a desnutrição infantil e as infecções a ela associadas. O Espírito Santo apresentou, no período 2001-2005, taxas inferiores às nacionais e às regionais, mantendo-se em um patamar de 17 mortes por mil nascidos vivos.



Fonte: Datasus e SESA - ES.
Elaboração: IJSN.

Oferta de serviços básicos de saúde

A oferta de serviços básicos de saúde pode ser medida pelo número de médicos e de leitos disponíveis à população. No Espírito Santo, em 2007, o número de médicos por mil habitantes foi superior à média apresentada pelo Brasil e inferior à da região Sudeste. No que se refere ao número de leitos do SUS por mil habitantes, o Estado se manteve abaixo de ambas as médias.

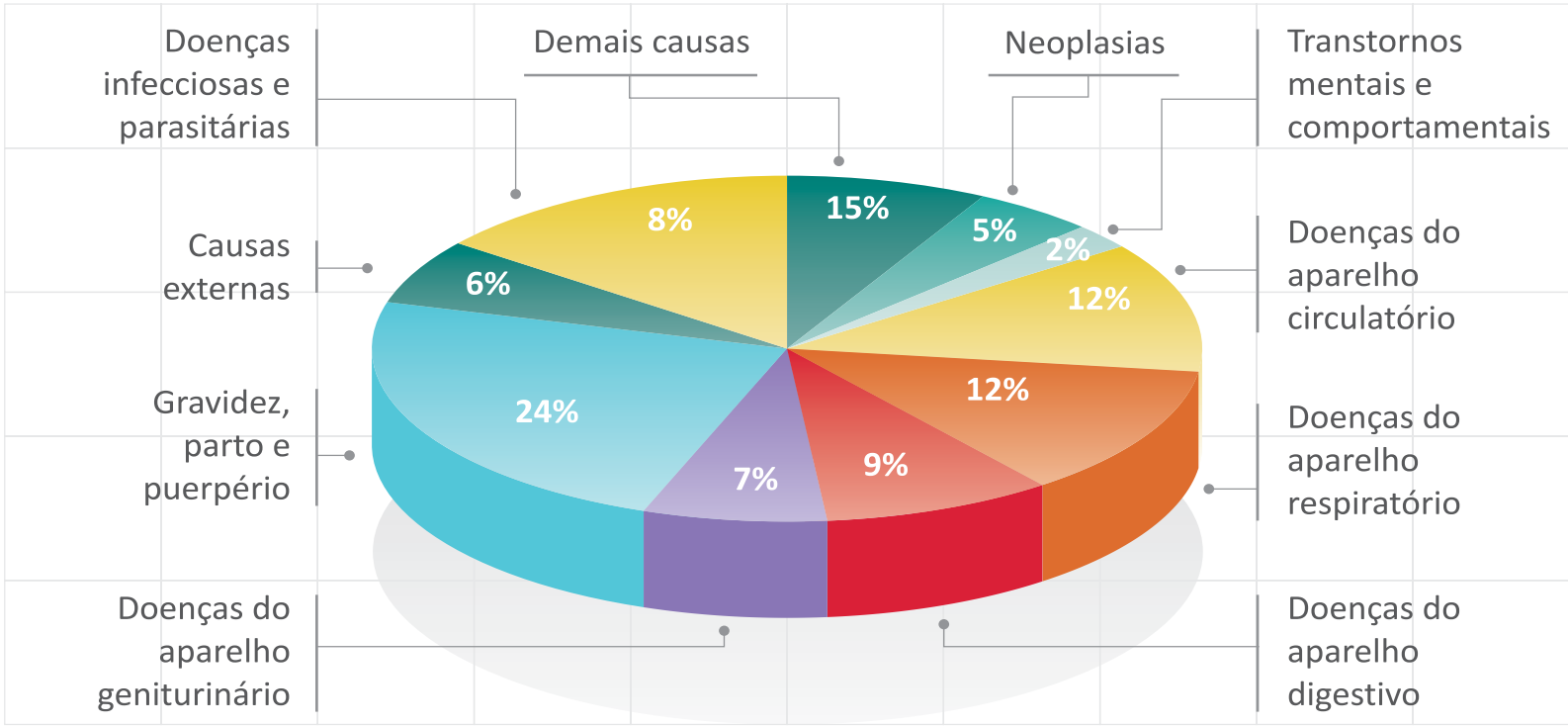
Número de médicos por 1.000 habitantes – 2007	
Espírito Santo	1,62
Região Sudeste	1,70
Brasil	1,32

Número de leitos do SUS por 1.000 habitantes – 2007	
Espírito Santo	1,79
Região Sudeste	2,33
Brasil	2,45

Fonte: CNES / Datasus e SESA - ES.
Elaboração: IJSN.

Composição das internações por grupos de doenças

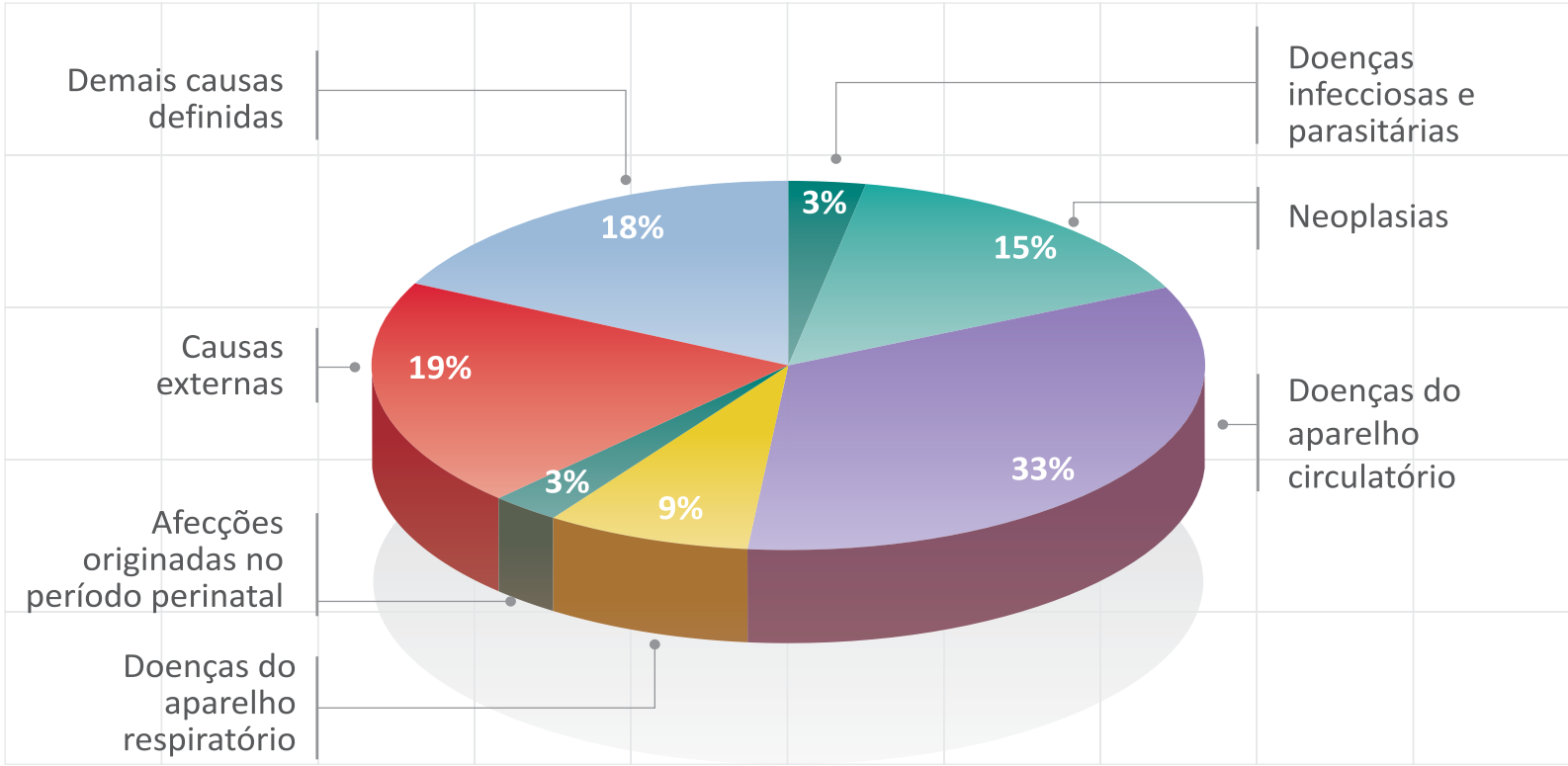
Em 2005, os maiores números de internações no Espírito Santo ocorreram devido a: gravidez, parto ou puerpério (24%); doenças do aparelho respiratório (12%); doenças do aparelho circulatório (12%). Causas externas é um grupo de causa responsável por 6% das internações.



Fonte: Datasus.
Elaboração: IJSN.

Mortalidade por grupo de causas

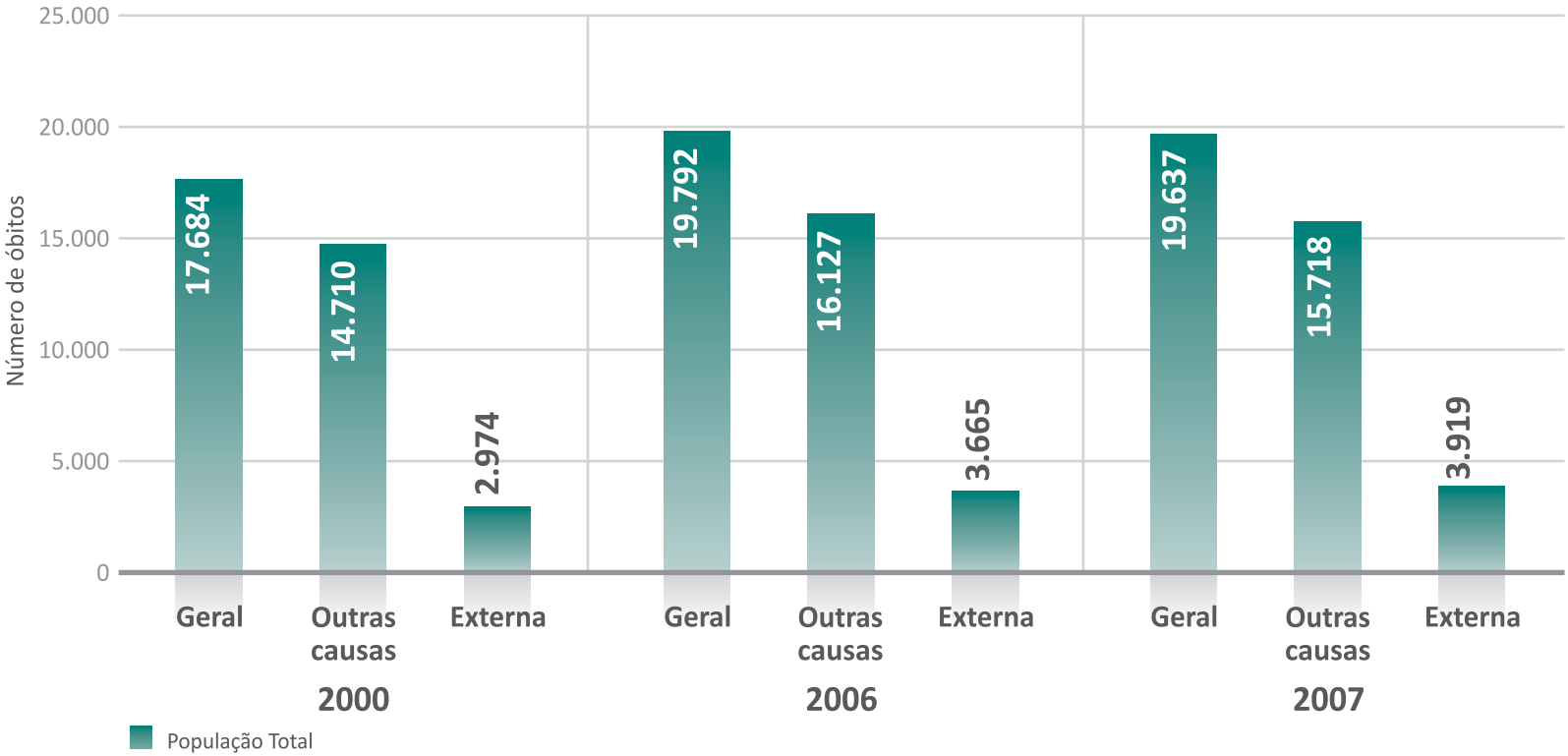
Em 2005, a maior parte dos óbitos registrados no Espírito Santo ocorreu, em primeiro lugar, devido a doenças do aparelho circulatório (33%). Em seguida temos as causas externas (19%) e neoplasias (15%).



Fonte: Datasus.
Elaboração: IJSN.

Mortalidade por tipo de causa (população total)

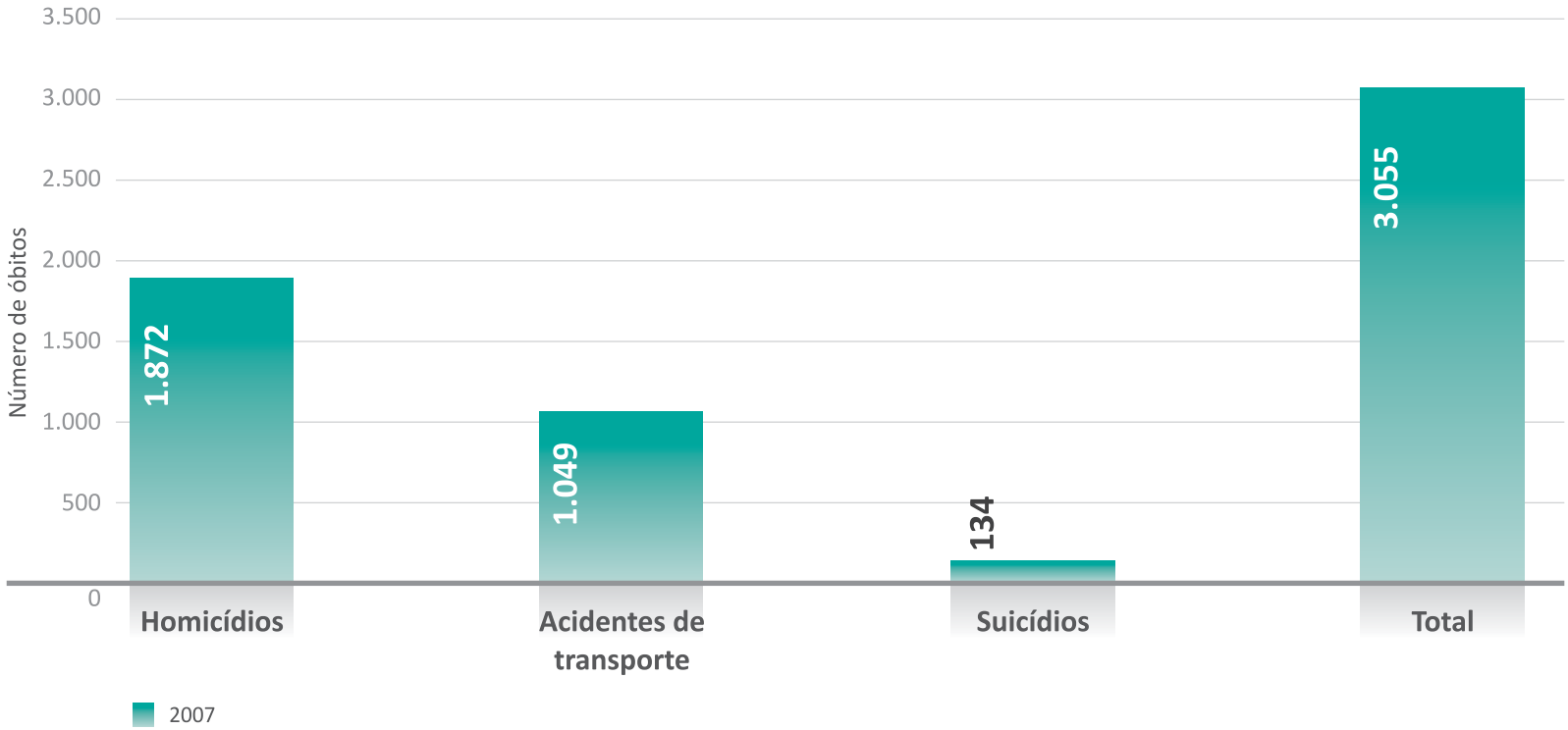
Em 2007, 3,9 mil pessoas morreram no Espírito Santo devido a causas externas. Esse número foi 6% maior do que o do ano anterior (3,6 mil), o que indica variação superior à média anual do período 2000-2007 (3,5%).



Fonte: Datasus e SESA - ES.
Elaboração: IJSN.

Mortalidade por tipo de causa externa (população total)

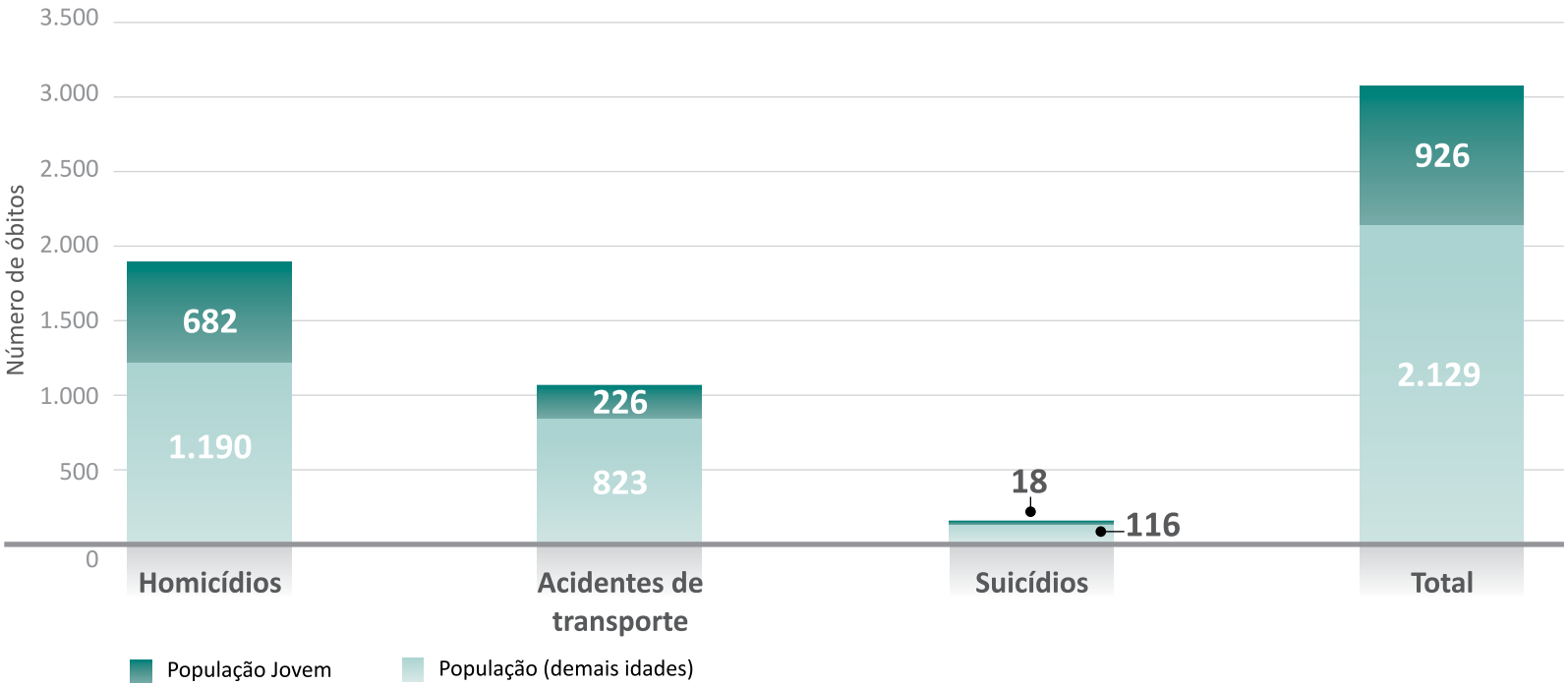
Dentre os registros de óbitos por causas externas, destacam-se os homicídios, os acidentes de transportes e os suicídios. Em 2007, o Estado registrou um total de 3.055 mortes por violência conjunta, em que 1.872 foram por homicídio (61%), 1.049 por acidente de transporte (34%) e 134 por suicídio (5%).



Fonte: Datasus e SESA - ES.
Elaboração: IJSN.

Mortalidade por tipo de causa externa (população jovem)

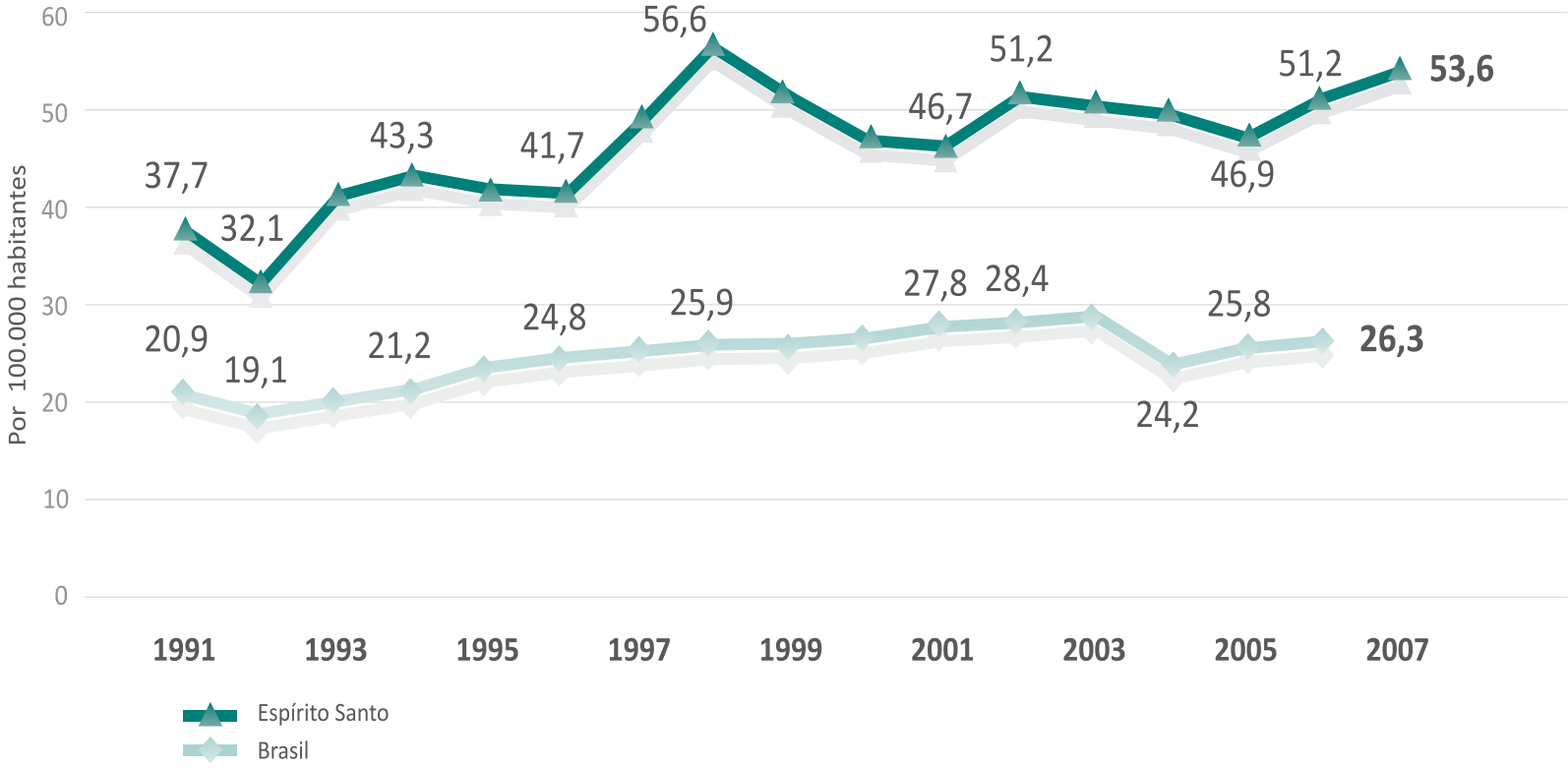
Um número significante de óbitos por causas externas se refere à população jovem. No Espírito Santo, quase 60% dos homicídios ocorridos em 2007 se referiam a pessoas com idade entre 15 e 24 anos, enquanto 30% das mortes por acidente de transporte correspondiam a pessoas dessa faixa etária. No caso do suicídio, a participação da população jovem no total de registros, apesar de inferior, chega a 15%.



Fonte: Datasus e SESA - ES.
Elaboração: IJSN.

Evolução da taxa de homicídios no Brasil e no Espírito Santo: 1991 a 2007

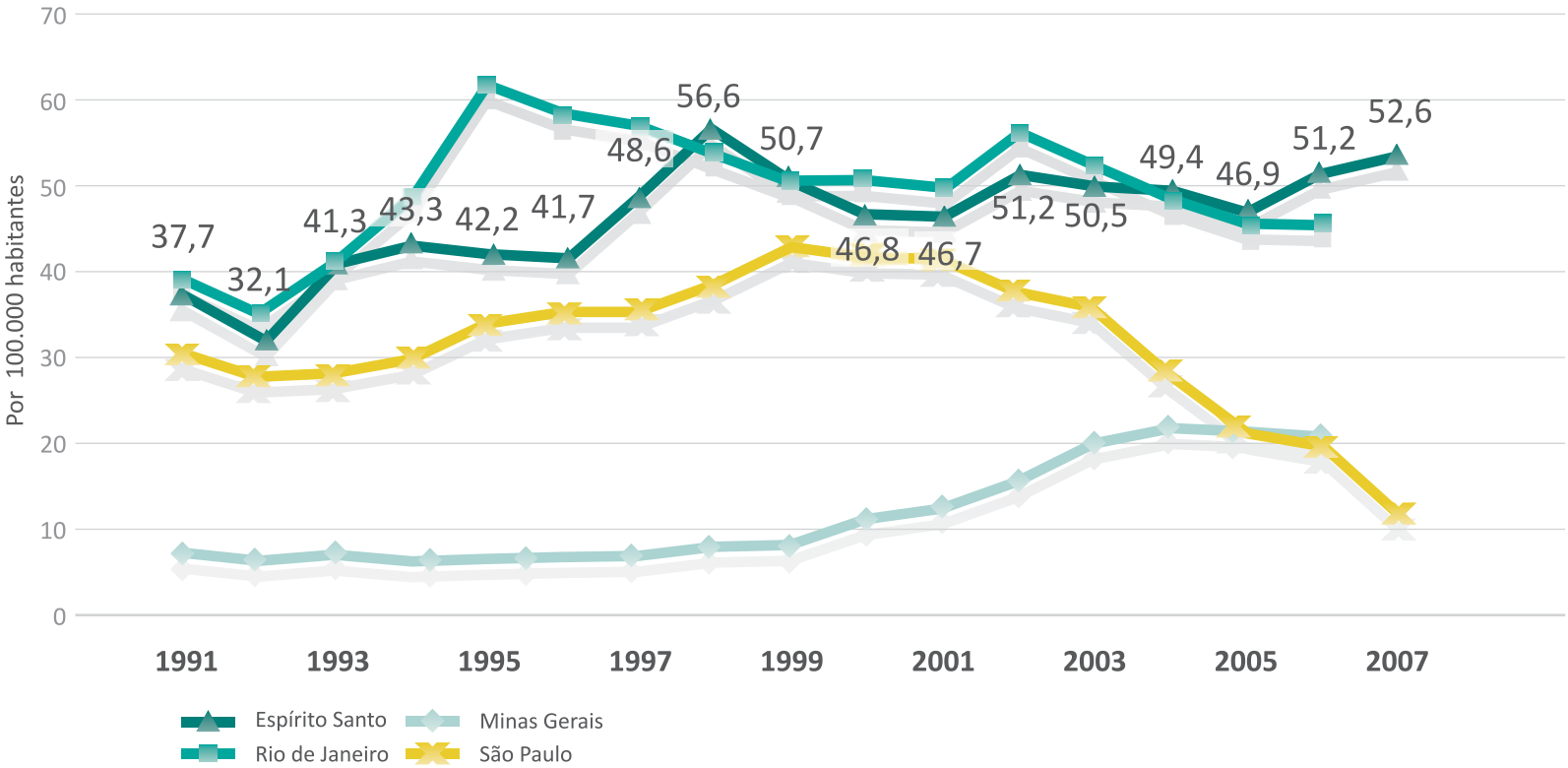
Nos últimos anos, a taxa de homicídios do Espírito Santo oscilou dentro de uma amplitude de 32,1 a 56,6 mortes por mil habitantes. Esses dados mostram que a incidência de homicídios no Estado sustentou-se em patamares elevados.



Fonte: Datasus e SESA - ES.
Elaboração: IJSN.

Evolução da taxa de homicídios nos estados da Região Sudeste: 1991 a 2007

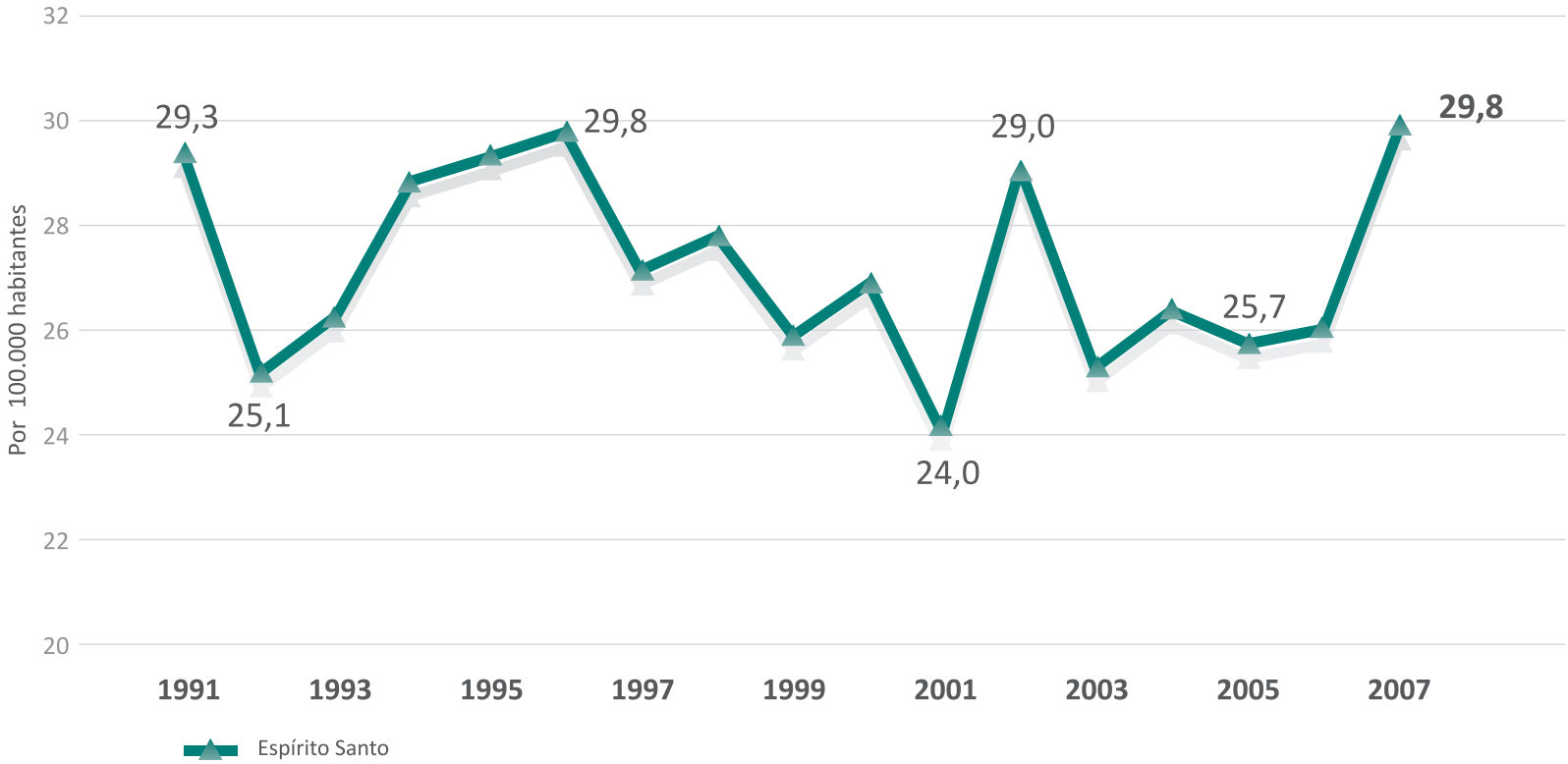
O Espírito Santo tem apresentado taxa de homicídios acima das taxas de São Paulo e de Minas Gerais, mas tem mantido taxa inferior à do Rio de Janeiro na maior parte do tempo (1991-2006).



Fonte: Datasus e SESA - ES, MG, RJ e SP.
Elaboração: IJSN.

Evolução da mortalidade por acidentes de transporte no Espírito Santo: 1991 a 2007

No Espírito Santo, o número de óbitos por acidente de transporte permaneceu em um patamar médio de 27 mortes por 100 mil habitantes, entre 1991 e 2007.



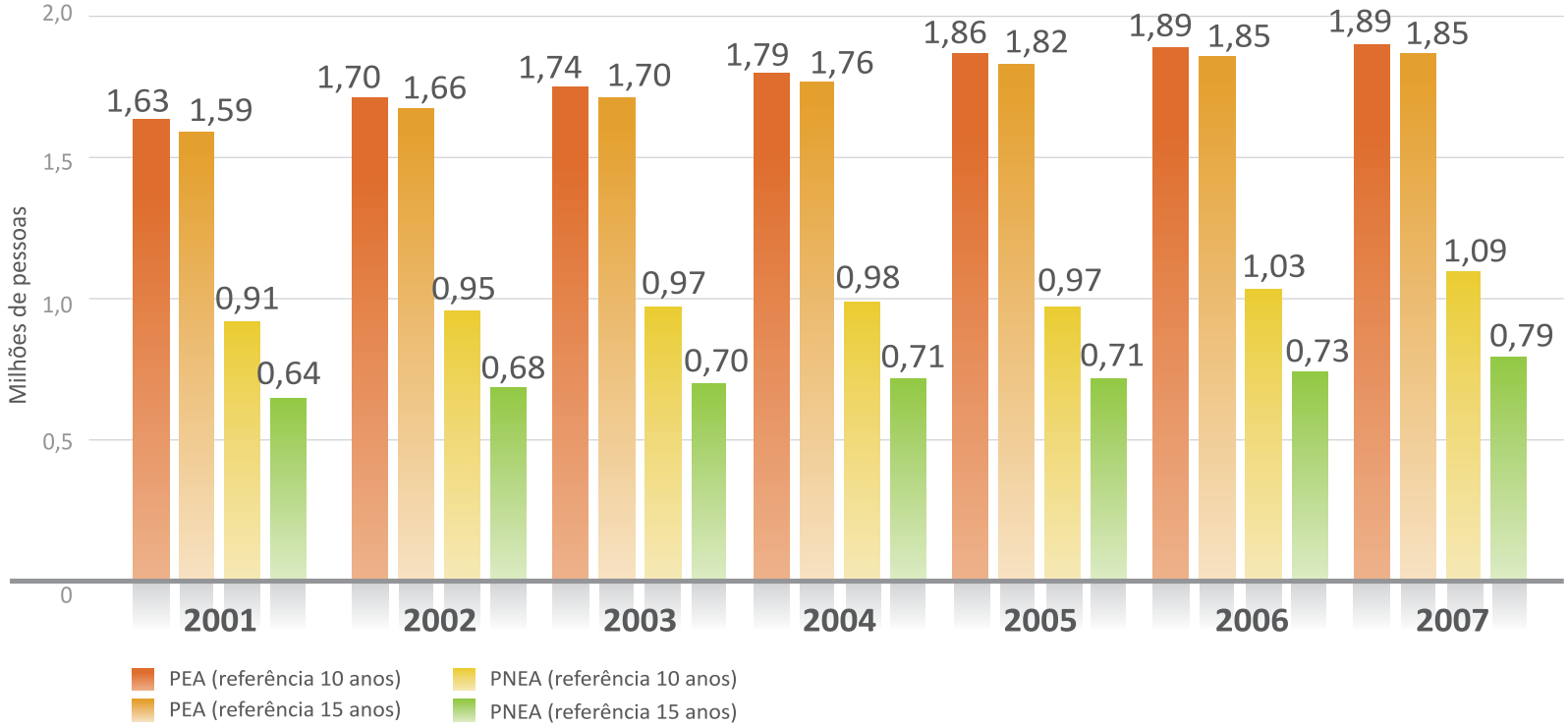
Fonte: Datasus e SESA - ES.
Elaboração: IJSN.



MERCADO DE TRABALHO

População economicamente ativa *versus* população não economicamente ativa

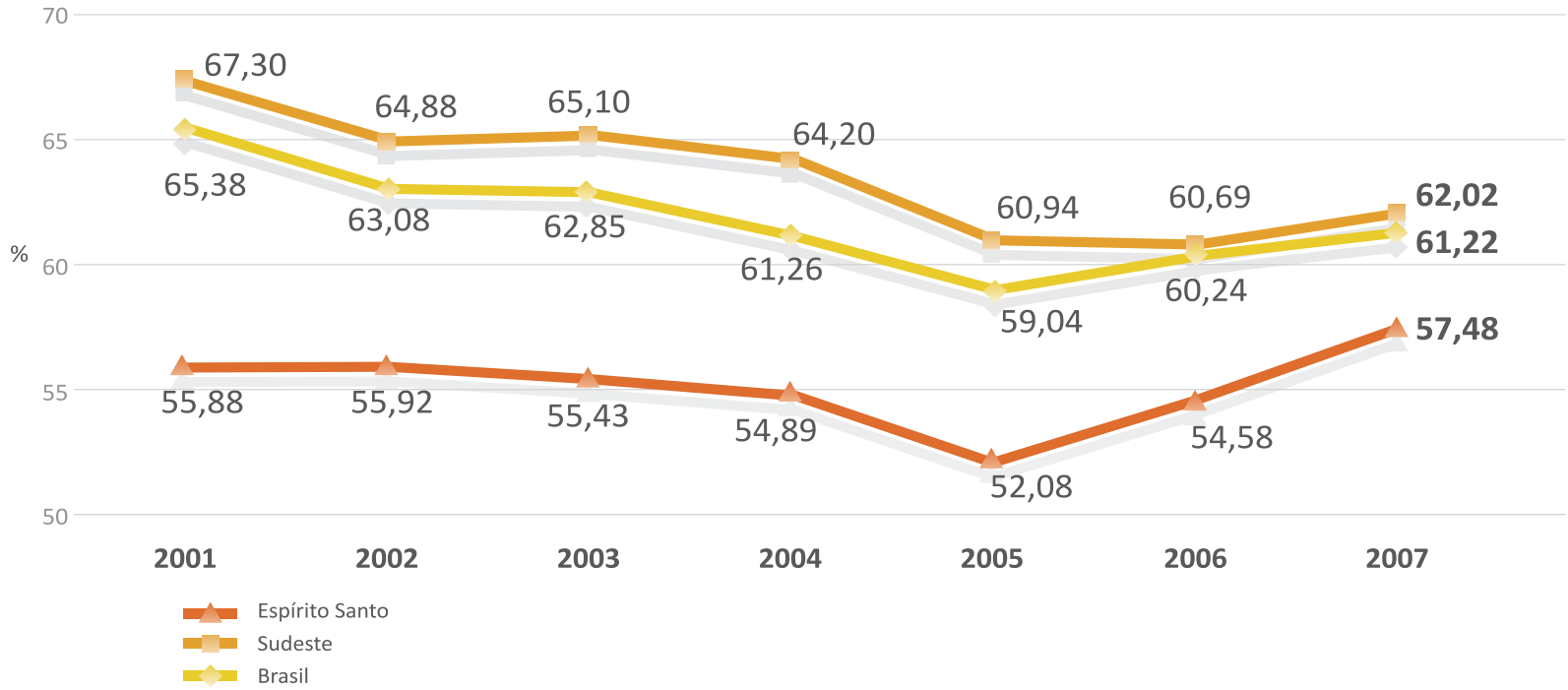
A População Economicamente Ativa - PEA (10 anos ou mais) obteve um crescimento de 16,16%, ante elevação de 19,47% da População Não Economicamente Ativa - PNEA (10 anos ou mais) entre 2001 e 2007. Alcançaram, em 2007, os respectivos valores de 1.891.560 e 1.087.208 pessoas.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Razão de dependência (10 anos ou mais)

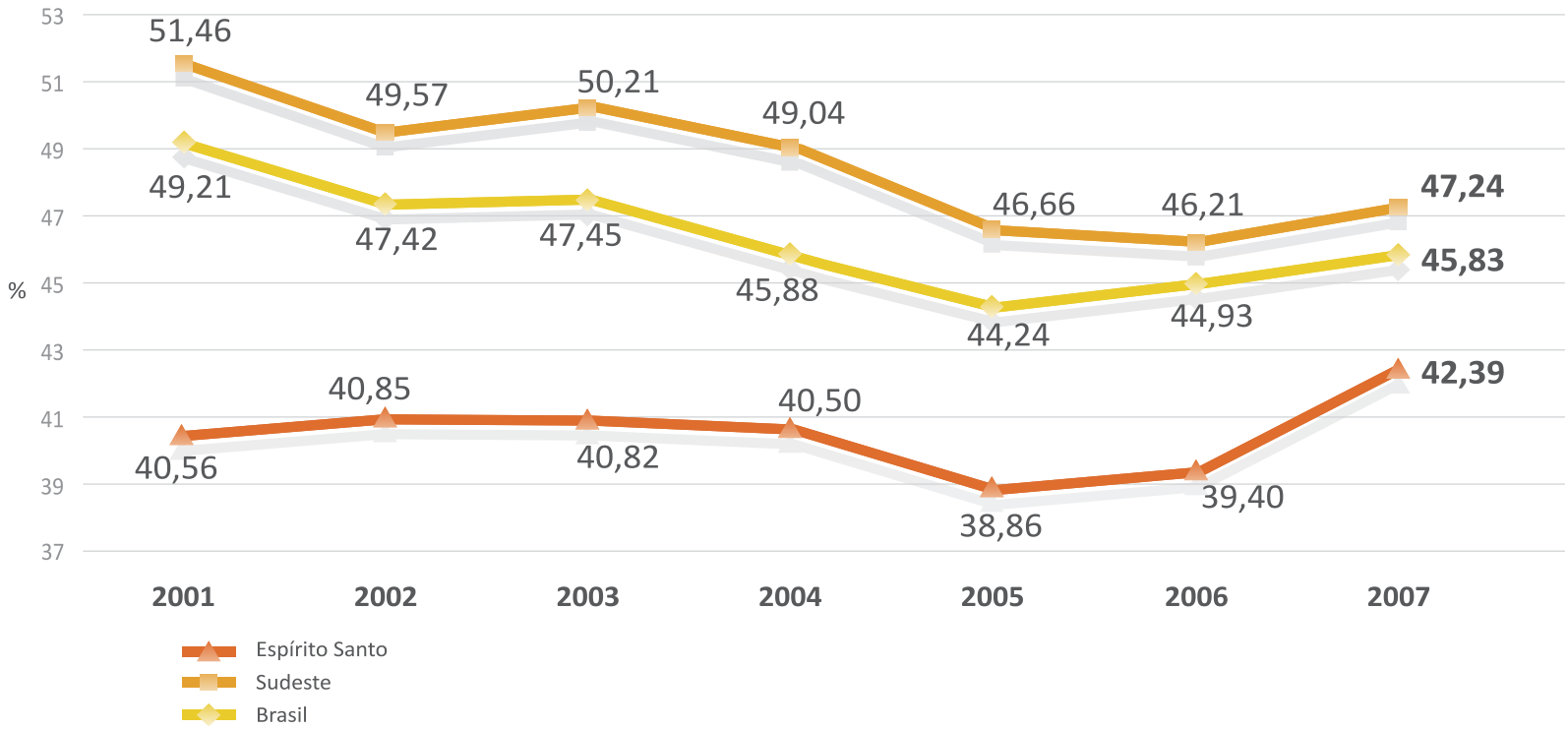
Como a taxa de crescimento da PEA foi menor do que a da PNEA, a razão de dependência do Espírito Santo registrou uma elevação no período de análise, saindo de 55,88% em 2001 para 57,48% em 2007; entretanto, esta taxa ainda é menor do que a do Brasil (61,22%) e da Região Sudeste (62,02%). Isto demonstra que há no Estado uma maior proporção de pessoas nos domicílios dispostas a trabalhar.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Razão de dependência (15 anos ou mais)

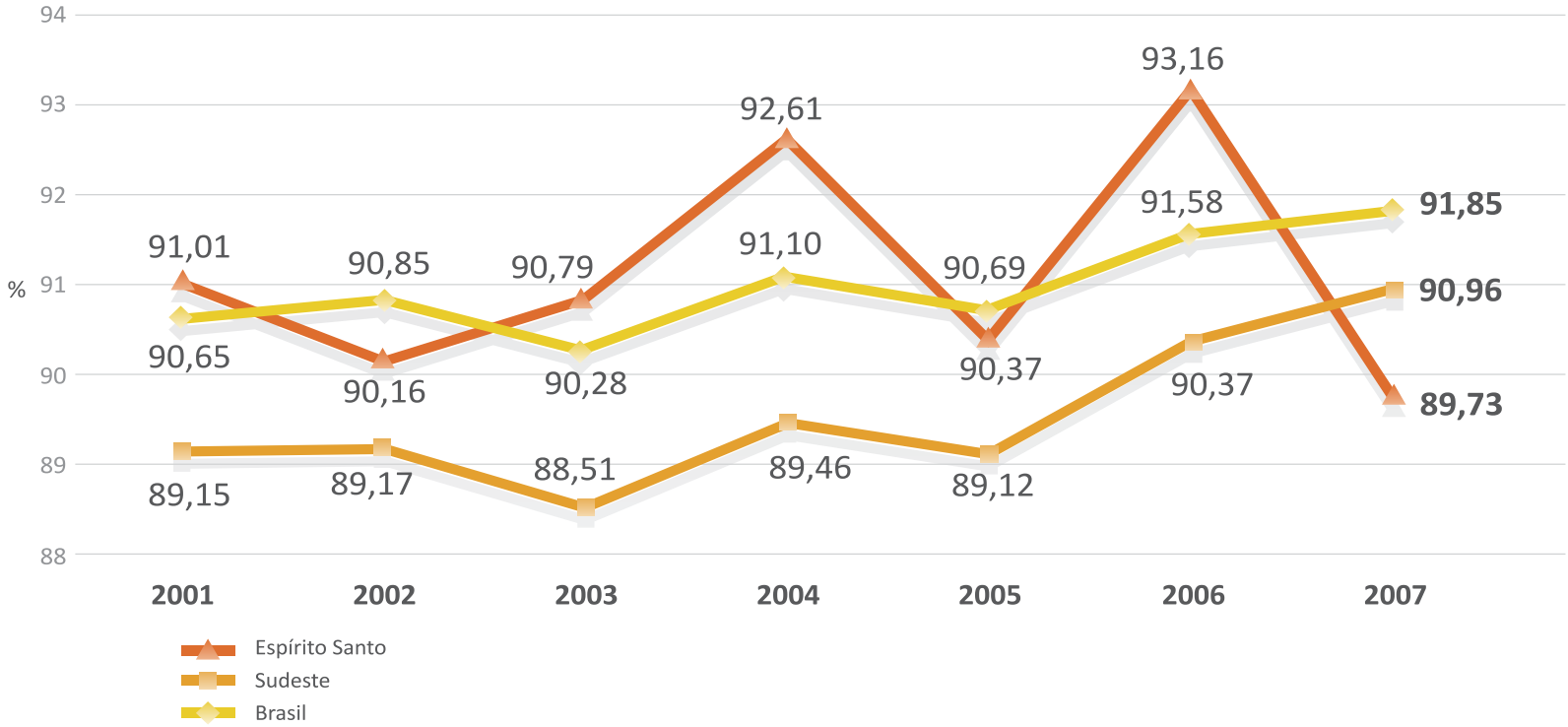
De forma similar, a razão de dependência 15 anos ou mais do Estado registrou elevação no período de análise, saindo de 40,56% em 2001 para 42,39% em 2007; entretanto, esta taxa também é menor do que a do Brasil (45,83%) e da Região Sudeste (47,24%).



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Nível de ocupação (10 anos ou mais)

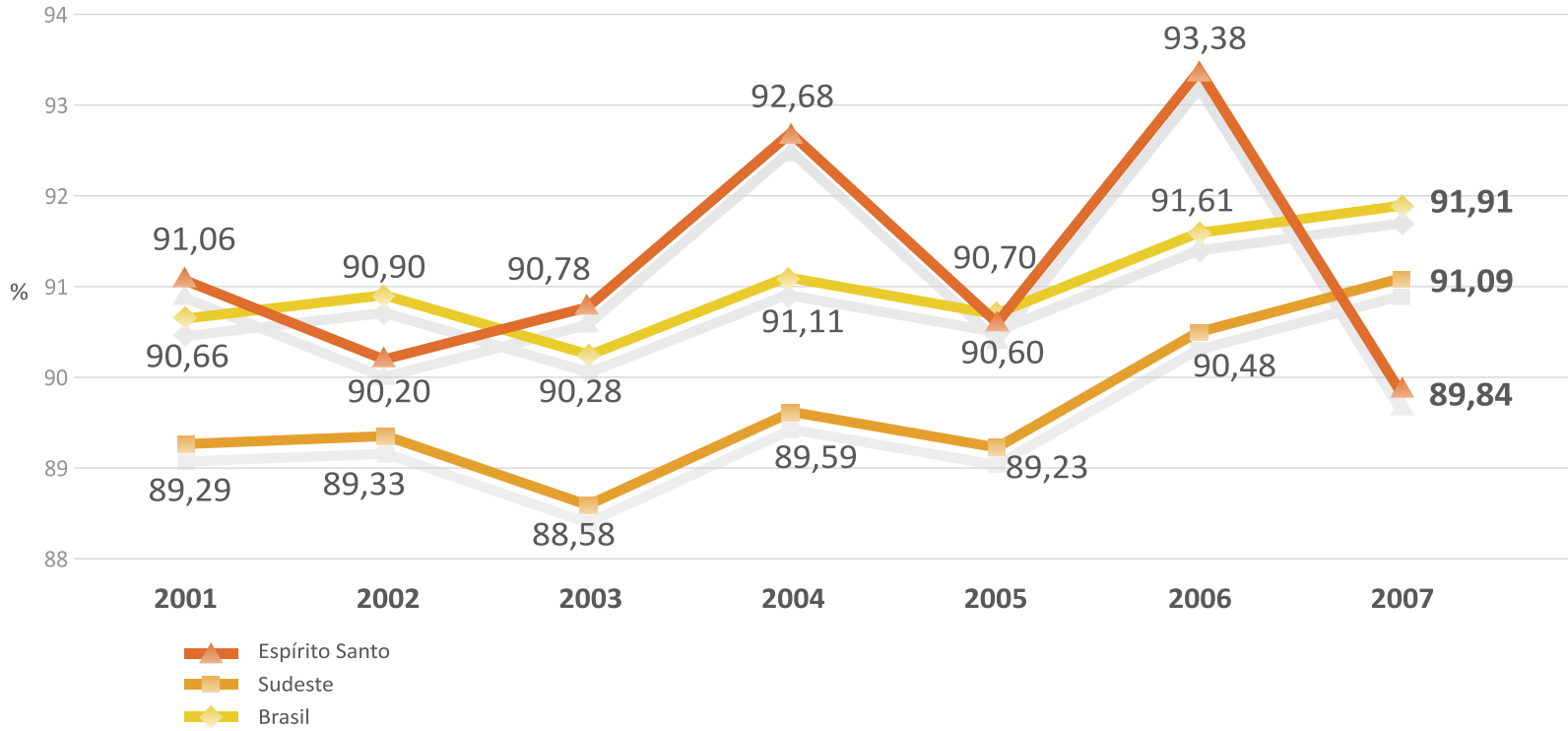
A partir de 2005, observa-se uma tendência crescente no nível de ocupação para o Brasil e o Sudeste, alcançando em 2007, respectivamente, 91,85% e 90,96%. Já o Espírito Santo descreveu uma trajetória instável ao longo do período, ao obter a média de 91,12% entre 2001 e 2007.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Nível de ocupação (15 anos ou mais)

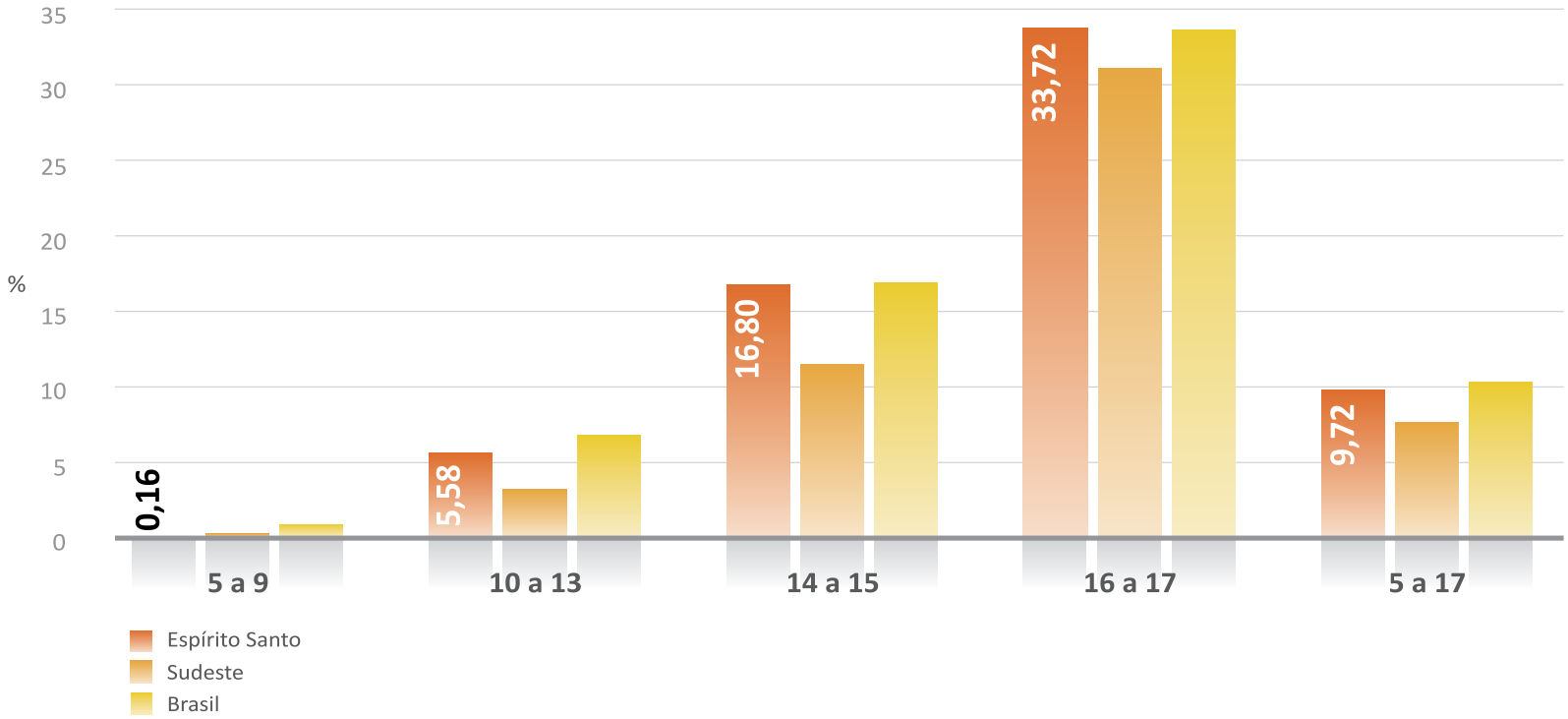
Novamente, a partir de 2005, observa-se uma tendência crescente no nível de ocupação para o Brasil e para o Sudeste, alcançando em 2007, respectivamente, 91,91% e 91,09%. O Espírito Santo percorreu uma trajetória instável ao longo do período, ao obter a média de 91,22% no nível de ocupação entre 2001 e 2007.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Nível de ocupação das pessoas de 5 a 17 anos de idade (trabalho infantil)

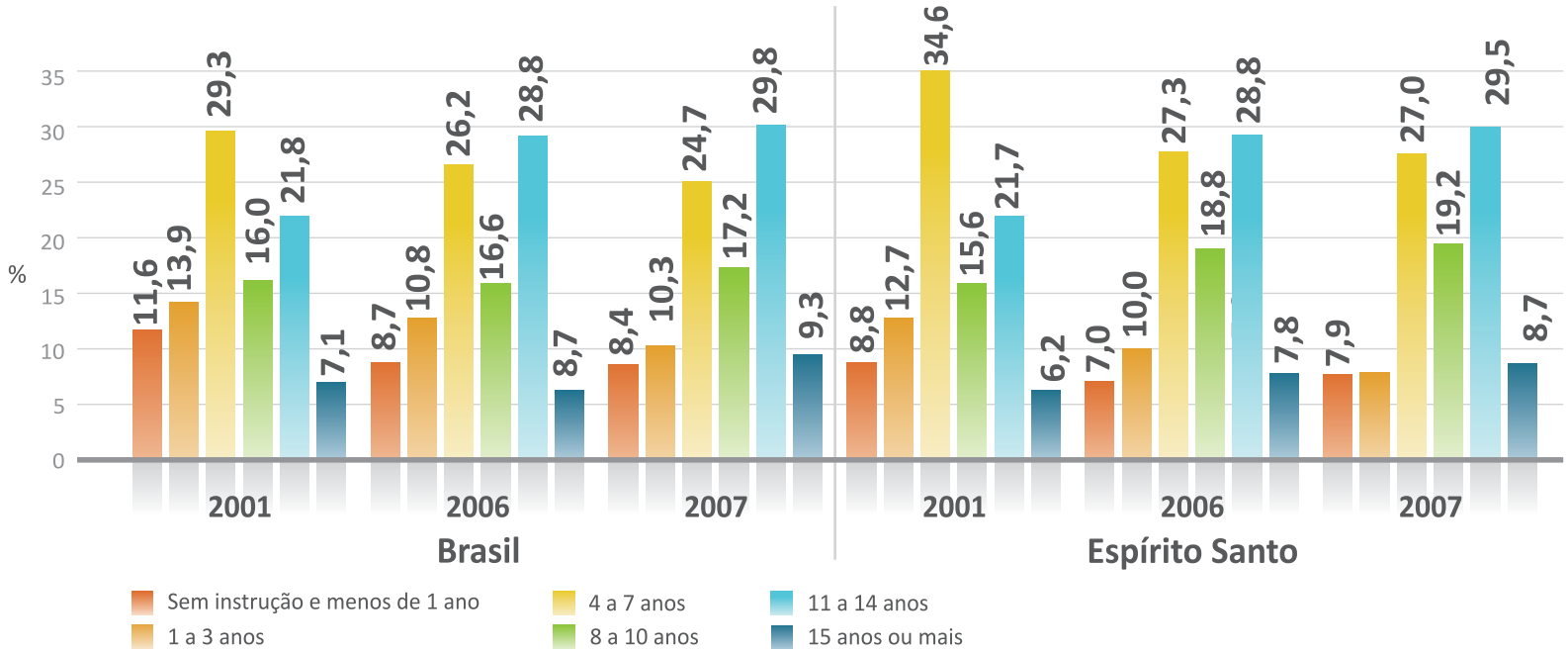
O Espírito Santo, em 2007, apresentou nível de trabalho infantil menor do que o País para quase todas as faixas etárias pesquisadas, apenas superior entre 16 e 17 anos. Entre as crianças de 5 a 9 anos, o Estado registrou um índice de 0,16%, abaixo tanto do Sudeste quanto do Brasil.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência segundo anos de estudo

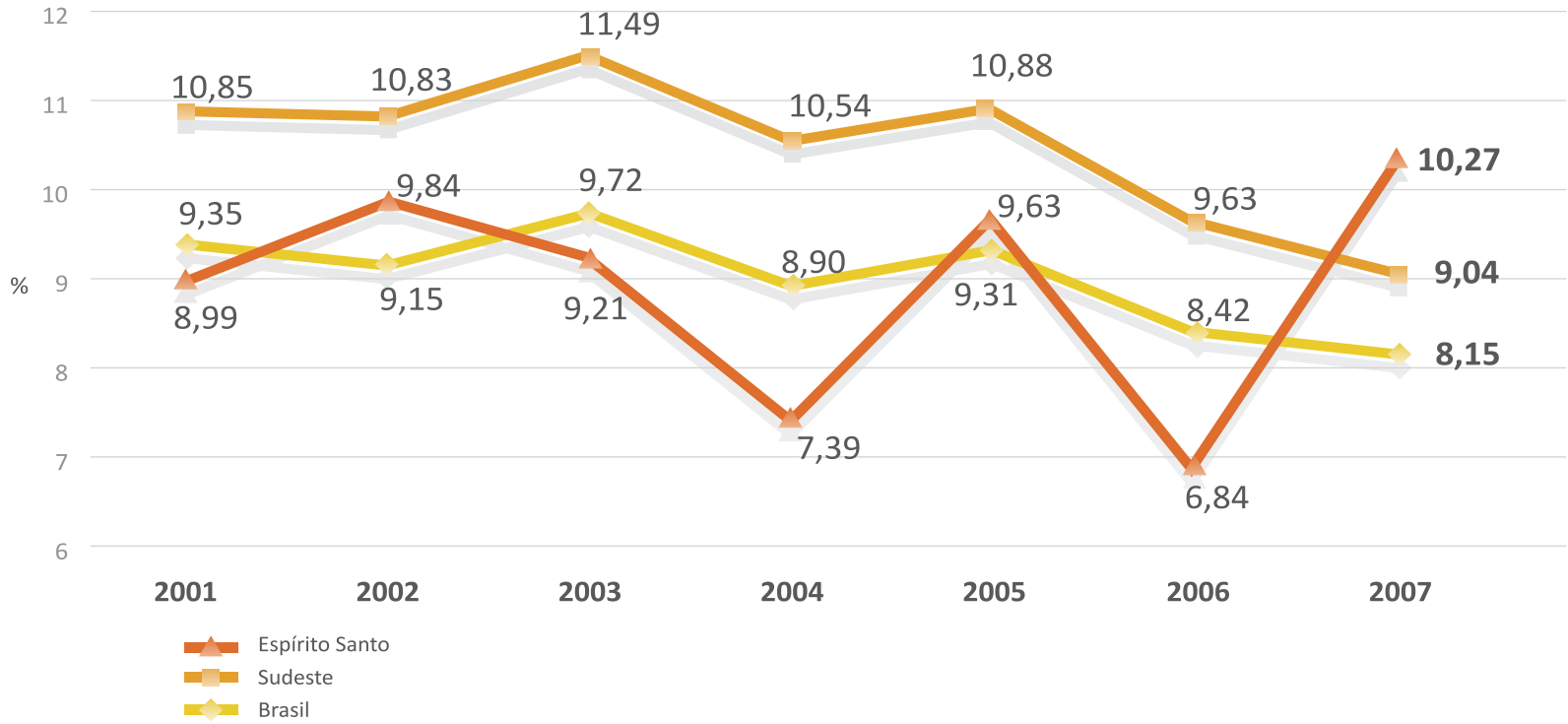
No Espírito Santo, ocorreu uma mudança no perfil de escolarização das pessoas ocupadas. No ano de 2001, o grupo com maior ocupação era de pessoas de 4 a 7 anos de estudos (34,6%), e os indivíduos de 11 a 14 anos de estudos representavam 21,7%. Em relação ao ano de 2007, os três níveis dentro do intervalo de 0 a 7 anos de estudos apresentaram queda de participação nos ocupados; além disso, as pessoas de 11 a 14 anos de estudos tornaram-se o grupo mais representativo (29,5%).



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Nível de desocupação (10 anos ou mais)

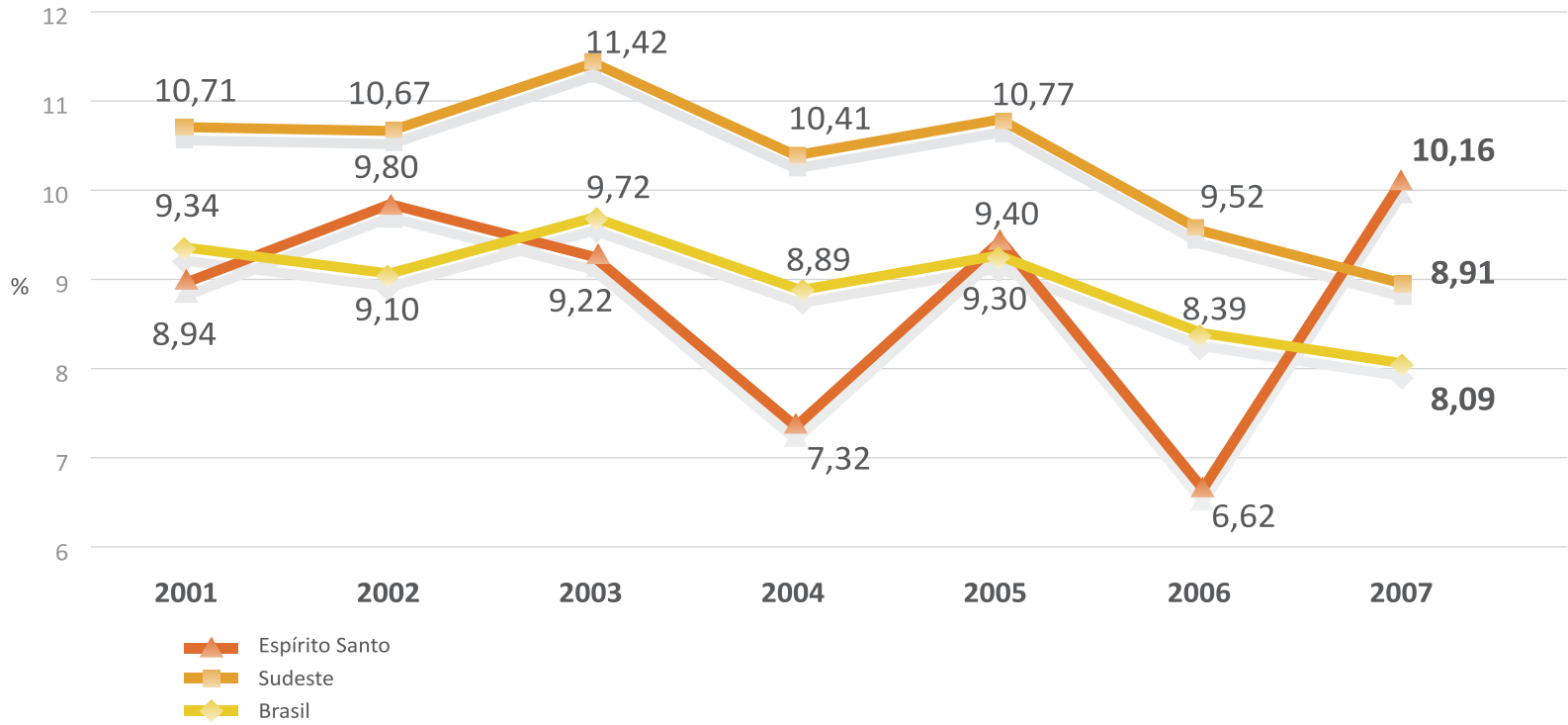
Desde 2001, o Espírito Santo apresentou nível de desocupação (10 anos ou mais) menor que o registrado pelo Sudeste. No entanto, no ano de 2007, o Estado contrariou a tendência de queda observada tanto no Sudeste quanto no Brasil, registrando alta de 3,43 pontos percentuais.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Nível de desocupação (15 anos ou mais)

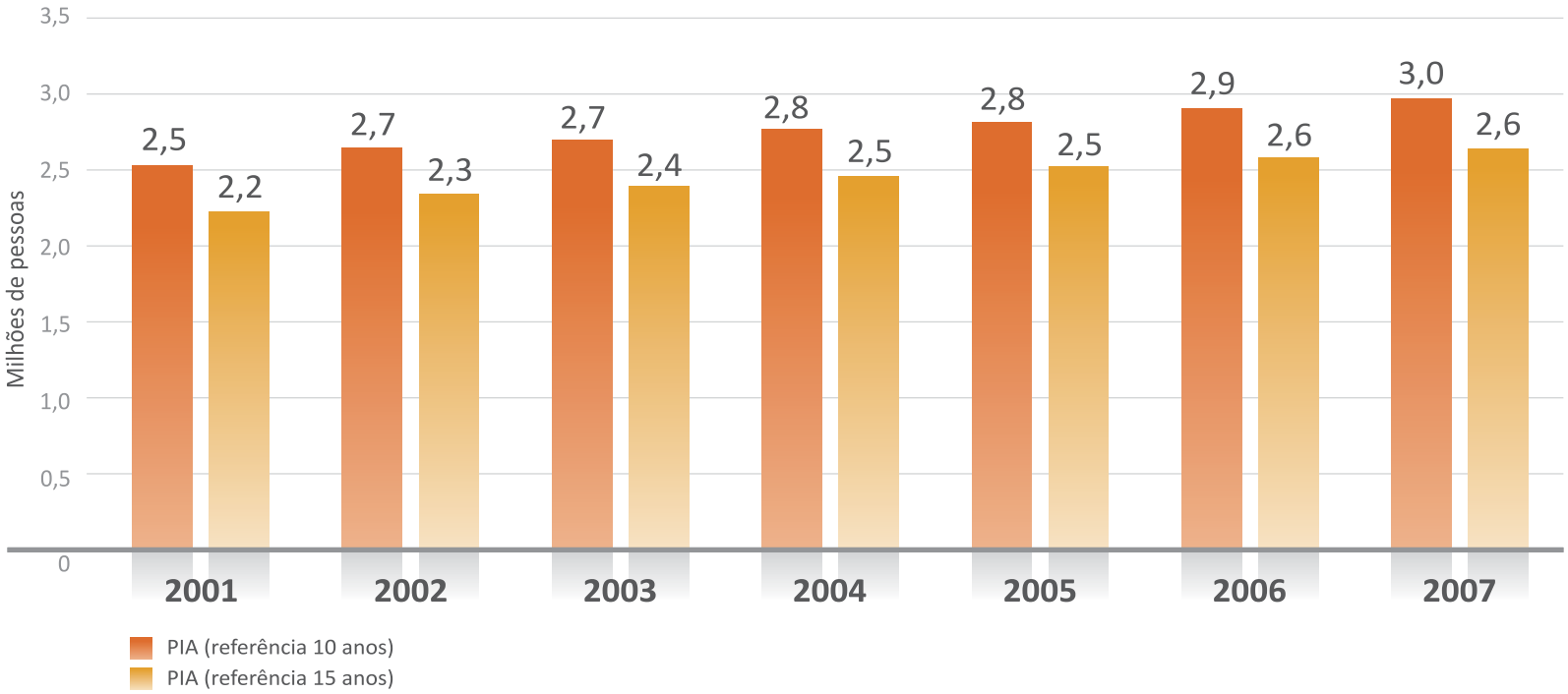
O nível de desocupação (15 anos ou mais) para o Brasil e o para a Região Sudeste seguiram trajetórias bem semelhantes, com menor nível sempre registrado no Brasil. O Espírito Santo, comparativamente aos anteriores, obteve trajetória instável, com a média do nível de desocupação de 8,78% no período analisado.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

População em idade ativa

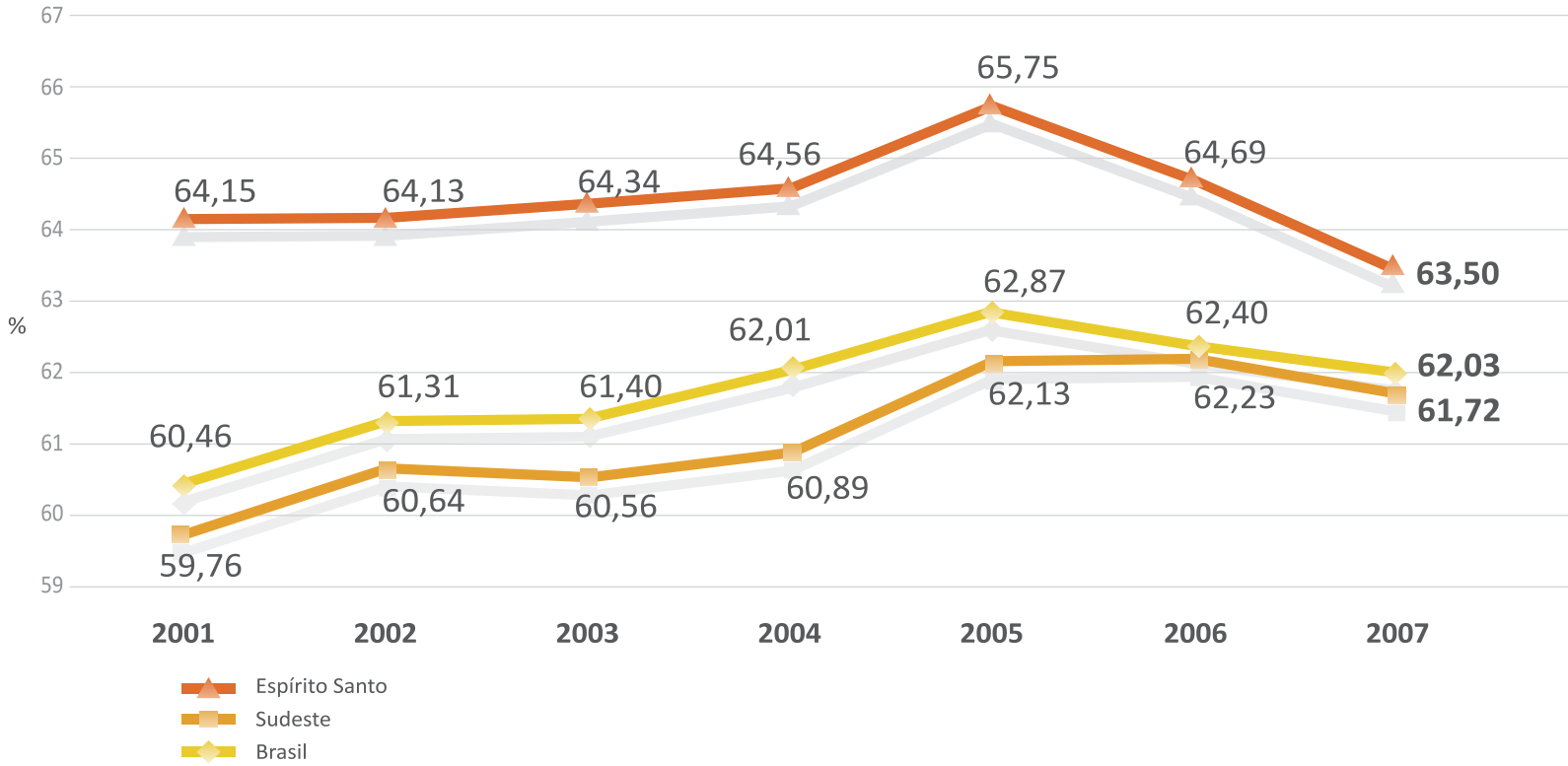
A População em Idade Ativa (PIA) obteve um crescimento de 17,35% (10 anos ou mais) e 18,72% (15 anos ou mais) enquanto a PEA registrou crescimento de 16,16% (10 anos ou mais) e 17,19% (15 anos ou mais) no período de 2001 a 2007. Com o crescimento da PIA nos dois casos ocorrendo de forma mais acentuada do que o crescimento da PEA, as respectivas taxas de atividade em 2007 (10 e 15 anos ou mais) foram menores do que as de 2001.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Taxa de atividade (10 anos ou mais)

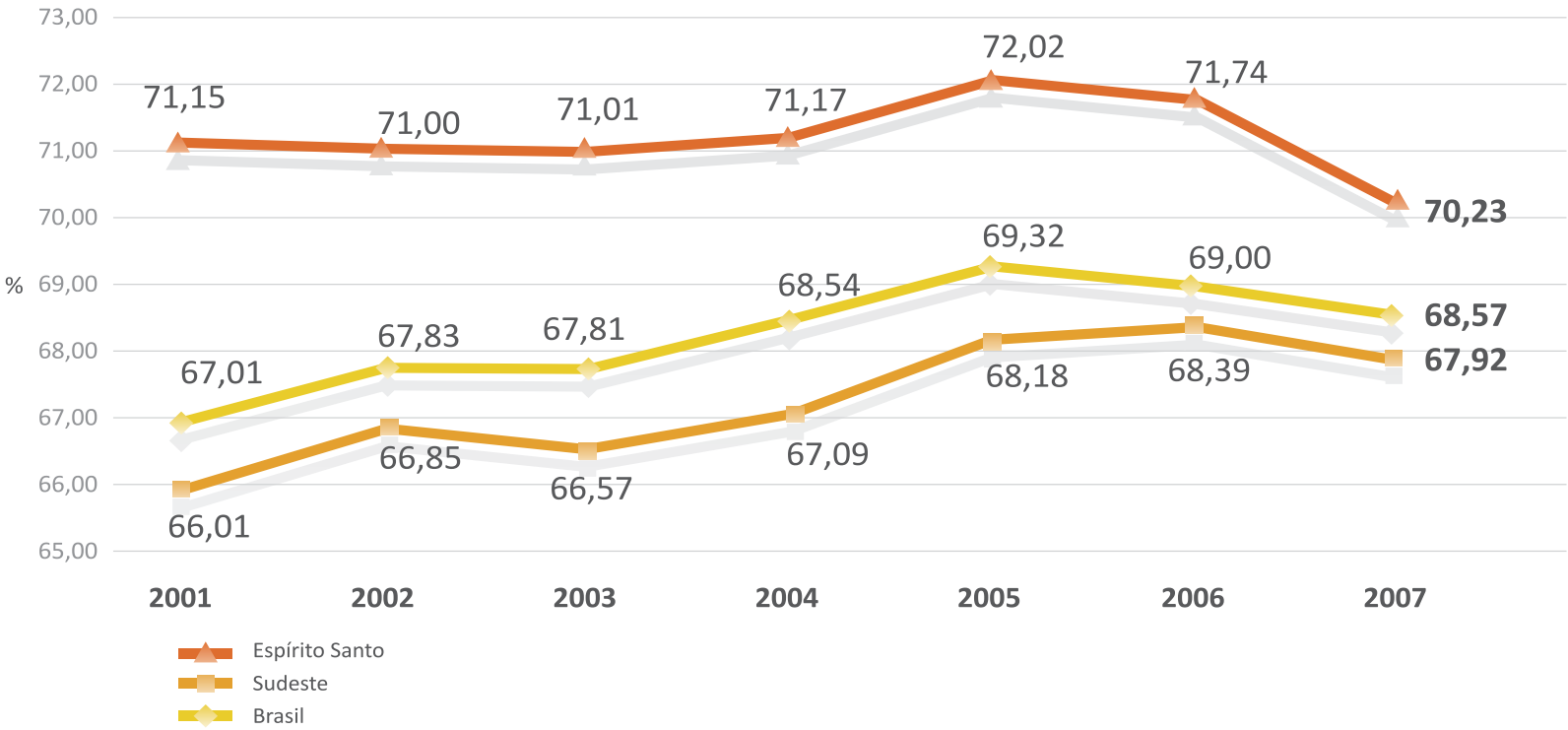
A taxa de atividade capixaba sempre esteve maior do que a média nacional e do Sudeste. De 2005 a 2007 registrou-se queda de 2,25 pontos percentuais.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Taxa de atividade (15 anos ou mais)

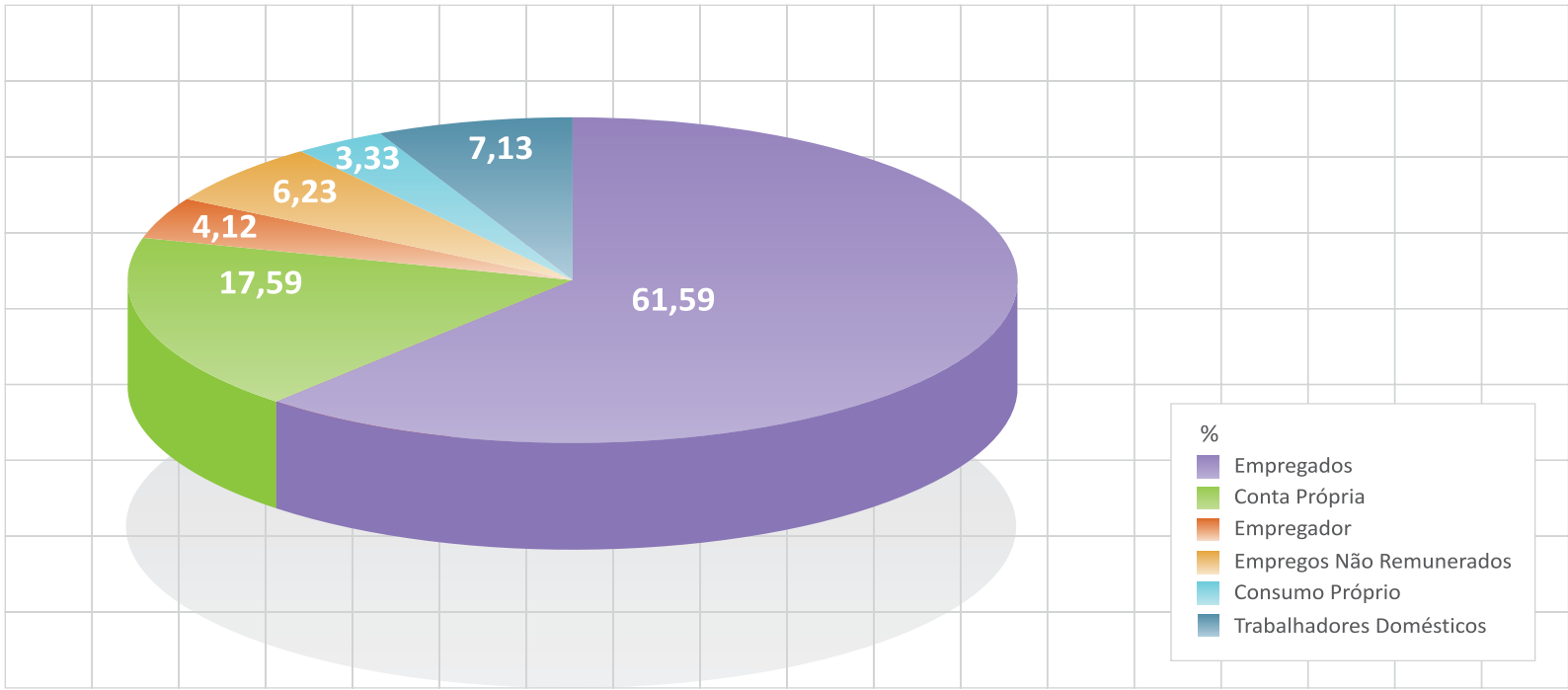
A taxa de atividade (15 anos ou mais) do Espírito Santo percorreu uma trajetória praticamente constante até 2004. De 2005 em diante apresentou comportamento de queda, ao fechar 2007 em 70,23%, acima da nacional e da Região Sudeste, em respectivamente 1,66 e 2,31 pontos percentuais.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Posição na ocupação no trabalho principal: todas as pessoas ocupadas (10 anos ou mais)

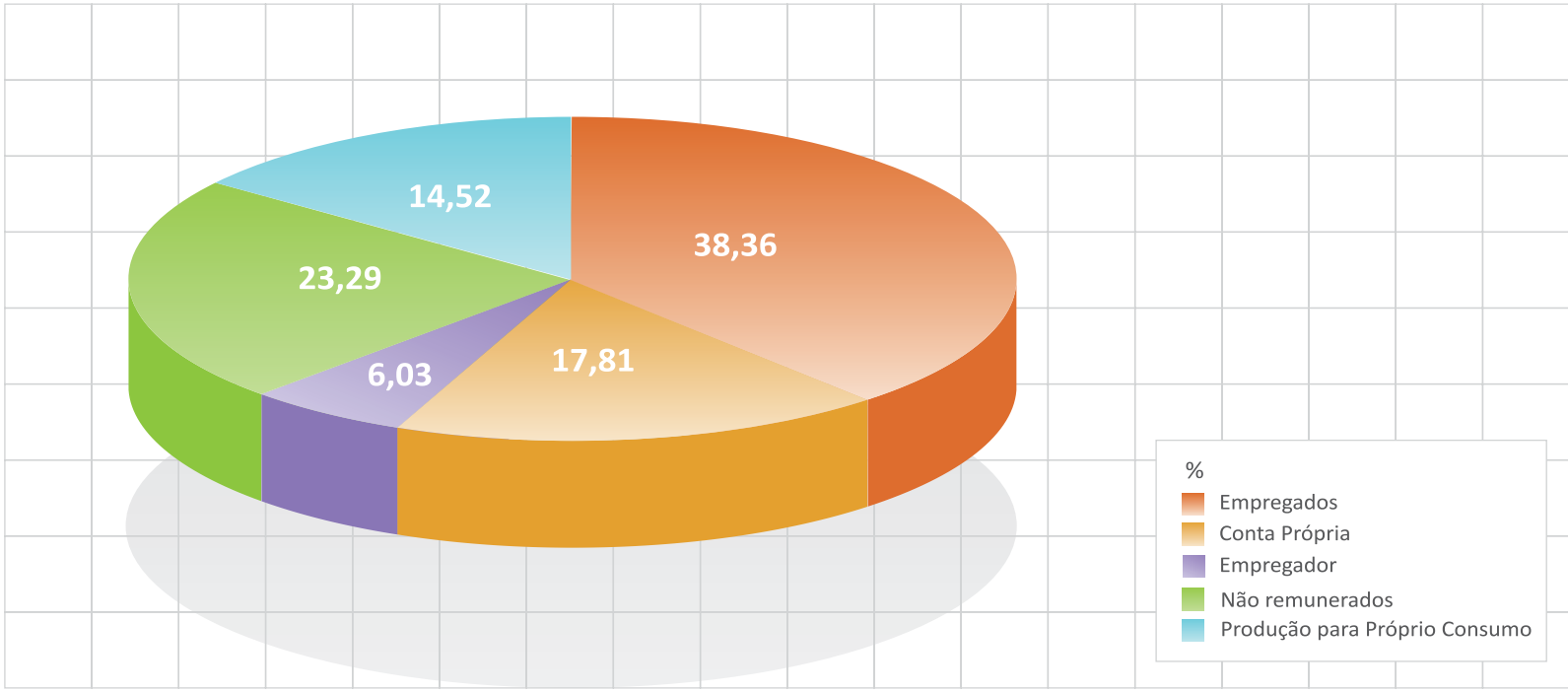
Do total de 1.697.237 pessoas ocupadas no Espírito Santo, em 2007, a maioria (61,59%) era de empregados, seguidos pelos trabalhadores por conta própria (17,59%), trabalhadores domésticos (7,13%), empregos não remunerados (6,23%), empregadores (4,12%) e trabalhadores para o consumo próprio (3,33%). No Estado, 21,15% do total de ocupados encontravam-se no setor agrícola.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Posição na ocupação no trabalho principal: pessoas ocupadas em atividade agrícola

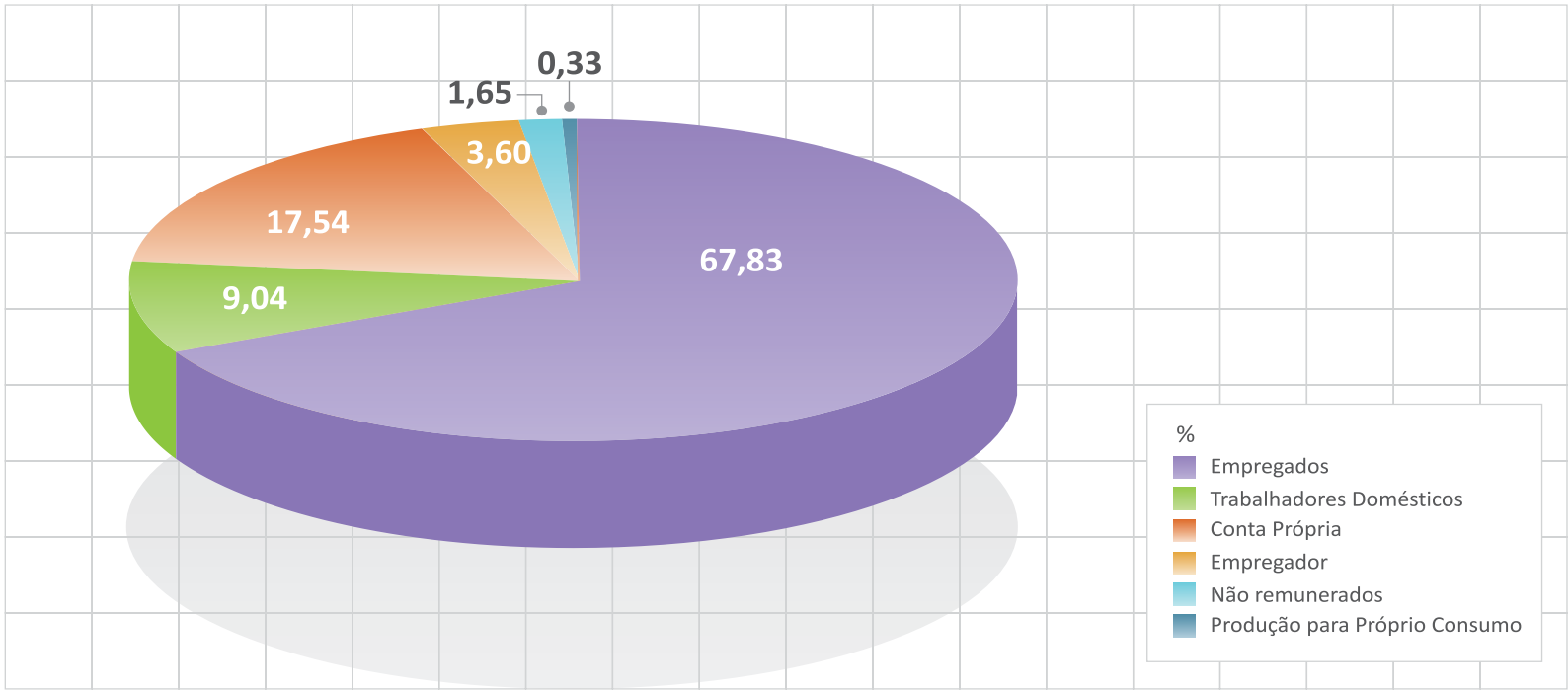
No total da ocupação do setor agrícola do Espírito Santo em 2007, a primeira posição ficou com os empregados (38,36%), seguidos pelos não remunerados (23,29%). Nos grupos representados pelos empregadores e não remunerados (6,03% e 23,29%, respectivamente) ocupados em atividade agrícola, o Estado registrou maior participação relativa comparativamente ao Brasil (2,45% e 20,72%) e à Região Sudeste (3,43% e 11,92%).



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Posição na ocupação no trabalho principal: pessoas ocupadas em atividade não agrícola

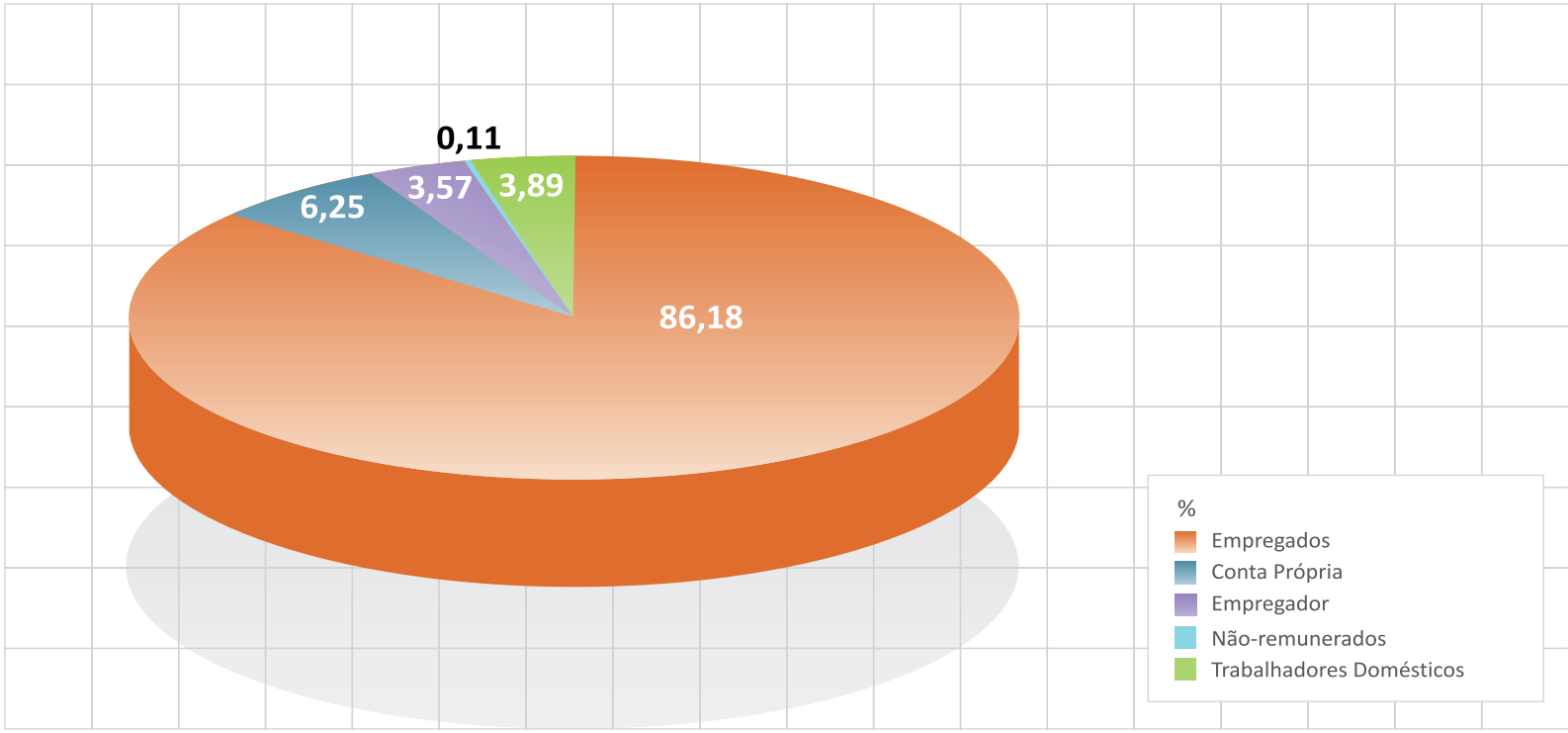
No Espírito Santo (2007), a configuração da posição na ocupação em atividade não agrícola segue tendência apresentada pela Região Sudeste e pelo País. As três esferas, Estado, Sudeste e Brasil, respectivamente, seguem a estrutura a seguir: empregados (67,83%, 66,51% e 63,79%) seguidos pelos trabalhadores por conta própria (17,54%, 18,53% e 20,37%) e na terceira posição, trabalhadores domésticos (9,04%, 8,83% e 9,07%).



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Pessoas com cobertura previdenciária (10 anos ou mais)

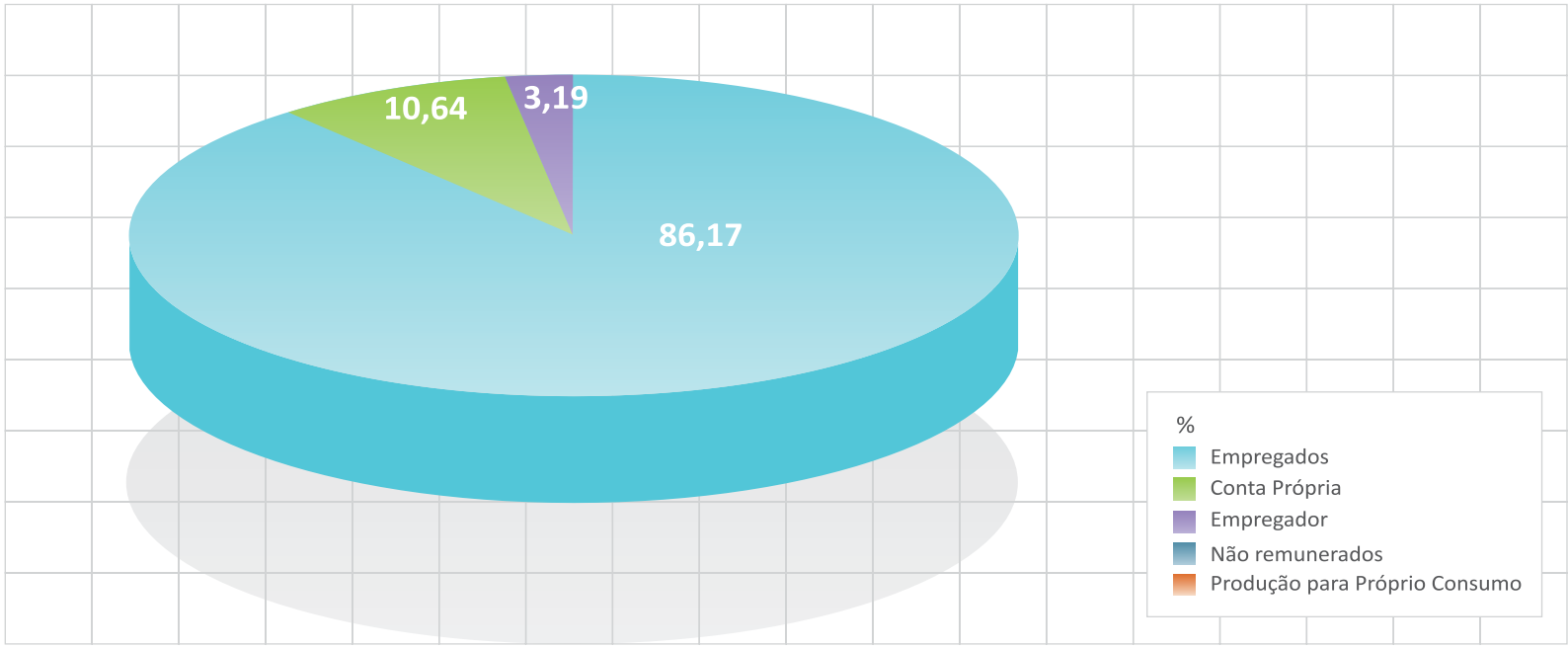
Do total de 896.824 pessoas que contribuem para instituto de previdência no Espírito Santo (2007), 5,16% estão no setor agrícola. Em relação à cobertura previdenciária total, entre as atividades agrícolas e não agrícolas, 86,18% são empregados, seguidos pelos trabalhadores por conta própria (6,25%), trabalhadores domésticos (3,89%) e empregadores (3,57%).



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Pessoas com cobertura previdenciária em atividade agrícola (10 anos ou mais)

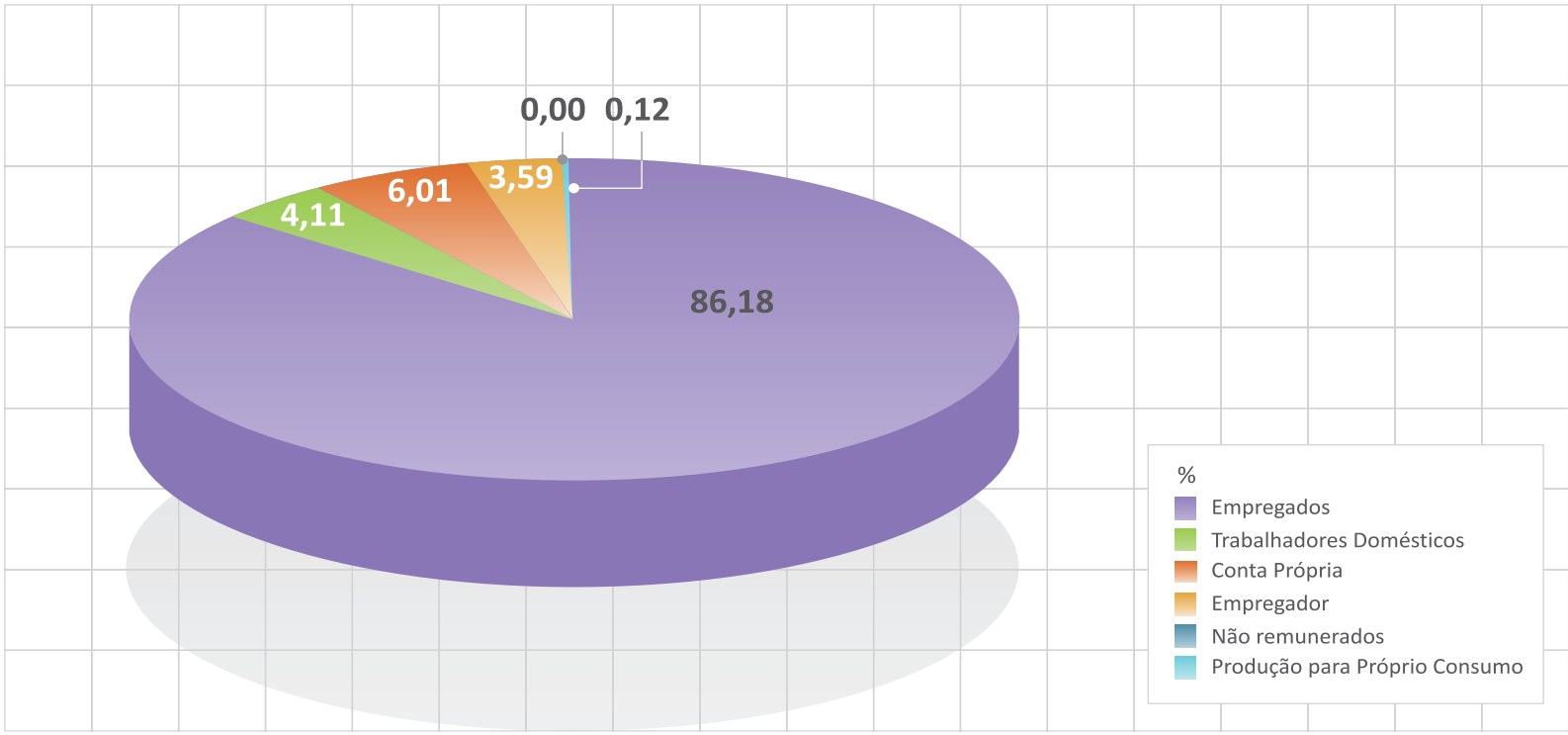
Em 2007, as pessoas com cobertura previdenciária em atividade agrícola no Espírito Santo se concentraram principalmente no grupo dos empregados (86,17%), seguidos pelos pelos trabalhadores por conta própria (10,64%) e empregadores (3,19%). No Brasil, o grupo de empregados representou uma proporção menor (68,73%), na segunda posição, os por conta própria (19,22%). Diferentemente do Estado, na terceira posição encontram-se os não remunerados (5,32%), seguidos pelos empregadores (4,52%) e pelos que trabalham na produção para o próprio consumo (2,21%).



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Pessoas com cobertura previdenciária em atividade não agrícola (10 anos ou mais)

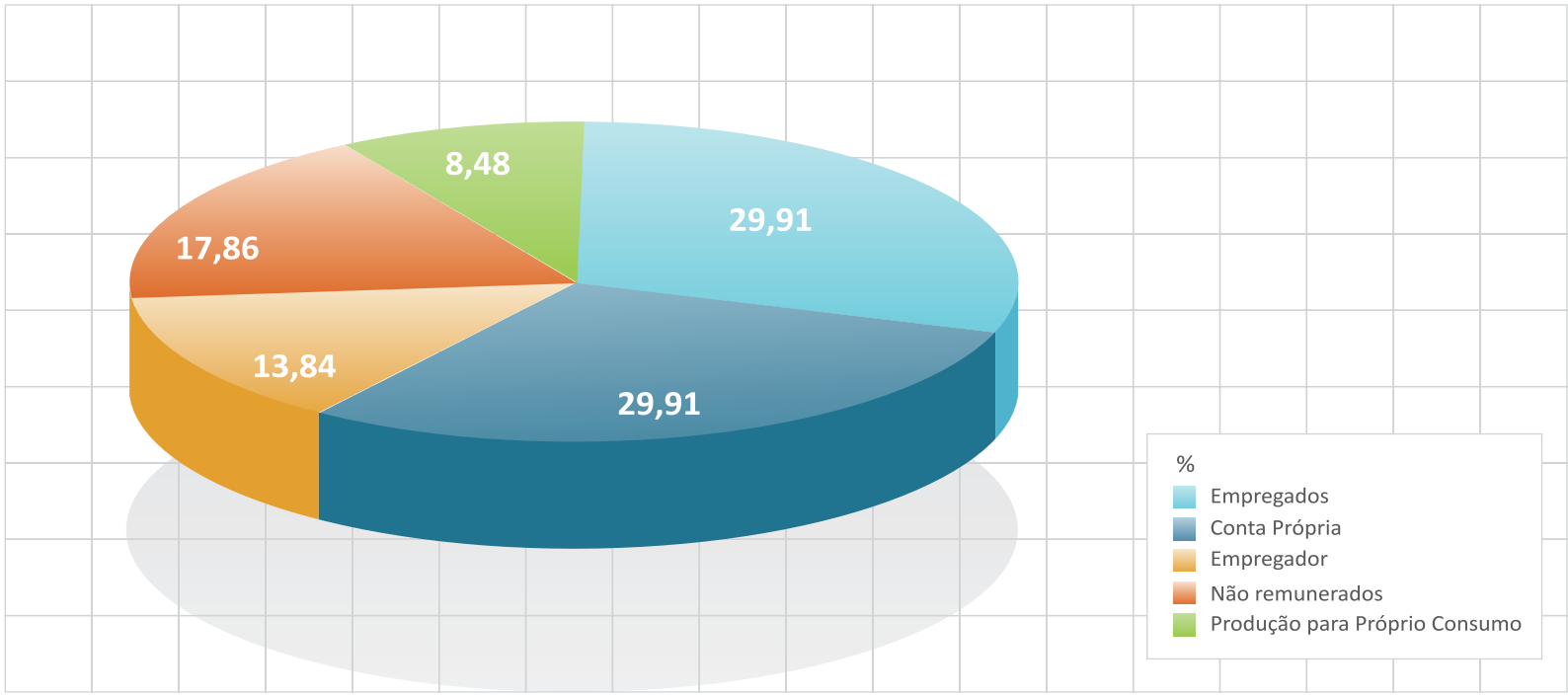
A configuração da distribuição das pessoas com cobertura previdenciária em atividade não agrícola no Espírito Santo (2007) é semelhante à nacional, composta respectivamente por empregados (86,18% e 84,70%), trabalhadores por conta própria (6,01% e 6,08%), trabalhadores domésticos (4,11% e 4,73%) e empregadores (3,59% e 4,27%).



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Pessoas sindicalizadas em atividade agrícola (10 anos ou mais)

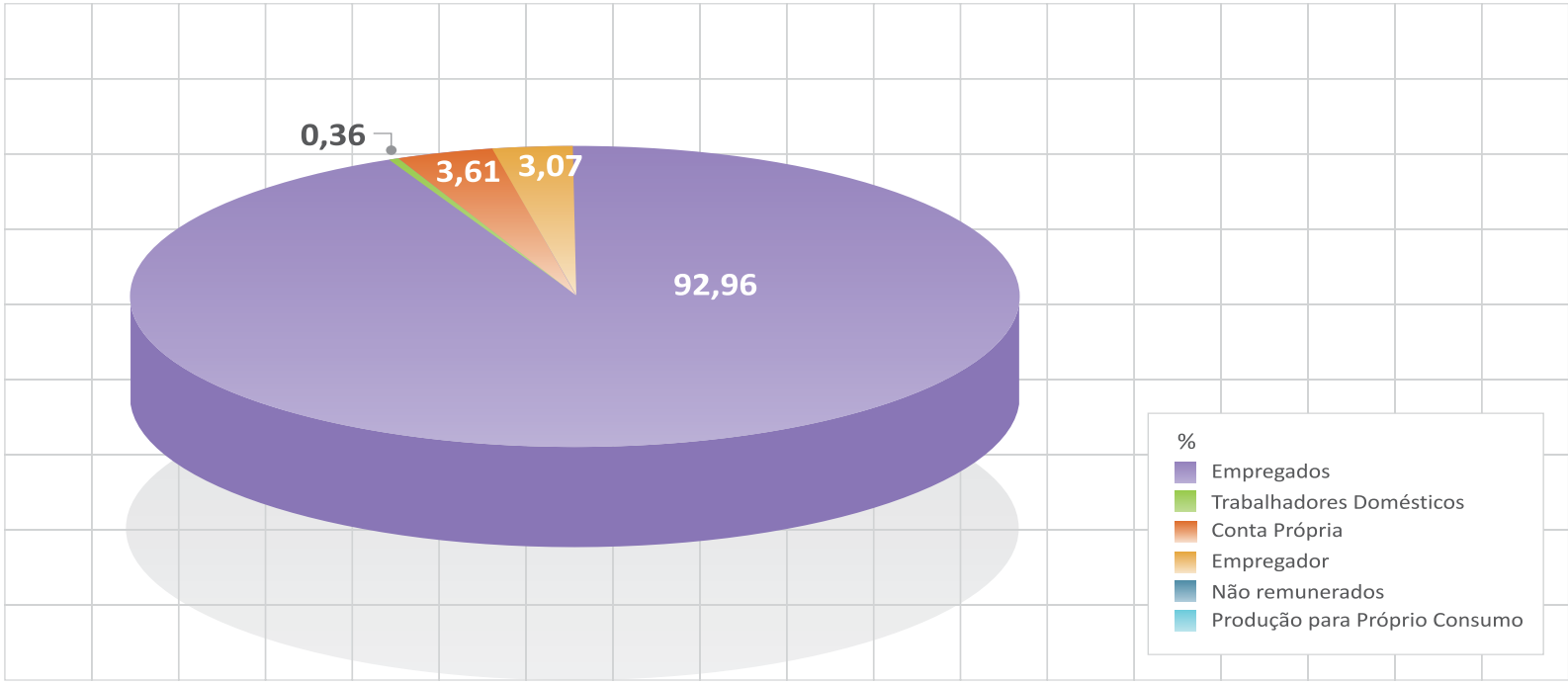
A distribuição do quadro de pessoas sindicalizadas em atividade agrícola para o Espírito Santo (2007) é bastante pulverizada entre as categorias de atividade. Na primeira posição encontram-se os trabalhadores por conta própria, empatados com os empregados, com 29,91%, seguidos pelos não-remunerados (17,86%), empregadores (13,84%) e os que produzem para o próprio consumo (8,48%).



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Pessoas sindicalizadas em atividade não agrícola (10 anos ou mais)

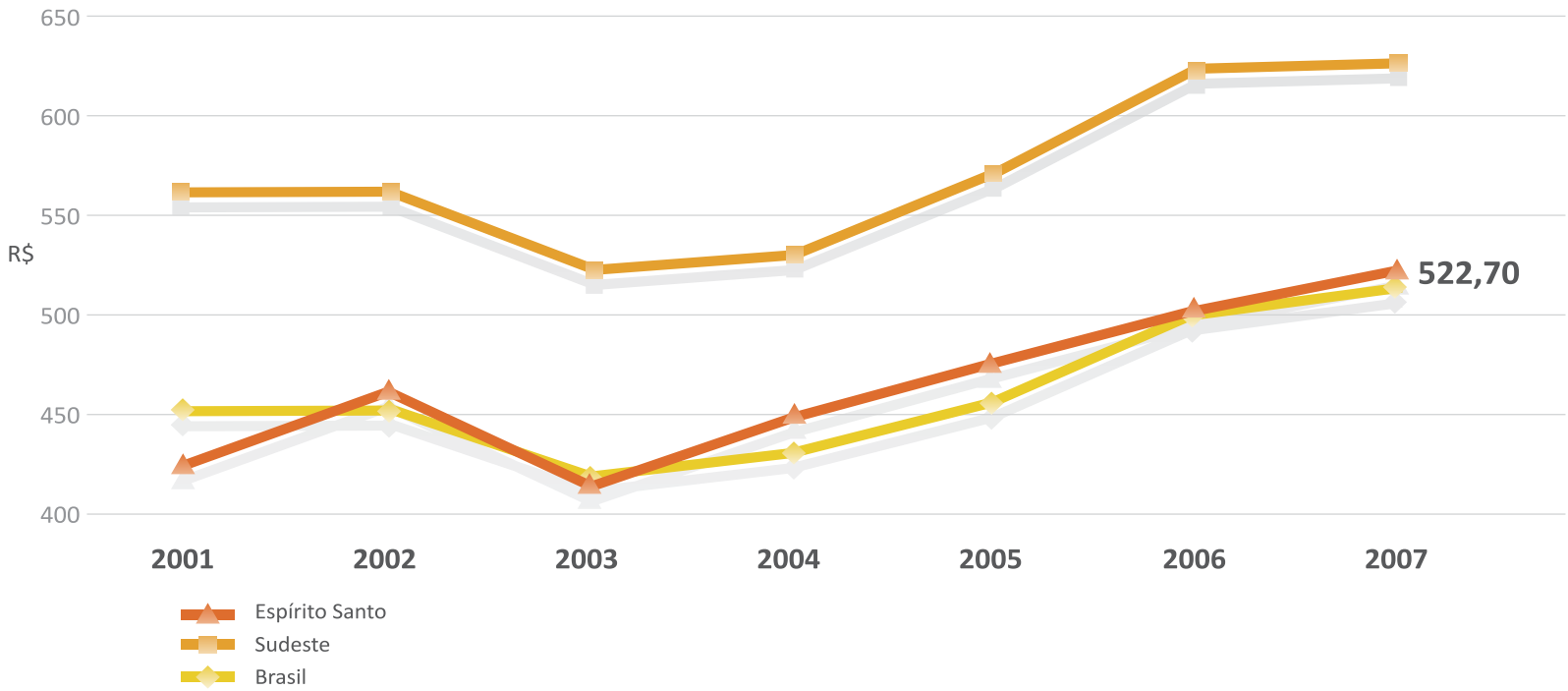
A distribuição do quadro de pessoas sindicalizadas em atividade não agrícola no Espírito Santo, em 2007, foi muito concentrada na categoria dos empregados (92,96%). Os outros dois grupos representativos foram os trabalhadores por conta própria (3,61%) e os empregadores (3,07%). Tanto a ordem quanto as proporções assemelharam-se às existentes no País e na Região Sudeste.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Renda média domiciliar *per capita* real

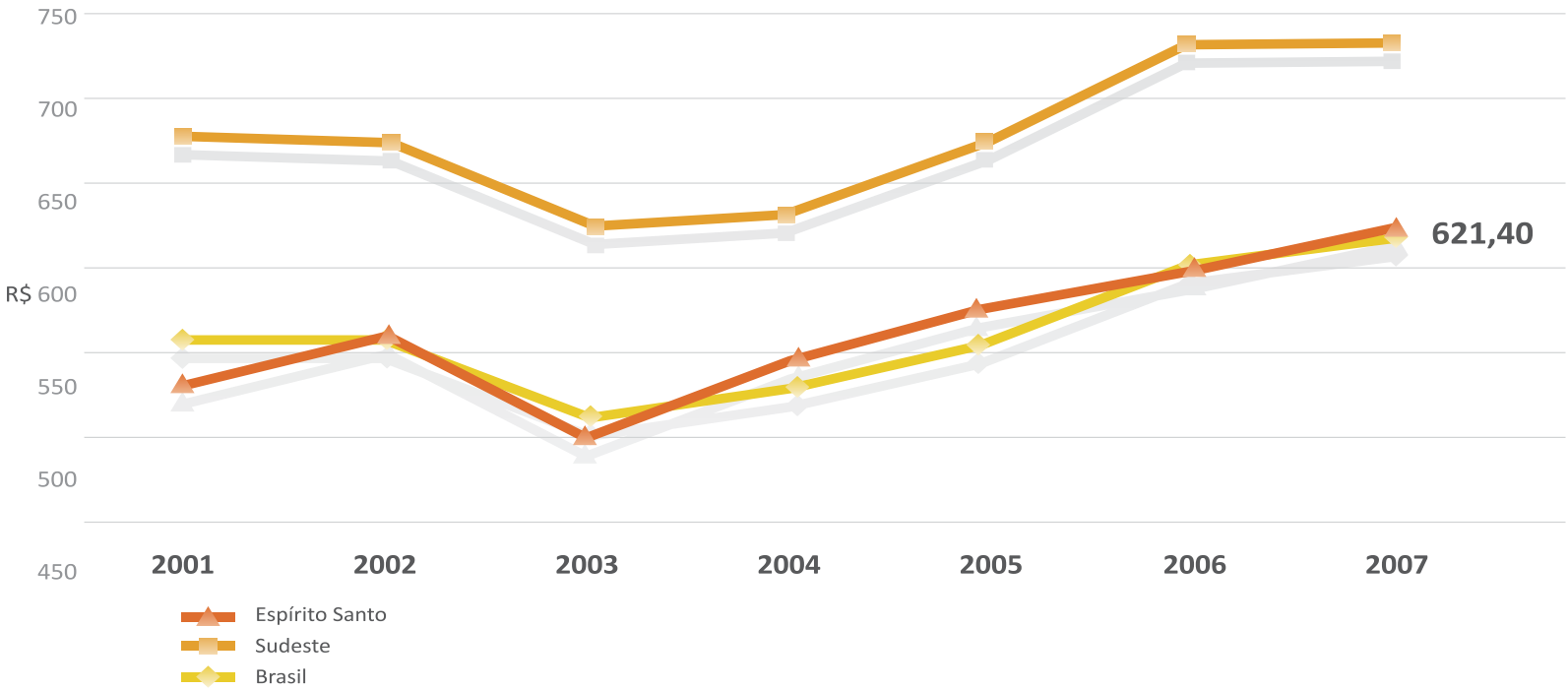
No Brasil, verifica-se tendência ascendente da renda média domiciliar *per capita* real desde 2003. Em 2007, a renda média domiciliar *per capita* real no Espírito Santo foi de R$ 522,70, acima da média nacional em 1,8% e abaixo da média da Região Sudeste em 19,7%. A taxa de crescimento da renda domiciliar *per capita* entre 2003 e 2007 (26,8%), contudo, foi superior às taxas de crescimento brasileira (23,1%) e do Sudeste (19%).



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Renda real média de todas as fontes

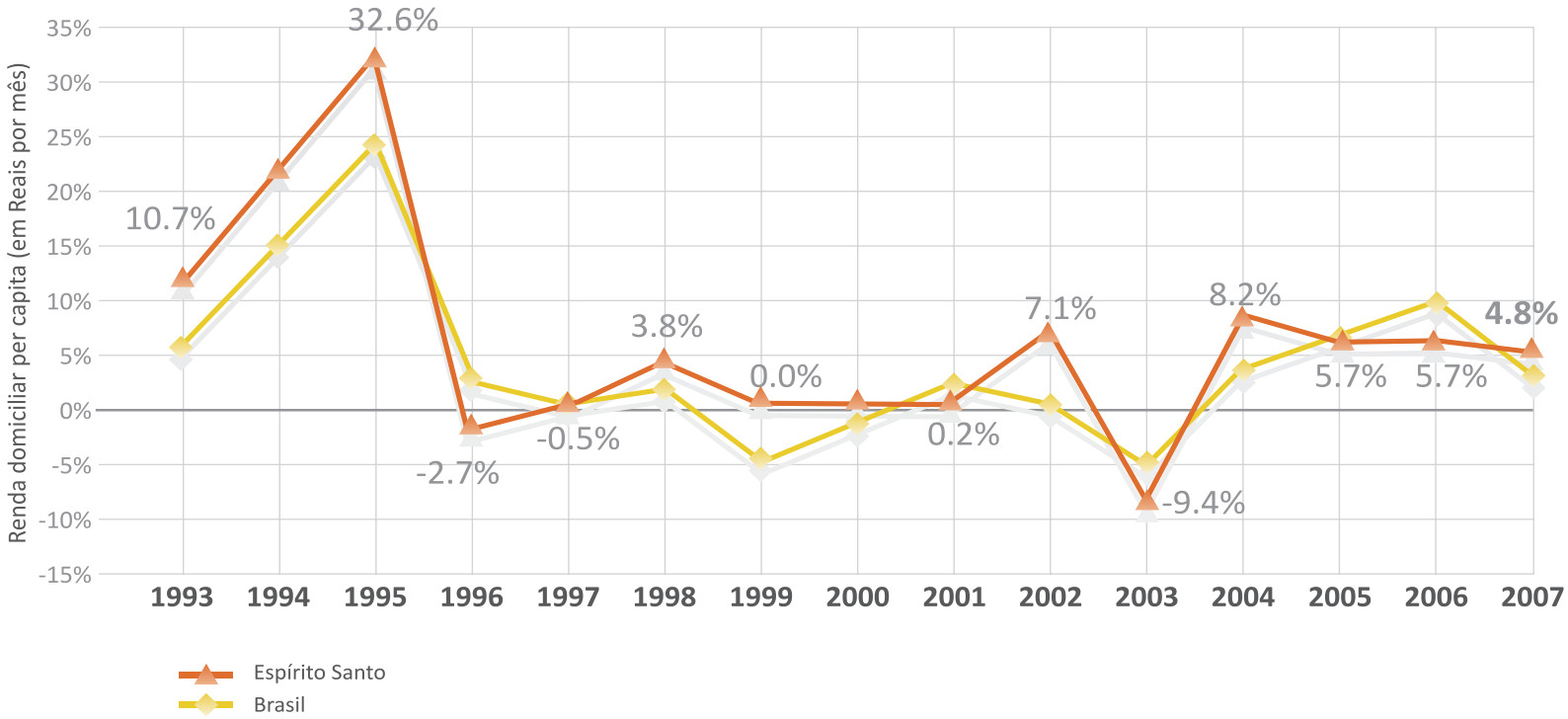
De maneira semelhante à renda média domiciliar *per capita* real, a renda real média de todas as fontes também apresentou uma trajetória de ascensão desde 2003 em todas as esferas analisadas. Em 2007, a renda real média de todas as fontes no Espírito Santo foi de R$ 621,40, muito próxima à média nacional, mas abaixo da média da Região Sudeste em 17,84%.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Variação da renda média no Brasil e no Espírito Santo: 1993 a 2007

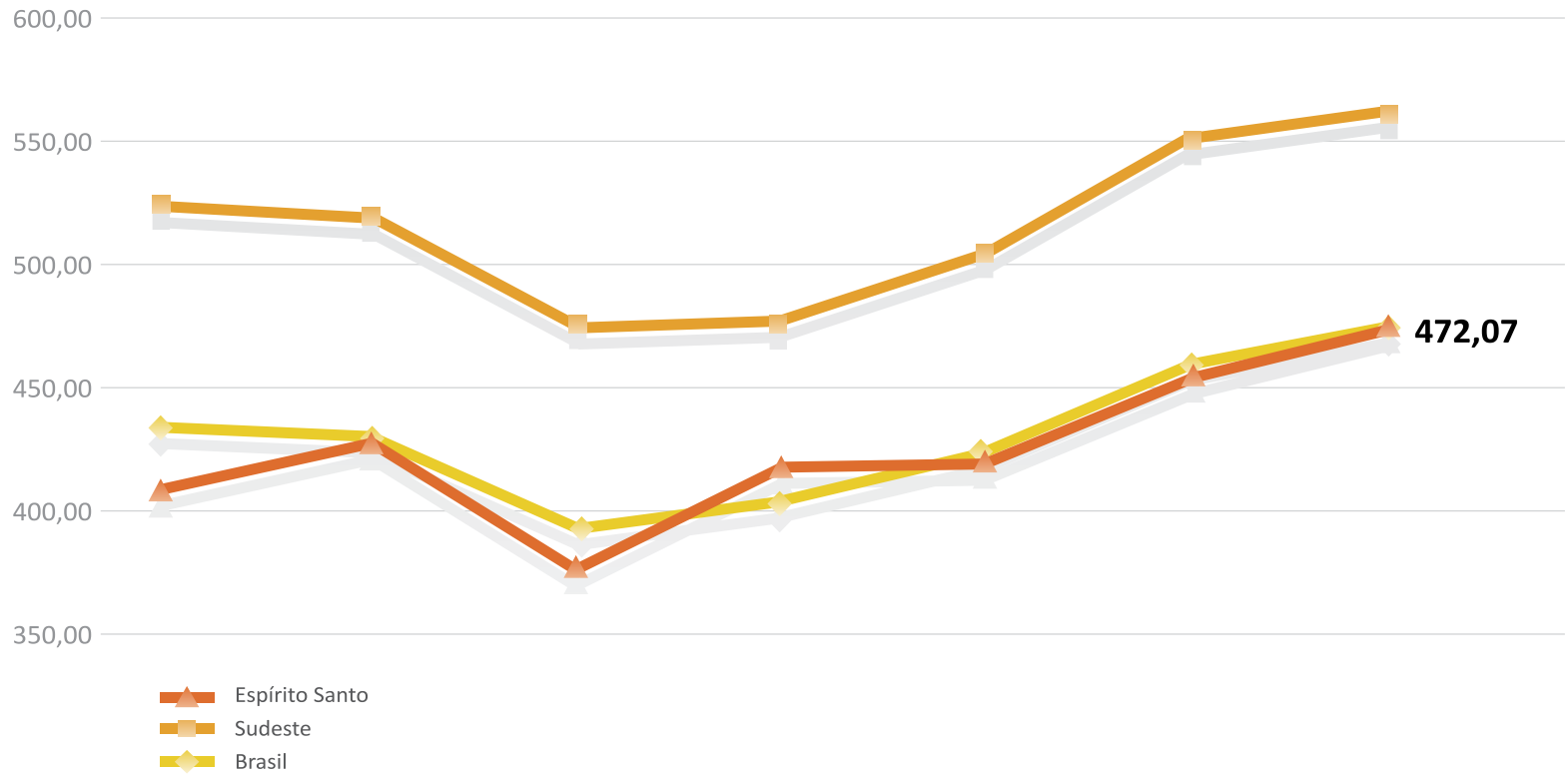
A variação percentual da renda média no Brasil e no Espírito Santo no período recente, principalmente a partir de 2004, apresentou uma trajetória favorável e de pouca variabilidade. No Estado a taxa de crescimento médio da renda foi de 6,1% no período de 2004 a 2007.



Fonte: IETS. Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 1992 a 2007.
Elaboração: IJSN.

Renda real média de todos os trabalhos

A renda real média de todos os trabalhos representou 75,85% da renda real média de todas as fontes na média do período analisado para o Espírito Santo. No ano de 2007, seu valor correspondeu a R$ 472,07.



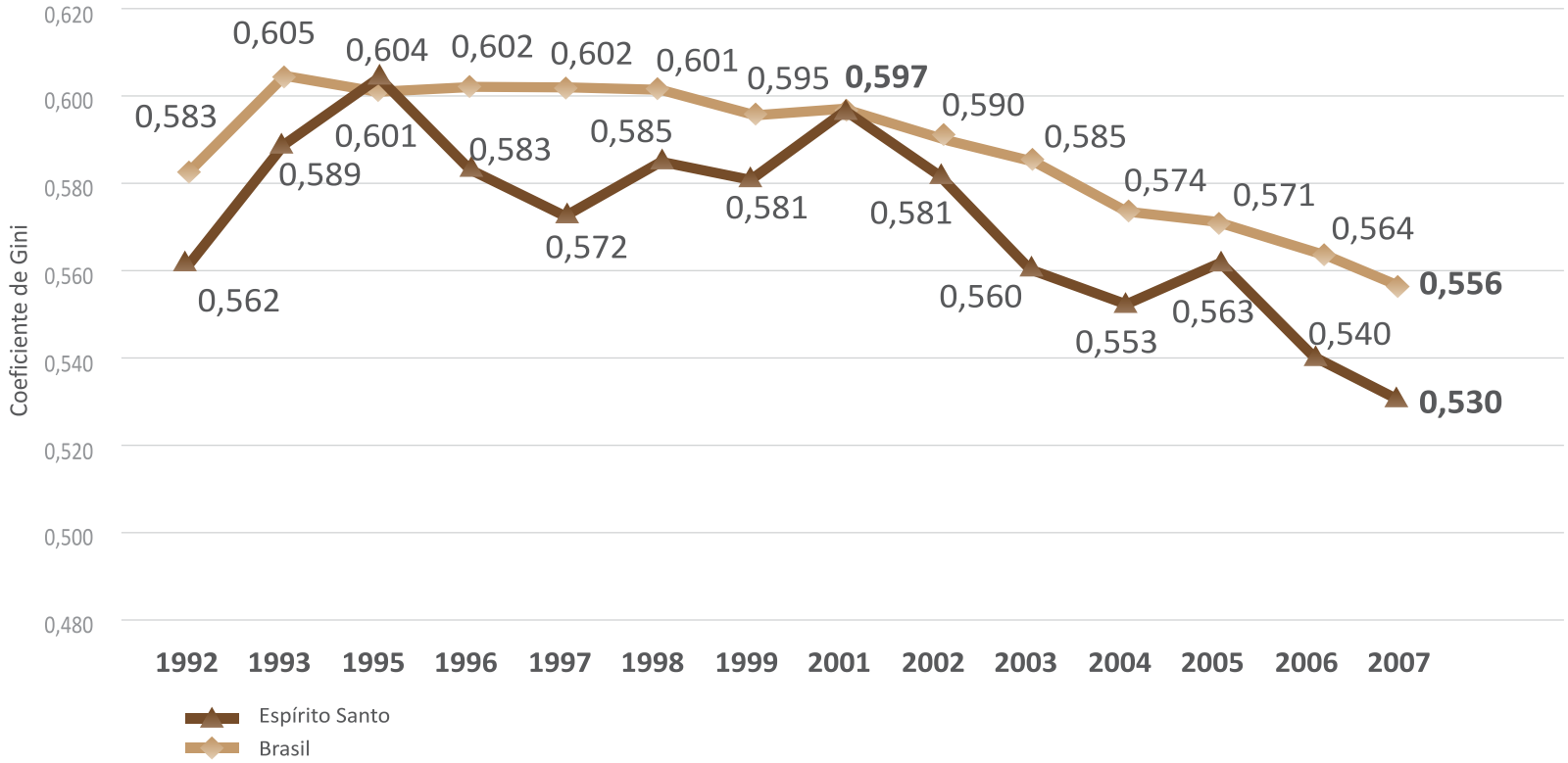
Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.



DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E POBREZA

Evolução da desigualdade no Brasil e no Espírito Santo: 1992 a 2007

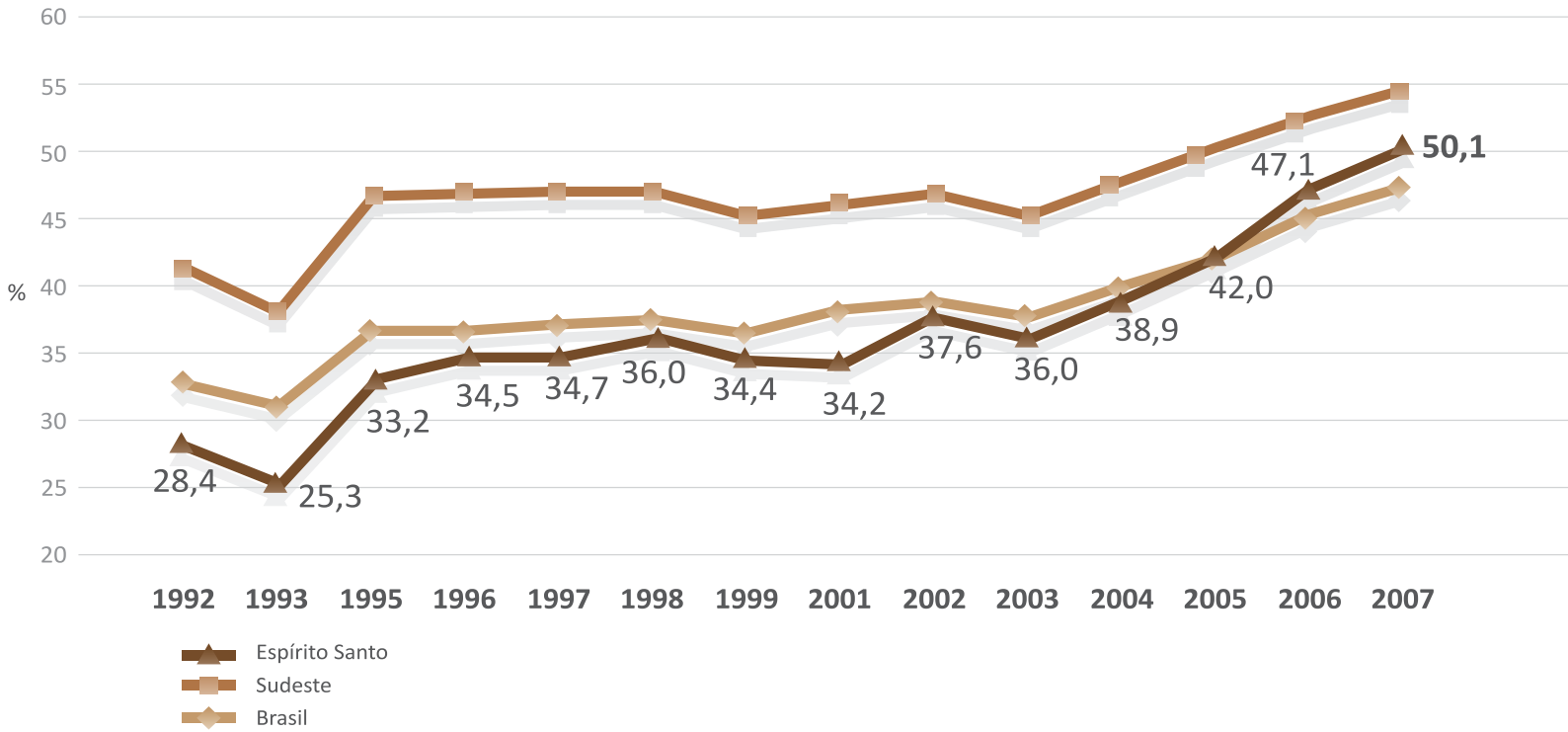
O Índice de Gini, que mede o grau de concentração de renda da economia, apresentou declínio de 5,5% no Espírito Santo, ao passar de 0,56 para 0,53, enquanto o País obteve uma queda de 4,9% entre 2003 e 2007.



Fonte: IETS. Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 1992 a 2007.
Elaboração: IJSN.

Percentual de pessoas na classe média sobre a população total

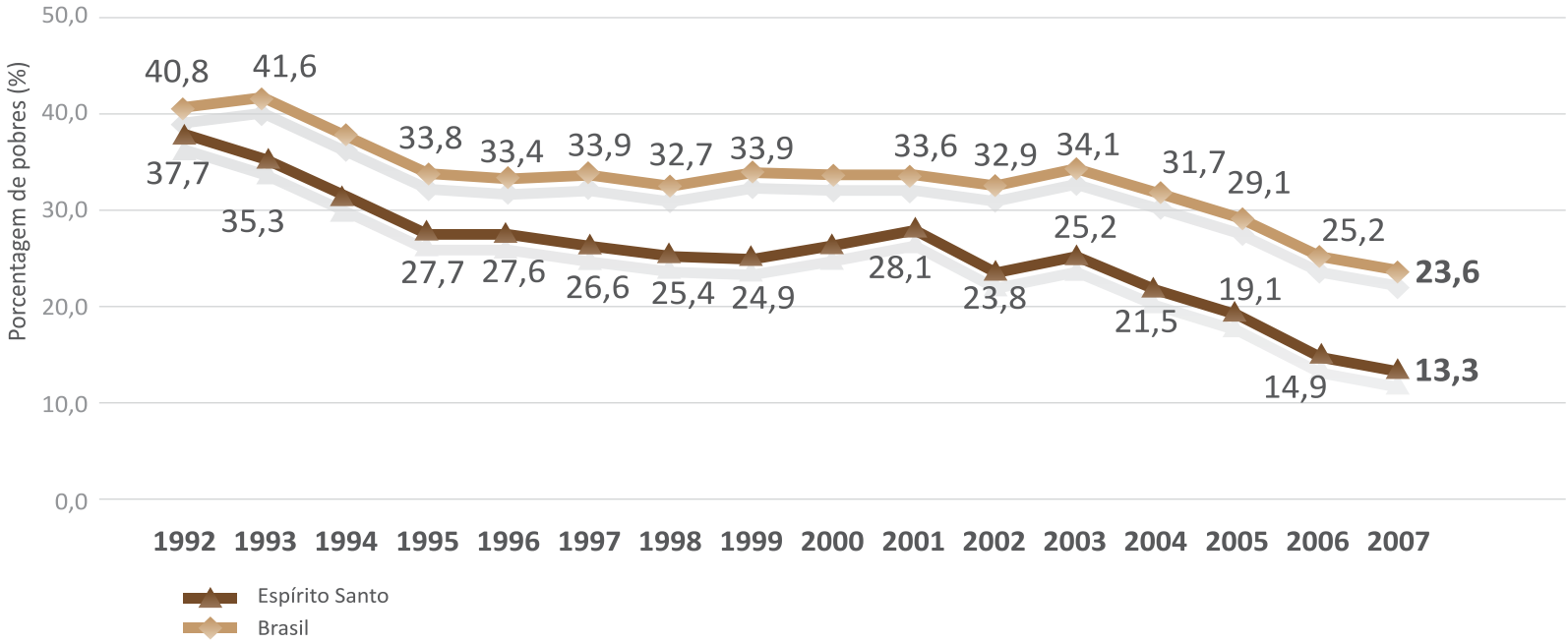
Os dados relativos a 2007 revelam que, no Espírito Santo, o número de pessoas inseridas na classe média já alcança mais da metade da população total. Sua participação relativa avançou de 36% da população em 2003 para 50,1% em 2007, percentual superior ao alcançado na média brasileira, de 47,1%.



Fonte: PNAD / IBGE.
Elaboração: IJSN.

Evolução da pobreza no Brasil e no Espírito Santo: 1992 a 2007

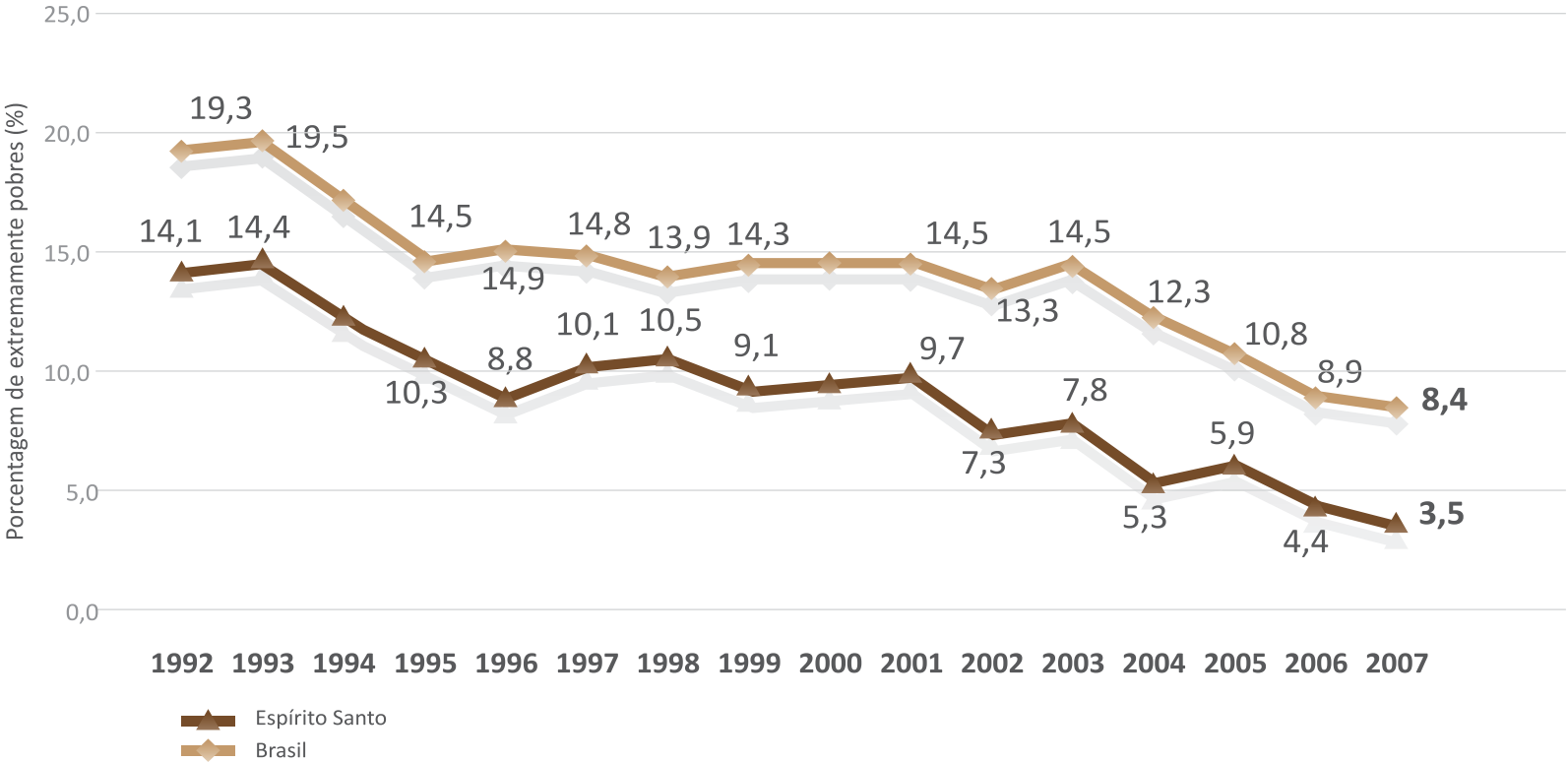
No Espírito Santo ocorreu importante redução da taxa de pobreza, de 25,2% em 2003 para 13,3% em 2007, queda de 47,3% no período. A redução média observada no País foi de 30,7%. Com esses consecutivos resultados positivos, o Estado saiu da 9ª posição do *ranking* nacional de menor taxa de pobreza para a 3ª, atrás apenas de Santa Catarina (7,1%) e São Paulo (12,7%). No período 2001 a 2007, segundo linha de pobreza do IETS, o Estado liderou a redução da pobreza no País.



Fonte: IETS. Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 1992 a 2007.
Elaboração: IJSN.

Evolução da extrema pobreza no Brasil e no Espírito Santo: 1992 a 2007

No Espírito Santo ocorreu uma intensa redução da taxa de extrema pobreza, de 7,8% em 2003 para 3,5% em 2007, queda de 55% no período. No País, esta taxa passou de 14,5% para 8,4% no mesmo período de análise.



Fonte: IETS. Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de 1992 a 2007.
Elaboração: IJSN.



GLOSSÁRIO

Demografia

- **População absoluta:** Número de habitantes residentes em uma determinada área geográfica.
- **Fluxos migratórios:** Número de imigrantes e emigrantes de um determinado espaço geográfico.
- **Índice de eficiência migratória:** Quociente entre a migração líquida (Imigração - Emigração) e a migração bruta (Imigração + Emigração).
- **Taxa de fecundidade total:** Número médio de filhos nascidos vivos, tidos por uma mulher ao final do seu período reprodutivo (15 - 49 anos), na população residente em determinado espaço geográfico.
- **Taxa de crescimento populacional:** Percentual de incremento médio anual da população residente em determinado espaço geográfico no período considerado. O valor da taxa refere-se à média anual obtida para um período de anos compreendido entre dois momentos.
- **Idade média da população:** A média da idade dos indivíduos na amostra.
- **Distribuição etária:** Distribuição populacional por faixa etária e sexo.
- **População urbana:** População que habita em área urbana.
- **População rural:** População que habita em área rural.
- **Grau de urbanização:** Porcentagem da população urbana em relação à população total.

Arranjos familiares

- **Arranjos familiares:** Porcentagem de famílias com estrutura familiar semelhante.
- **Arranjo familiar típico:** Porcentagem de famílias com estrutura familiar de características esperadas.
- **Arranjo familiar mononuclear:** Porcentagem de famílias com estrutura familiar com apenas o chefe de família e sem cônjuge.
- **Características das mulheres chefes de família:** Proporção de mulheres chefes de família em relação ao total de famílias; proporção de mulheres que residem sozinhas em relação ao total de pessoas que moram sozinhas; proporção de mulheres solteiras com filho em relação ao total de solteiros com filho.
- **Configuração dos níveis de instrução segundo arranjos familiares:** Porcentagem de cada nível de instrução, dado cada um dos arranjos familiares.
- **Configuração dos arranjos familiares segundo níveis de instrução:** Porcentagem de cada tipo de arranjo familiar, dado cada um dos níveis de instrução.
- **Configuração das ocupações segundo arranjos familiares:** Porcentagem de cada ocupação, dado cada um dos arranjos familiares.
- **Configuração dos arranjos familiares segundo ocupações:** Porcentagem de cada tipo de arranjo familiar, dada cada uma das ocupações.
- **Configuração das classes sociais segundo arranjos familiares:** Porcentagem de cada classe social, dado cada um dos arranjos familiares.
- **Configuração dos arranjos familiares segundo classes sociais:** Porcentagem de cada tipo de arranjo familiar, dada cada uma das classes sociais.

Domicílios

- **Proporção de domicílios com abastecimento de água regular:** Porcentagem de domicílios, com ou sem canalização interna, ligados à rede geral de abastecimento de água.
- **Proporção de domicílios com acesso à rede de coleta de esgotos:** Porcentagem de domicílios com acesso à rede coletora de esgoto.

- **Proporção de domicílios com esgotamento sanitário adequado:** Porcentagem de domicílios com acesso à rede coletora de esgoto ou com fossa séptica.
- **Proporção de domicílios urbanos com esgotamento sanitário adequado:** Porcentagem de domicílios urbanos com acesso à rede coletora de esgoto ou com fossa séptica.
- **Renda média domiciliar *per capita* real:** Razão entre a renda mensal total do domicílio (em R$) e o número de residentes no domicílio, deflacionada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), a preços de set./2007.
- **Proporção de domicílios urbanos com coleta adequada de lixo:** Porcentagem de domicílios urbanos com coleta de lixo feita por serviço ou empresa de limpeza.
- **Proporção de domicílios com energia elétrica:** Porcentagem de domicílios com energia elétrica, obtida da rede geral ou de outra forma (gerador, conversor de energia solar etc.).
- **Proporção de domicílios urbanos com energia elétrica:** Porcentagem de domicílios com energia elétrica, obtida da rede geral ou de outra forma (gerador, conversor de energia solar etc.).
- **Proporção de domicílios rurais com energia elétrica:** Porcentagem de domicílios rurais com energia elétrica, obtida da rede geral ou de outra forma (gerador, conversor de energia solar etc.).
- **Proporção de domicílios próprios:** Porcentagem de domicílios próprios (já pagos e ainda pagando).
- **Proporção de domicílios com acesso a computador:** Porcentagem de domicílios com microcomputador.
- **Proporção de domicílios urbanos com acesso a computador:** Porcentagem de domicílios urbanos com microcomputador.
- **Proporção de domicílios rurais com acesso a computador:** Porcentagem de domicílios rurais com microcomputador.
- **Proporção de domicílios com acesso à internet:** Porcentagem de domicílios com microcomputador utilizado para acessar a internet.
- **Proporção de domicílios urbanos com acesso à internet:** Porcentagem de domicílios urbanos com microcomputador utilizado para acessar a internet.
- **Proporção de domicílios rurais com acesso à internet:** Porcentagem de domicílios rurais com microcomputador utilizado para acessar a internet.
- **Número médio de cômodos por domicílio:** Média aritmética do número de cômodos no domicílio.
- **Déficit habitacional:** Número de habitantes sem moradia adequada. Indica a necessidade de construção de novas moradias para a solução de problemas sociais e específicos de habitação.

Educação

- **Taxa de analfabetismo (pessoas com 15 anos ou mais):** Porcentagem de pessoas com 15 anos ou mais que não são capazes de ler ou escrever.
- **Taxa de escolarização das pessoas de 4 anos ou mais de idade (2007):** Porcentagem dos estudantes (de 4 anos ou mais de idade) em relação ao total de pessoas na mesma faixa etária.
- **Escolaridade média de adultos (em anos de estudos, 25 anos ou mais):** Média aritmética do número de anos de estudos completos da população adulta (25 anos ou mais).
- **Escolaridade média de adultos (25 a 34 anos):** Média aritmética do número de anos de estudos completos da população adulta (25 a 34 anos).
- **Proporção de pessoas com 25 anos ou mais e pelo menos 11 anos de estudos:** Porcentagem de pessoas com 25 anos ou mais e pelo menos 11 anos de estudos.
- **Proporção de pessoas com 25 anos ou mais e pelo menos 15 anos de estudos:** Porcentagem de pessoas com 25 anos ou mais e pelo

menos 15 anos de estudos.

- **Número médio de anos de estudos de acordo com as faixas etárias (2007):** Média aritmética dos anos de estudos, no ano de 2007, de acordo com as faixas etárias.
- **Proporção do número de pessoas em ano irregular de estudo, de acordo com a série - idade (2007):** Proporção de pessoas em ano irregular de estudo, conforme a série – idade, no ano de 2007, em relação ao total de pessoas com a mesma faixa etária.
- **Média de ano de defasagem de acordo com o ano de estudo (até 24 anos):** Média aritmética dos anos de defasagem para as pessoas que estão em ano irregular de estudo.
- **Proporção de defasados x médias de ano de defasagem x taxa de escolarização (2007):** Comparação entre a proporção de defasados, média de ano de defasagem e da taxa de escolarização.

Saúde

- **Nascidos vivos por número de consultas pré-natal:** Percentual de nascidos vivos por número de consultas de pré-natal.
- **Mortalidade neonatal:** Número de óbitos de crianças com 0 a 27 dias de vida em uma população residente em determinado espaço geográfico em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano.
- **Mortalidade infantil:** Número de óbitos infantis (menores de 1 ano) em uma população residente em determinado espaço geográfico em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano.
- **Mortalidade em menores de 5 anos:** Número de óbitos de crianças de até 5 anos de idade na população menor de 5 anos residente em determinado espaço geográfico por cada 100 mil habitantes em determinado ano.
- **Oferta de serviços básicos de saúde:** Número de médicos e de leitos do SUS por 1.000 habitantes.
- **Internações por grupos de doenças:** Proporção de internações por grupo de doenças na população residente em determinado espaço geográfico em relação ao total de internações em determinado ano.
- **Mortalidade por grupos de causas:** Número de óbitos por tipo de causas na população residente em determinado espaço geográfico por cada 100 mil habitantes em determinado ano.
- **Mortalidade por tipo de causa:** Número de óbitos da população por tipo de causa, geral, interna, externa.
- **Mortalidade por tipo de causas externas:** Número de óbitos por tipo de causas externas (acidentes, homicídios e suicídios) na população residente em determinado espaço geográfico por cada 100 mil habitantes em determinado ano.
- **Evolução da taxa de homicídios - Espírito Santo:** Número de óbitos por homicídios na população residente no Espírito Santo por cada 100 mil habitantes em determinado ano – série histórica.
- **Mortalidade por acidente de transporte:** Número de óbitos por acidentes de transporte na população residente em determinado espaço geográfico por cada 100 mil habitantes em determinado ano.

Mercado de trabalho

- **População economicamente ativa *versus* população não economicamente ativa:** Comparação entre as pessoas ocupadas e as desocupadas, e as pessoas que não foram classificadas como ocupadas nem como desocupadas na semana de referência.
- **Razão de dependência (10 anos ou mais):** Razão entre a população considerada inativa (0 a 9 anos de idade) e a população potencialmente ativa (10 anos ou mais).
- **Razão de dependência (15 anos ou mais):** Razão entre a população considerada inativa (0 a 14 anos de idade) e a população potencialmente ativa (15 anos ou mais).

- **Nível de ocupação (10 anos ou mais):** Porcentagem das pessoas ocupadas em relação às pessoas de 10 anos ou mais de idade.
- **Nível de ocupação (15 anos ou mais):** Porcentagem das pessoas ocupadas em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade.
- **Nível de ocupação das pessoas de 5 a 17 anos de idade (trabalho infantil):** Porcentagem das pessoas ocupadas (5 a 17 anos de idade) em relação a todas as pessoas de mesma faixa etária.
- **Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência segundo anos de estudo:** Porcentagem das pessoas com trabalho (10 anos ou mais de idade) durante toda a semana ou parte da semana de referência, de acordo com os anos de estudos.
- **Nível de desocupação (10 anos ou mais):** Porcentagem de pessoas desocupadas (10 anos ou mais) em relação ao total de pessoas economicamente ativas (10 anos ou mais).
- **Nível de desocupação (15 anos ou mais):** Porcentagem de pessoas desocupadas (15 ano ou mais) em relação ao total de pessoas economicamente ativas (15 anos ou mais).
- **População em idade ativa:** Pessoa de 10 anos ou mais de idade (1ªclassificação) e pessoa de 15 anos ou mais de idade (2ª classificação).
- **Taxa de atividade (10 anos ou mais):** Porcentagem de pessoas economicamente ativas (10 anos ou mais) em relação ao total de pessoas em idade ativa (10 anos ou mais).
- **Taxa de atividade (15 anos ou mais):** Porcentagem de pessoas economicamente ativas (15 anos ou mais) em relação ao total de pessoas em idade ativa (15 anos ou mais).
- **Geração de empregos formais no Espírito Santo:** Total de admissões menos o total de desligamentos ocorridos em um período de um ano.
- **Todas as pessoas ocupadas (de 10 anos ou mais):** Porcentagem das pessoas ocupadas (10 anos ou mais) no ES, de acordo com as categorias de posição na ocupação: empregados, trabalhadores por conta própria, empregador, emprego não remunerado, consumo próprio, trabalhadores domésticos.
- **Posição na ocupação no trabalho principal - pessoas ocupadas em atividade agrícola (de 10 anos ou mais) – ES:** Porcentagem das pessoas ocupadas em atividade agrícola (10 anos ou mais) no ES, de acordo com as categorias de posição na ocupação: empregados, conta própria, empregador, emprego não remunerado, consumo próprio.
- **Posição na ocupação no trabalho principal - pessoas ocupadas em atividade não agrícola (de 10 anos ou mais):** Porcentagem das pessoas ocupadas em atividade não agrícola (10 anos ou mais) no ES, de acordo com as categorias de posição na ocupação: empregados, trabalhadores por conta própria, empregador, emprego não remunerado, consumo próprio, trabalhadores domésticos.
- **Pessoas com cobertura previdenciária (10 anos ou mais):** Porcentagem das pessoas em todas as atividades (10 anos ou mais) que contribuíam para instituto de previdência, federal, estadual ou municipal, no trabalho principal na semana de referência.
- **Pessoas com cobertura previdenciária em atividade agrícola (10 anos ou mais):** Porcentagem das pessoas em atividade agrícola (10 anos ou mais) que contribuíam para instituto de previdência, federal, estadual ou municipal, no trabalho principal na semana de referência.
- **Pessoas com cobertura previdenciária em atividade não agrícola (10 anos ou mais):** Porcentagem de pessoas em atividade não agrícola (10 anos ou mais) que contribuíam para instituto de previdência, federal, estadual ou municipal, no trabalho principal na semana de referência.
- **Pessoas sindicalizadas em atividade agrícola (10 anos ou mais):** Porcentagem de pessoas filiadas a algum sindicato em atividade agrícola no trabalho principal, de acordo com sua condição de atividade na semana de referência.

- **Pessoas sindicalizadas em atividade não agrícola (10 anos ou mais):** Porcentagem das pessoas filiadas a algum sindicato em atividade não agrícola, de acordo com sua condição de atividade na semana de referência.
- **Pessoas sindicalizadas em atividade não agrícola (10 anos ou mais):** Porcentagem das pessoas filiadas a algum sindicato em atividade não agrícola, de acordo com sua condição de atividade na semana de referência.
- **Renda real média de todas as fontes:** Renda mensal média proveniente de todas as fontes das pessoas de 10 anos ou mais de idade, deflacionada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), a preços de set./2007.
- **Variação da renda média no Brasil e Espírito Santo:** A partir da renda média, utilizada na mesma unidade de tempo (a preços constantes – renda real média), uma nova série de dados é construída, com valores expressos em percentuais (%), que medem as variações relativas entre cada dado no instante *t* e o imediatamente anterior, em *t - 1*.
- **Renda real média de todos os trabalhos:** Renda mensal média proveniente de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, deflacionada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), a preços de set./2007.

Distribuição de renda e pobreza

- **Evolução da desigualdade no Brasil e Espírito Santo: 1992 a 2007:** Medida através do índice de Gini, que mede o grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de 0 (a perfeita igualdade) até 1 (a desigualdade máxima).
- **Percentual de pessoas na classe média sobre a população total:** Porcentagem das pessoas que estão no intervalo de renda mensal domiciliar total de R$ 1.064 a R$ 4.591.
- **Evolução da pobreza no Brasil e Espírito Santo:** Porcentagem de pessoas que recebem renda domiciliar *per capita* abaixo de R$ 137,00 (linha de pobreza).
- **Evolução da extrema pobreza no Brasil e Espírito Santo:** Porcentagem de pessoas que recebem renda domiciliar *per capita* abaixo de R$ 69,00 (linha de indigência).

Supervisão do projeto
Contemporânea Ltda

Editoração
ZOTA - Estúdio de Ilustrações

Revisão
Márcia Rocha

Impressão
GSA

Instituto
Jones dos Santos Neves - IJSN

Secretaria
de Economia
e Planejamento

UM NOVO
ESPÍRITO SANTO
Governo do Estado
www.es.gov.br